OS ENSINAMENTOS DE SILVER BIRCH

MAURICE BARBANELL

TRADUÇÃO:
AMADEU ANTÓNIO

Maurice Barbanell

Editado por A. W. AUSTEN
Prefácio de Hannen Swaffer

Este livro sai para o mundo da matéria com a bênção do mundo do espírito. Rezo para que cada um daqueles a quem chegue possa ter os olhos abertos e a alma tocada, pois até que a alma seja vivificada e consciente das coisas mais elevadas, profundas, nobres e grandiosas da vida, o indivíduo vive numa névoa.

Silver Birch

Primeira edição em 1938

Este livro está protegido por direitos de autor ao abrigo da Convenção de Berna. Nenhuma parte pode ser reproduzida por qualquer processo sem a permissão escrita do titular dos direitos, exceto para fins de crítica ou recensão, conforme permitido pela lei Copyright, Designs and Patents Act de 1998.
ISBN 0 85384 102 0
Impresso na Grã-Bretanha por Booksprint

INTRODUÇÃO

Existem várias razões possíveis para estar a ler este livro. A primeira, e mais provável, é que já seja um "seguidor" de Silver Birch e tenha encontrado na sua grande sabedoria e perceção espiritual um benefício para a sua vida. Nesse caso, dará as boas-vindas a esta reedição de um dos livros clássicos dos seus ensinamentos. Talvez lhe tenha sido oferecido por um amigo que acredita que a sua mensagem de amor, neste mundo e no próximo, o inspirará ou confortará. Se assim for, não ficará desiludido.

Talvez tenha simplesmente dado com ele numa estante ou o tenha visto anunciado e a curiosidade falou mais alto. Pois bem, depois de ler estas páginas poderá também concluir que o "acaso" nada teve a ver com a decisão e que alguma forma de orientação espiritual o trouxe até este livro. Seja qual for a razão, a probabilidade é que a sabedoria de Silver Birch permaneça consigo para sempre. Muito depois de ter esquecido as suas palavras exatas, a sua orientação continuará a ser uma influência real sempre que dela necessitar. E, se precisar de refrescar a memória, basta voltar a pegar no livro e lê-lo novamente. As palavras de Silver Birch são tão acessíveis e significativas que nunca se cansará de as ler.

Mas quem é Silver Birch, o guia espiritual cujas palavras se registam fielmente aqui? E quem foi Maurice Barbanell, o médium londrino que canalizou essa sabedoria? Sem resposta a estas questões, muitos novos leitores — por mais impressionados que fiquem com os ensinamentos — ficarão intrigados acerca da sua origem.

Barbanell foi fundador e editor de um semanário espiritualista, Psychic News, e durante meio século dedicou a sua vida a divulgar conhecimento espiritual através das suas páginas e de outras publicações com que colaborava. No seu próprio obituário, que escreveu antes de partir aos 79 anos, em 17 de julho de 1981, revelou que lhe fora dito por Red Cloud de Estelle Roberts — um guia espiritual a quem devotava a maior admiração — que, numa encarnação anterior, prometera reencarnar e dedicar a vida à divulgação do Espiritualismo.

Embora não tivesse memória dessa vida nem dessa promessa, os acontecimentos conjugaram-se certamente para a tornar possível.

Nasceu de pais judeus numa zona pobre do East End de Londres. A mãe era profundamente religiosa, mas o pai, barbeiro, era ateu, e assim Barbanell ouviu muitos debates sobre religião durante os primeiros anos. O pai ganhava sempre, e o filho adotou a mesma visão, mudando mais tarde para o agnosticismo. Contudo, depois de ouvir falar do Espiritualismo num clube social e literário de que era secretário, Barbanell recusou-se a iniciar o debate apresentando a visão contrária — uma das suas funções — porque, explicou, não tinha feito qualquer investigação pessoal e, portanto, a sua opinião seria sem valor. Isto impressionou o orador, que o convidou a assistir a uma sessão mediúnica em que a médium, Sra. Blaustein, era incorporada por vários espíritos de diferentes nacionalidades.

Não ficou impressionado e, numa segunda visita, acabou por adormecer. Barbanell pediu desculpa, convencido de que fora por aborrecimento ou cansaço, mas os outros membros do círculo informaram-no de que não estivera a dormir, mas sim em transe, e que um Índio Vermelho tinha falado por ele. Com o encorajamento do famoso jornalista de Fleet Street, Hannen Swaffer, Barbanell fundou o Psychic News em parte como veículo para os ensinamentos do guia. Porém, como sabia que seria criticado por publicar a sua própria mediunidade no seu jornal, não revelou aos leitores, durante muitos anos, quem era o canal dessas mensagens, altura em que o guia já tinha conquistado uma vasta legião de seguidores pelo seu próprio mérito.

Silver Birch falava regularmente no círculo doméstico de Barbanell e as sessões eram sempre registadas em estenografia. Havia várias diferenças de estilo e de método entre os próprios textos jornalísticos de Barbanell e a forma como Silver Birch comunicava, como o próprio Barbanell observou:

“Na minha vida profissional uso palavras todos os dias. Nunca escrevi nem ditei um artigo com o qual tivesse ficado satisfeito ao lê-lo. Inevitavelmente, quando revejo o material datilografado, encontro formas de o melhorar alterando palavras, frases e frases inteiras. Tal

problema nunca surge com os ensinamentos do guia. Estes fluem perfeitamente, requerendo apenas pontuação.
Outro aspeto interessante é o uso ocasional de palavras que considero arcaicas e que não fazem parte do meu vocabulário habitual."

Mas quem foi Silver Birch? Um artista psíquico retrata-o como um Índio Nativo Americano de ar sério, com uma única pena e olhos compassivos. Existem indícios de que esta era apenas uma persona conveniente, atrás da qual uma alma muito mais evoluída espiritualmente se escondia, para que aqueles que lessem as suas palavras as julgassem não pelo nome a elas associado, mas pela sabedoria que transborda em cada frase.

Aqueles que conheceram ambos sabiam bem das diferenças na forma de falar e nas palavras que utilizavam. Ambos tinham missões espirituais e cumpriram-nas admiravelmente, sobretudo quando trabalhavam em conjunto nessa parceria entre dois mundos. Isso, como está prestes a descobrir, proporcionou-nos respostas simples, edificantes, reconfortantes e inspiradoras às perguntas que todos fazemos de tempos a tempos acerca da vida e do seu propósito. Hoje são mais necessárias do que nunca, à medida que nos preparamos para os desafios que nos esperam no século XXI.

Roy Stemman
Presidente da Spiritual Truth Foundation

PREFÁCIO

Por HANNEN SWAFFER

SILVER BIRCH, como lhe chamamos, não é um Índio Vermelho. Quem ele é, não sabemos. Presumimos que utilize o nome do espírito através do qual se exprime pelo corpo astral, sendo impossível que a alta vibração do plano espiritual a que pertence se manifeste senão através de algum outro instrumento. Ele é o guia espiritual do que é conhecido como "Círculo Doméstico de HANNEN SWAFFER".

"Um dia direi quem sou", disse-nos recentemente. "Tive de vir na forma de um humilde índio para conquistar o vosso amor e devoção, não através do uso de qualquer nome pomposo, mas provando-me pela verdade do que ensinava. Essa é a lei."

Uma vez, quase se traiu, pois, ao descrever a sua missão, com palavras que constam da sua própria história, impressa na página 17, começou: "Disseram-me…" e quase utilizou o seu verdadeiro nome. Silver Birch entrou na minha vida pouco depois de eu me ter tornado espiritualista, em 1924. Desde então, escuto durante uma hora ou mais os seus ensinamentos, a sua orientação e os seus conselhos, e aprendi a amá-lo e a respeitá-lo mais do que amo e respeito qualquer ser terreno.

A sua primeira manifestação foi extraordinária. Um jovem de dezoito anos, ateu, que estudava o Espiritualismo, foi trocista a um círculo numa das zonas mais pobres dos subúrbios de Londres. Riu-se abertamente quando, segundo as suas próprias palavras, "velhas se tornavam chineses e toda a espécie de coisas", apenas para ser repreendido por uma médium que, em transe, lhe disse: "Em breve estará a fazer isto."

Embora tenha saído incrédulo e cético, voltou na semana seguinte ao círculo e, a meio, pediu desculpa por ter adormecido.

"Esteve em transe", disse alguém ao seu lado. "O seu guia deu o nome e disse que o tem estado a preparar para isto há anos e que, em breve, estará a falar em plataformas espiritualistas."

De novo, o jovem riu.

Naqueles tempos, Silver Birch dizia muito poucas palavras em inglês e com um sotaque rudimentar. Com os anos, à medida que começou a controlar o seu novo médium com frequência, o seu domínio da língua melhorou de tal forma que a sua simples eloquência ultrapassa muitas vezes a de qualquer orador que eu tenha ouvido.

"Como sabe que o médium estava em transe?" – já me perguntaram. Em mais do que uma ocasião, Silver Birch, falando através do seu médium, disse-nos para espetar um alfinete na mão do médium, e depois para o espetar ainda mais fundo. Ao sair do transe, o médium não se recordou de ter sentido coisa alguma. Nem qualquer marca ficou visível.

"Como sabe que não provém da mente subconsciente do médium?" – é outra pergunta. Pois bem, de certa forma, as duas hipóteses contradizem-se. Silver Birch ensina a Reencarnação. O próprio médium rejeita essa teoria e, no entanto, em transe, contradiz-se a si mesmo.

Outro facto curioso é que, até que, para que as palavras do guia pudessem ser publicadas no *Psychic News*, um repórter começou a registá-las, o médium sempre se lembrava, no momento em que ia adormecer nessa noite, do que tinha sido dito enquanto estava em transe.

Isto porque, ao consentir ser médium, tinha obtido de Silver Birch a promessa de que saberia o que fora dito. Assim que começámos a registá-lo, tudo isso cessou. Agora, o médium lê, na manhã seguinte, o relatório da sessão e fica maravilhado com a beleza da linguagem que é proferida pelos seus lábios.

Silver Birch é um mestre. Não cura. Raramente dá mensagens com provas. De vez em quando, pede desculpa por isso, dizendo que muitas vezes lamenta ter limitado a sua mestria do médium ao ensino. Embora considere esse ensino absolutamente essencial, reconhece que o mundo necessita de provas da Sobrevivência.

Nos últimos anos, levei todo o tipo de pessoas a ouvir Silver Birch falar — ministros de religião, jornalistas e pessoas de todas as partes do

mundo. Nunca ouvi de nenhuma delas uma palavra de crítica a respeito do que disse. Uma pessoa que lhe apresentou as suas dificuldades teológicas acabou reduzida ao silêncio quando, em palavras simples, Silver Birch explicou o que chama de "a Lei".

"Escreva as perguntas mais difíceis que conseguir imaginar", disse eu previamente ao ministro. Ele foi ansioso por desafiar um desses guias espirituais tantas vezes condenados por homens do seu ofício. Saiu de lá confuso. Silver Birch tornara a teologia difícil demasiado simples para um teólogo.

Agora, o meu círculo doméstico, de que Silver Birch é o guia, reúne-se todas as sextas-feiras à noite. Regularmente, todas as semanas, o *Psychic News* publica um registo literal do que ele diz. Isso é-nos dado não para nosso uso privado, mas para que possa ser difundido por todo o mundo. Como consequência, Silver Birch tem mais seguidores do que qualquer pregador terreno. Pertencem a todos os climas e quase a todas as raças, são pessoas de todas as cores.

Ainda assim, em letra fria impressa, as palavras de Silver Birch não podem transmitir mais do que uma pequena parte da nobreza do seu carácter, do calor da sua amizade e da dignidade natural da sua expressão. Por vezes, arrancam lágrimas. Sabemos que estamos na presença, por mais humildemente que fale, de um espírito elevado e sublime. Nunca repreende. Nunca critica.

As Igrejas falam de Jesus de Nazaré, de quem pouco sabem e de cuja existência não têm prova. Silver Birch fala do "Nazareno", como lhe chama, como o mais elevado de todos os seres espirituais com quem tem contacto e, como Silver Birch nos provou, após anos de estreita convivência, que não poderia mentir, sabemos, se não fosse por mais nada, porque ele o afirma, que o Jesus do Novo Testamento continua ativo, ainda empenhado naquela missão divina que outrora o trouxe à Terra. Assim, para nós, as palavras "Eis que estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo" têm um significado que as Igrejas não conseguem explicar.

Quando, nas páginas que se seguem, ler os ensinamentos de Silver Birch, deve compreender que tudo é escrito no escuro por um repórter que utiliza papel Braille e que, apesar de ser um estenógrafo perito, é

muitas vezes posto à prova para conseguir acompanhar a rapidez da fala de Silver Birch. Nunca uma única palavra precisou de ser alterada. As palavras de Silver Birch fluem em inglês perfeito. Apenas é necessário acrescentar a pontuação — e mesmo para esta há sempre um lugar natural, inconfundível.

A filosofia de Silver Birch, como facilmente entenderá, é a de um panteísta, um homem que reconhece que Deus se encontra na própria Natureza, que existe uma Lei imutável que rege tudo e que Deus é a Lei.

"Estais dentro do Grande Espírito", diz Silver Birch, "e o Grande Espírito está dentro de vós." Assim aprendemos que todos somos deuses em potência, parte do grande princípio criador que é tudo.

No entanto, Silver Birch não se fica pela filosofia não aplicada. Insiste sempre na lição de que estamos aqui para cumprir uma tarefa. Resume a religião numa só palavra: "Serviço" e esforça-se por ensinar-nos, ainda que sejamos instrumentos imperfeitos, que estamos neste mundo para acabar com a guerra, abolir a pobreza e apressar o tempo em que a dádiva de Deus será partilhada com toda a abundância por todos os povos do mundo.

"A nossa lealdade", diz Silver Birch, "não é para com um Credo, nem para com um Livro, nem para com uma Igreja, mas para com o Grande Espírito da Vida e as Suas eternas leis naturais."

Assim é que os membros do seu círculo, seis ao todo, incluem três judeus e três gentios, que encontram no Espiritualismo nenhuma diferença racial ou de credo. Três eram agnósticos e um quarto fora ministro wesleyano que, pouco antes de se juntar ao nosso círculo, abandonara o metodismo por já não poder aceitar os seus ensinamentos.

Por vezes, para variar as sessões, Silver Birch permite que outro espírito controle o seu médium. Assim fomos visitados por Northcliff, Galsworthy, Hall Caine, Gilbert Parker, Horace Greeley, Dick Sheppard, Abraham Lincoln e amigos pessoais dos presentes. Mas tudo isso fica para outro livro.

Durante os meus anos de sessões com Silver Birch, nunca o vi esquecer-se de nada, ainda que nós o fizéssemos. E nunca, por uma única sílaba,

se desviou da sua missão autoescolhida de instruir os filhos dos homens num modo de vida mais simples e benéfico.

NOTA DO EDITOR

Estes ensinamentos de Silver Birch — ele insiste que não é o autor, mas o mensageiro através do qual são transmitidos de fontes superiores — não são apresentados como enunciados infalíveis de um ser dotado de toda a sabedoria. O objetivo do intercâmbio espiritual não é que nos despojemos da faculdade crítica e aceitemos cegamente as palavras de outro, seja neste mundo ou no próximo. Nem é o desejo criar uma nova Ortodoxia, pois a revelação é progressiva e depende da nossa capacidade de a receber.

O apelo de Silver Birch é à Razão, e se algo do que ele diz não for aceitável pela razão do leitor, deve ser rejeitado ou, pelo menos, deixado em aberto até haver mais provas. Para tornar o livro mais útil como referência, selecionei dos relatórios de centenas de sessões os ensinamentos do guia sobre cada tema específico. Não deve ser assumido que cada capítulo é o registo de um longo discurso seguido. Pode ser composto por excertos das observações de Silver Birch espalhados por trinta ou quarenta sessões.

Coube-me a tarefa de agrupar esses excertos de modo a preservar a continuidade de pensamento ao longo do tratamento de cada tema. Para maior comodidade do leitor, exceto nos dois últimos capítulos, utilizei negrito para todas as referências editoriais e itálico para todas as perguntas submetidas ao guia. As observações de Silver Birch e as suas respostas às perguntas são impressas em tipo comum, conhecido como romano.

Março de 1938
A. W. AUSTEN

A HISTÓRIA DE SILVER BIRCH PELO PRÓPRIO

Aqui, Silver Birch conta, com as suas próprias palavras, a longa luta que travou antes de conseguir transmitir a sua mensagem:

Quando me perguntaram, há muitos anos, se eu regressaria ao mundo da matéria e encontraria na Terra um grupo que trabalhasse comigo para transmitir a mensagem do espírito, disse que sim, como fizeram muitos outros, e a minha tarefa foi-me entregue.
Disseram-me que teria de procurar e encontrar um instrumento e de tal forma me ligar a esse instrumento que pudesse, através dele, exprimir a mensagem que me incumbiram de entregar. Assim, pesquisei os nossos registos e encontrei o meu médium.

Observei-o desde o momento em que foi concebido e, a partir do instante em que o espírito começou a exprimir-se — ainda que como uma pequena centelha — exerci a minha influência e iniciei, logo aí, esta associação que dura até hoje. Ajudava a moldar o espírito e a pequenina mente, e em cada fase dessa vida vigiava todas as suas experiências, aprendia como obter uma associação estreita e habituava-me, durante a infância, a todos os processos mentais, a todos os hábitos físicos.
Estudei o meu instrumento em todos os aspetos — mente, espírito e corpo físico. E depois tive de guiar os seus passos até à compreensão destas verdades espirituais. Primeiro, guiei-o a estudar as muitas religiões do vosso mundo da matéria, até que a sua mente se revoltou e começou a ser aquilo a que o vosso mundo chama de Ateu.

E quando isso já tinha cumprido o seu papel no desenvolvimento mental, ele estava pronto para que eu começasse a minha tarefa de falar pela sua boca. Guiei-o até ao seu primeiro encontro. Ajudei-o a chegar ao seu primeiro círculo. E ali, na força proporcionada, fiz o meu primeiro contacto — tão rude, tão trivial, mas, do meu ponto de vista, tão importante — e proferi a minha primeira expressão no mundo da matéria através do organismo de outro.

A partir desse dia, aprendi a obter cada vez melhor controlo, até que agora veem o resultado. Conseguimos tanto que posso registar a totalidade das minhas ideias e eliminar para todos os efeitos o que pertence à própria personalidade do médium.
Agora gostaria de vos falar um pouco da minha missão. Disseram-me:

“Tens de ir ao mundo da matéria e, quando encontrares o teu instrumento, terás de lhe trazer almas simpáticas que te ajudarão a transmitir a tua mensagem.”
Procurei e encontrei-vos a todos e reuni-vos.

Mas a maior dificuldade que tive de enfrentar foi a de ter de escolher se regressaria para fornecer aquelas provas de que o vosso mundo necessita para se convencer — provas materiais, entenda-se, não espirituais, pois o vosso mundo não compreende estas — ou se regressaria como mestre, para ensinar a verdade. Escolhi o mais difícil.

Disse que, depois de todos aqueles longos anos, com todas as múltiplas experiências que tivera nos domínios do espírito, regressaria e tentaria apelar com amor àqueles a quem me esforçaria por ensinar. Apelaria à razão. Apelaria ao julgamento de mentes maduras, evoluídas e daquelas que chamam instruídas. Revelaria a mensagem do espírito em toda a sua simplicidade.

Nada diria que ofendesse a razão. Esforçar-me-ia por manifestar amor, nunca por repreender com ira, mas por apelar sempre com amor, e provar pelo preceito e pelo exemplo, e por tudo quanto fizesse, que era aquilo que afirmava ser — um mensageiro do Grande Espírito.
E impus a mim mesmo o fardo do anonimato, para que não fizesse nenhum apelo a título, posição, nome ilustre ou fama, mas fosse julgado pelo que dissesse e fizesse. Quando estive nas esferas, no último festival, louvaram-me e disseram que eu tinha cumprido grande parte da minha missão. E lágrimas de alegria desceram pelo meu rosto. Mas a minha missão ainda não terminou. Há ainda mais a fazer.

Graças ao trabalho que outros realizaram — o mesmo que nós fazemos — há mais luz no vosso mundo da matéria, há mais felicidade, há menos sofrimento, menos lágrimas. Ganhámos uma vitória parcial sobre a sepultura. Inspirámos muitos a deixar que o seu eu superior se manifestasse nas suas vidas. Expulsámos muitas das falsidades do passado que tinham cegado os olhos dos homens à justiça e à verdade. Ajudámos a libertar muitos da prisão de credos e dogmas que durante tantos anos afligiram o vosso mundo, envergonhando a razão com as suas tolices insensatas.

Procurámos — e conseguimos em certa medida — ensinar sobre um Grande Espírito de amor e sabedoria, não de parcialidade, não de ira, não vingativo e colérico, não um distribuidor de pestes e doenças. Procurámos revelar o Nazareno como um grande exemplo. E muitos reconheceram a razão que está no nosso ensino. Muito foi feito, mas ainda há mais por fazer. Há guerra no vosso mundo da matéria, guerra que não precisaria de existir, pois, se o vosso mundo conhecesse estas verdades e as vivesse, os homens não matariam. Há fome, quando existe abundância da dádiva do Grande Espírito. Há casebres miseráveis onde os filhos do Grande Espírito são forçados a viver, privados de ar puro, sem poder receber os raios vitais do sol, obrigados a viver abaixo do limiar da subsistência.

Há necessidade, aflição e miséria. Ainda existem superstições a eliminar. Ainda há corações doridos. Ainda há doenças a vencer. A nossa tarefa ainda não está completa. Regozijamo-nos pelo trabalho realizado e oramos para que nos seja dada força, para que, com a vossa cooperação, possamos prestar ainda maior serviço. Sou apenas o porta-voz daqueles que me enviaram e não procuro glória nem recompensa para mim. Não desejo engrandecer-me a mim ou à minha personalidade. Rejubilo por ser veículo para expressar estas verdades, perdidas durante muitos séculos e agora restauradas ao mundo da matéria, marcadas com o selo da verdade divina.

A minha parte é a do mensageiro que transmite a mensagem, e esforcei-me por ser fiel e transmitir aquilo que me foi dado de acordo com o instrumento que tenho e o poder que conquistei. Só quero ser útil e, se os poucos ensinamentos que expresso ajudarem uma alma a encontrar paz numa vida tempestuosa, a encontrar o abrigo da verdade depois de ter experimentado as tormentas da dúvida, se dentro do santuário destas simples verdades espirituais alguém encontrar felicidade e inspiração para servir, então, talvez tenhamos cumprido uma parte da obra do Pai.

POR QUE REGRESSAM OS GUIAS ESPIRITUAIS

Porque haveriam os que estão no mundo espiritual de se dar ao trabalho de voltar para nos esclarecer na Terra? É porque sabem que o mundo necessita da sua mensagem mais do que de qualquer outra coisa. Aqui, Silver Birch explica porque regressou para nos ensinar:

Tal como muitos outros, foi-me perguntado se eu voltaria ao cinturão da matéria para tentar salvar aqueles que, no vosso mundo, procuravam destruir-se a si próprios e o mundo em que viviam. Temos procurado trabalhar entre vós, e continuamos a procurar trabalhar entre vós, tentando, segundo os vossos próprios critérios, provar que aqueles que deixam o vosso mundo continuam a viver nos domínios mais plenos do Grande Espírito, para que compreendam que fazem parte do Grande Espírito tal como eles.

Embora nos esforcemos por estas coisas, há muitos que parecem pensar que é mais importante preocupar-se com os brinquedos do que com a mensagem. Que importa se a mensagem vem de alguém que o mundo chama branco, negro, amarelo ou vermelho? Que importa se as leis do Grande Espírito vos são dadas por alguém que teve muita instrução ou não, desde que sejam a Lei, desde que sejam a verdade?

Muitos anos atrás, foi-vos ensinado que "Uma criança pequena os guiará". Até aprenderem a abandonar a falsa sabedoria dos sábios e regressarem à simplicidade da criança, não avançarão muito nem no vosso mundo nem no meu. O vosso mundo faz diferença entre aqueles cuja pele foi colorida pelo sol do Grande Espírito. Olham para a pele e esquecem-se de que os espíritos são todos um só.

Porque acham que têm guerras? Porque acham que têm miséria? Porque acham que têm tanta dor no vosso mundo? Porque aqueles que estão cegos pela matéria e só conseguem ver através das suas limitações não percebem que, por detrás das coisas da matéria, há um espírito unificador do Grande Espírito. Porque procuram criar diferenças, têm o caos, têm o desastre e têm a falência.

Já vos disse antes, fomos nós, a quem chamam de índios "selvagens", que fomos trazidos de volta, como parte da Lei do Grande Espírito, para tentar ensinar-vos as leis que a vossa civilização esqueceu. Procuraram construir as vossas vidas sobre os sistemas do vosso próprio mundo

material. Procuraram instruir-se e cultivar-se e tentaram edificar uma civilização afastada das leis do Grande Espírito.

Por isso, o vosso mundo caiu. Está em ruínas, tal como está em ruínas a civilização dos tempos antigos. Porque vos amamos, porque esse amor que vem do Grande Espírito flui através de todos nós, regressamos para tentar ajudar-vos a apanhar os cacos e reconstruí-los sobre a estrutura das coisas eternas, as leis do Grande Espírito.

E porque, quando vivíamos na Terra, tínhamos peles coloridas, dizeis-nos: "Não, recusamos que o mundo seja corrigido porque a vossa pele é colorida. Preferimos o desastre, a menos que possamos ser ajudados por pessoas de pele branca."

Mas, apesar disso, quero que saibam que nos ajudam. Há muito daquilo que descobriram na vossa própria civilização que nos é útil. É uma lei perfeita no seu funcionamento. Procuramos ensinar-vos o que aprendemos nos domínios do espírito, e procuramos absorver todo o conhecimento que nos possam dar. É através dessa lei de cooperação que o novo céu surgirá no vosso mundo.

Um dia, no vosso mundo, todas as cores se fundirão, pois todas têm o seu papel a desempenhar. Todos os povos se unirão, porque cada um tem algo para oferecer ao mundo. Conseguem ver chegar o tempo, se olharem com os olhos do espírito, em que todos viverão juntos em harmonia, oferecendo a todos os povos a riqueza da sua própria raça, da sua própria cultura e do seu próprio saber.

Somos todos servos do Grande Espírito — vós e eu e todos os que trabalham connosco — procurando cumprir a Sua vontade. Somos incompreendidos; muitas vezes, os nossos amigos são os nossos maiores inimigos. Mas fazemos o nosso trabalho e, porque fazemos aquilo que é justo aos olhos do Grande Espírito, chamamos em nosso auxílio todas as forças que pertencem ao espírito, mais fortes do que o vosso mundo da matéria. E, gradualmente, o bem triunfa sobre o mal, a justiça triunfa sobre a injustiça, e o certo triunfa sobre o errado.

Por vezes, as forças do vosso mundo empurram-nos para trás durante algum tempo, mas não para sempre. Temos de vencer, porque procuramos salvar a humanidade de si própria, mostrar-lhe aqueles caminhos mais altos e melhores que lhe permitirão viver a vida em

serviço, para que receba a riqueza de alma, espírito e mente, a paz e a felicidade que não pertencem ao mundo da matéria, mas às coisas maiores e mais elevadas do espírito.

É uma grande tarefa em que todos estamos empenhados. É um laço sagrado que nos une e nos torna um só em espírito, um só em propósito, um só em desejo. Decidamos, juntos, renovar a nossa oposição a tudo o que se ergue contra o avanço da Verdade, para que os nossos esforços combinados tragam o poder do Grande Espírito mais perto dos Seus filhos.

Se as poucas palavras que digo vos forem úteis, então deverão capacitar cada um de vós a sair para o mundo e servir os filhos da matéria, tal como eu procuro servir-vos. É da vossa responsabilidade transmitir o conhecimento que possuís. Sei que essa é a Lei.

Procuro apenas interpretar na vossa língua as leis do Grande Espírito. Aqueles que lerem as minhas palavras nem sempre concordarão com as minhas interpretações, mas estou num mundo diferente do deles. Por vezes sou limitado pela vossa linguagem e pelo meu instrumento. Se não estivermos de acordo, então é porque as almas no vosso mundo ainda não evoluíram para a compreensão de verdades maiores, ou porque não consigo exprimir tudo o que está dentro da minha alma, que é maior do que a vossa linguagem terrena me permite interpretar.

Mas estou sempre pronto a servir e a ensinar a Lei, pois só através da compreensão das leis do Grande Espírito é que as pessoas do mundo da matéria podem viver como o Grande Espírito tencionou que vivessem. É melhor ver do que ser cego, é melhor ouvir do que ser surdo, é melhor estar desperto do que adormecido. Que abram as suas almas ao Grande Espírito. Que se esforcem por sintonizar-se com as leis do Grande Espírito, para que estejam em unidade com Ele e Ele esteja em unidade com eles.

Então o coração e a alma deles estarão em paz, estarão em harmonia com o grande ritmo do universo e a discórdia desaparecerá das suas vidas. Começarão a viver como nunca viveram. Todo o conhecimento importa. Não é sensato dizer que só receberão esta quantidade de conhecimento e não irão mais além. Esforço-me por transmitir tudo o que sei para que possais beber tanto quanto tenho para vos dar. Faço-o

não por ser maior do que vós, não por orgulho do que possuo, mas porque só dando posso servir.

Todo o conhecimento tem o seu lugar. Não procureis deter-vos em nenhum degrau da escada do progresso. Só absorvendo, só procurando obter o quadro completo, é que a vida será por vós compreendida. Isso refere-se não apenas à vida nos seus aspetos materiais, mas também à vida nos seus aspetos espirituais, pois, embora o vosso mundo da matéria necessite de orientação nas coisas da matéria, é também necessário que o conhecimento do espírito seja dado ao mesmo tempo. A nossa mensagem é sempre que já viveis agora no mundo do espírito, que o mundo da matéria é apenas um reflexo de uma vida eterna.

Se aqueles que sabem fossem fiéis ao conhecimento, quanto mais não poderíamos realizar? Se aqueles que ouviram a voz do espírito e os que testemunharam a ação das leis espirituais nos fenómenos que unem os dois mundos da vida esquecessem o Eu e se elevassem às mais altas alturas que pudessem alcançar, conseguiríamos muito. O conhecimento e o serviço são maiores do que os indivíduos. O que alcançámos é pouco em comparação com o que pode ser alcançado. Não há limites que se possam impor ao Grande Espírito Infinito, à sabedoria, à inspiração, à verdade que pode ser derramada sobre o vosso mundo. Não há restrições ao poderoso poder do espírito que aguarda para encher o vosso mundo, quando os vossos instrumentos puderem proporcionar os canais certos para o utilizarmos.

O PLANO DIVINO

Aqui, Silver Birch explica algo do plano que está por detrás da comunicação espiritual: O nosso trabalho é dar aquilo que tem um propósito, significado, de modo que, ao demonstrar a existência da Lei, permita também levar conforto e difundir conhecimento. O nosso trabalho não é apenas revelar a existência de leis para além do físico, mas revelar verdades do espírito. Temos de enfrentar um gigantesco sistema de deturpação. Temos de desfazer a obra de séculos. Temos de destruir a superestrutura de falsidade que foi construída sobre os alicerces dos credos. Esforçamo-nos sempre por ensinar os filhos da matéria a serem livres e a aquecer-se à luz do sol da verdade espiritual, a

libertarem-se da servidão da escravidão credal. Não é tarefa fácil, pois, uma vez que os atavios da religião vos dominam, leva muito tempo até que a verdade espiritual consiga penetrar essa espessa parede de superstição.

Esforçamo-nos sempre por revelar o significado religioso da verdade espiritual, pois, quando o vosso mundo compreender o seu alcance espiritual, haverá uma revolução mais poderosa do que todas as revoluções de guerra e sangue. Será uma revolução da alma e, por todo o mundo, as pessoas reclamarão aquilo que lhes é devido — o direito de gozarem plenamente as liberdades do espírito. Cairá por terra toda a restrição que lhes pôs grilhões.

A nossa lealdade não é para com um Credo, nem para com um Livro, nem para com uma Igreja, mas para com o Grande Espírito da vida e para com as Suas eternas leis naturais. Um grande poder do espírito descerá ao vosso mundo da matéria. Em todos os seus países sentir-se-á uma força poderosa do espírito, pois há uma grande obra a realizar para contrariar o egoísmo e a ignorância do vosso mundo. A seu tempo, vencerá, mas, no processo, haverá muito sofrimento.

Muitos trabalhadores vieram tomar posição ao vosso lado. Há aqueles que vos são conhecidos, os que estão ligados a vós por laços de sangue e outros que são atraídos para vos servir pelo amor que vos têm. Quando pensardes nos nomes que conheceis, procurai imaginar a multidão incontável dos desconhecidos, que servem sem qualquer desejo de serem conhecidos ou reconhecidos, mas que dão o seu poder para ser usado.

O mundo não será convertido num clarão ofuscante como Saulo no caminho de Damasco. Gradualmente, a luz das verdades espirituais romperá, à medida que mais pessoas tomem consciência do grande conhecimento e mais instrumentos estejam disponíveis para que o poder do Grande Espírito Branco possa usar. Lembrai-vos de que as coisas do espírito exigem cuidado no trato e progresso. Conversões súbitas não seriam duradouras e a nossa obra pretende ser permanente. Cada alma que se torna instrumento do Grande Espírito, cada alma que sai das trevas para a luz, da ignorância para o conhecimento, da superstição para a verdade, ajuda a fazer avançar o

mundo, pois cada uma delas é um prego cravado no caixão do materialismo do mundo.

O que todos tendes de aprender é que há duas formas de desenvolvimento. Podeis desdobrar o que pertence à alma e podeis desdobrar o que pertence ao espírito. Uma é o desenvolvimento apenas da faculdade psíquica e a outra é o crescimento da alma. Onde tendes desenvolvimento do psíquico sem o espiritual, aí tendes um plano baixo de vibração. Quando conseguis uma combinação de ambos, então não tendes apenas um grande médium, mas um grande homem ou mulher.

Que mensagem gloriosa temos para o vosso mundo da matéria — uma mensagem que torna os homens livres e os ensina a rejubilar com a sua herança divina; uma mensagem que os ensina a sacudir todos os grilhões e algemas; uma mensagem que os ensina a rejubilar na plenitude do conhecimento espiritual; uma mensagem que lhes mostra como viver não só nos planos da matéria, mas nos planos do espírito; uma mensagem que lhes traz beleza, amor e sabedoria, entendimento, verdade e felicidade; uma mensagem que fala de serviço, serviço, serviço.

E, no entanto, somos negados por aqueles que não compreendem a revelação do Grande Espírito e que negam o espírito, como o poder do espírito tem sido negado em todos os tempos. O trabalho que fazemos torna-se cada vez mais necessário. O vosso mundo está cheio de sangue derramado, lágrimas de miséria e amargura. Na sua cegueira, o vosso mundo não quer viver de acordo com as leis do Grande Espírito. Escolheu o caminho que conduz às trevas e ao desespero. Oferecemos o conhecimento que conduz à esperança, à luz, à paz e à harmonia. O vosso mundo pode desprezar-nos, na sua ignorância. Pode rejeitar a mensagem que trazemos. Pode negar o poder que nos acompanha. Mas a nossa grande verdade tem de prevalecer, pois é do Grande Espírito.

Os que se esforçam por viver contra a Lei colhem para si os resultados de uma amarga colheita. Os que vivem com a Lei colhem uma colheita de felicidade e abundância, nas coisas da matéria e nas coisas do espírito. Através de toda a escuridão que domina, não abandoneis a esperança, mas mantende a certeza, no conhecimento, de que aqueles que trabalham convosco pelo soerguimento da humanidade, que se

esforçam por trazer melhores condições ao vosso mundo da matéria, prevalecerão, pois o poder que está do seu lado é o poder mais forte do universo. Não alcançareis o que vale a pena alcançar sem dor, sem sofrimento. O vosso mundo tem de aprender as suas lições da única maneira como as pode aprender. Estamos a abrir caminho por todo o mundo da matéria. A nossa mensagem ilumina mentes em todas as partes do vosso mundo e, à medida que a luz do espírito irrompe no vosso mundo, os seus raios dissipam as trevas do vosso materialismo.

Não procuramos amedrontar-vos com ameaças de castigo. Não procuramos transformar-vos em cobardes servis, vivendo a vida por medo. Esforçamo-nos por levar-vos a compreender a divindade latente que é vossa, para que possais exprimir mais do Grande Espírito, para que possais elevar-vos a maiores alturas e encher a mente de maior verdade e sabedoria.

Exortamo-los a ficar insatisfeitos com o que já recebestes, porque só através do descontentamento e do desejo de ir mais além é que pode chegar maior conhecimento. Quem está satisfeito estagna; quem está descontente luta por uma liberdade maior. Nunca vos dizemos: "Não useis a razão; tende apenas fé." Dizemos: "Usai aquilo que o Grande Espírito vos deu. Ponde-nos à prova. Examinai-nos; se algo do que dizemos for degradante, cruel ou imoral, então rejeitai-nos."

Se procuramos sempre ensinar-vos a viver vidas mais nobres, vidas de maior autossacrifício e de idealismo, então isso demonstra seguramente que o cunho do Grande Espírito está impresso no nosso ensino. Se erguermos uma alma, se dermos conforto a quem chora, se dermos esperança a quem desanima, se dermos força a quem está cansado, então não terá valido a pena? Pensai nos muitos a quem a nossa mensagem incomoda, a quem confunde, que ficam perplexos, que, presos a um credo, ainda não conseguem libertar-se; ouvem, porém, a voz da liberdade a chamar pelas suas almas aprisionadas e as suas mentes lutam por ser livres.

São esses aqueles a quem a mensagem se destina, os que a recebem como incentivo para estender a mão ao que antes era inatingível. Toda a verdade é apenas um degrau. Se ouvirdes, pelos lábios do médium através de quem vos falo, algo que faça a vossa razão revoltar-se, algo que contradiga o amor do Grande Espírito, algo que seja tolo, algo que

insulte a vossa inteligência, então sabei que o meu dia terminou e eu falhei. Embora vos tenha falado muitas, muitas vezes, não creio alguma vez ter dito algo que fosse contrário às mais altas aspirações da alma. Pois o nosso apelo é sempre ao que há de mais elevado em vós. O mundo tem de aprender a realizar a sua própria salvação. Não há um plano pronto. Não há um sistema preparado, feito e acabado. O vosso mundo tem de aprender que, por detrás daquilo que considera serem as manifestações da vida, está a realidade eterna do espírito, que os filhos da matéria não são apenas seres mundanos, mas seres espirituais que se exprimem através de corpos de matéria.

Os corpos de matéria devem ser tão perfeitos quanto possam ser feitos, tendo livremente ao seu dispor todas as necessidades da vida, como o Grande Espírito os quereria. Depois, os seus espíritos devem ser libertos de todos os grilhões dogmáticos e dos credos, para que não prestem fidelidade a coisas que não têm valor real ou espiritual, para que trabalhem apenas pelo que é verdadeiro, para que a guerra e as disputas e a contenda em torno de credos e dogmas, que têm mantido o vosso mundo acorrentado há milhares de anos, possam ser abolidas. Pregamos o evangelho da fraternidade espiritual de todos os povos, tendo o Grande Espírito Branco como Pai comum.

O que se interpõe é a conceção terrena, as igrejas erguidas sobre o erro, a usurpação de privilégios, o orgulho e o poder dos tiranos, tiranetes que detêm o látego. À medida que o nosso ensino cresce no vosso mundo, significará o fim de toda a separação entre os povos. Significará o fim das barreiras nacionais. Significará o fim das distinções raciais, distinções de classe, distinções de cor e todas as distinções entre igrejas e capelas, templos, mesquitas e sinagogas, pois, gradualmente, todos aprenderão que possuem uma parte da verdade do Grande Espírito e que a parte consagrada no coração de cada outra religião de modo algum contradiz aquela porção que lhes é preciosa.

Assim, da aparente confusão, o padrão divino tomará forma e a harmonia e a paz virão. Digo-vos estas coisas para que possais compreender parte do grande Plano, a parte que nós, que regressamos do mundo do espírito, desempenhamos nele, e a parte que cada um de vós tem de desempenhar antes de concluirdes o vosso percurso terreno. O que pregamos ajusta-se a todas as ideias nobres e elevadas

que se revelaram à visão de todos os reformadores, de todos os santos, de todos os videntes e de todos os idealistas que, em todas as épocas, se esforçaram por prestar serviço. Porque eram grandes almas, os seus olhos espirituais captaram vislumbres da vida como ela poderia ser, e essa visão de beleza sustentou-os em todas as adversidades e lutas. Compreenderam o plano do espírito que, um dia, será posto em prática, e assim se empenharam em erguer os filhos da matéria, em servir.

Embora tenham sido vilipendiados, embora tenham sido contrariados e ridicularizados por aqueles a quem vieram ajudar, a sua obra perdurou, tal como a obra que hoje está a ser feita em incontáveis pequenos templos, como este, perdurará, embora muitos dos seus obreiros sejam esquecidos. O poder imenso do espírito foi lançado, mais uma vez, no vosso mundo da matéria, e os filhos da matéria não detêm o poder de suster essa vaga poderosa. O vosso mundo julga resolver os seus problemas com derramamento de sangue.

Mas problema algum foi alguma vez resolvido dessa forma, pois o derramamento de sangue é desnecessário e nada conduz. Porque não usam a razão que o Grande Espírito lhes deu? Porque pensam que a única solução tem de ser matar o maior número possível, que aquele que mais mata é tido por vencedor? É um mundo estranho o vosso. O vosso mundo necessita da nossa mensagem, da mensagem do espírito, da compreensão das verdades do espírito, do conhecimento de que existem leis espirituais e orientação tanto do alto como do íntimo, para que, na sua perplexidade, aprenda para onde se voltar para encontrar conforto, orientação e auxílio.

Nada procuramos para nós. Não queremos glória. Temos apenas o desejo de ser úteis, de revelar, mais uma vez, as leis que foram esquecidas, para que o mundo da matéria possa redescobrir aquelas forças do espírito que lhe podem trazer nova esperança e nova vida. Na vossa perplexidade, quando todos os velhos padrões estão a ser descartados, quando todas as autoridades são questionadas e o seu poder definha, procuramos revelar o Grande Espírito, a Autoridade suprema, através das Suas leis que nunca falham e nunca erram. Se o mundo da matéria aprender a ordenar a sua vida de acordo com essas leis, a paz e a concórdia reinarão de novo.

Estas coisas fazem parte da grande missão que todos temos de cumprir para que, entre as ruínas que se desmoronam das crenças rejeitadas, a humanidade não rejeite tudo por causa da dúvida e do cepticismo, mas aprenda a separar o trigo do joio, o facto do mito, e a conservar o que é precioso, o que está consagrado em todas as religiões — as grandes verdades do espírito, há muito recobertas pelas imaginações dos filhos da matéria. O poder do espírito — que inspirou os de outrora, que lhes deu visão e coragem, entusiasmo e desejo de servir — está hoje disponível, se os filhos da matéria aprenderem a procurá-lo na ação dessas leis que têm ao seu dispor.

A autoridade das Igrejas, dos livros, dos credos — tudo isso definha. Vai sendo gradualmente descartado. Mas a autoridade das verdades espirituais permanece para sempre. Quando regresso ao vosso mundo vejo a confusão e o caos e percebo que poderiam ser dissipados se a luz límpida do espírito fosse permitida penetrar, se, em vez de uma tênue claridade, pudesse haver um raio forte e iluminante.

Porque preferem as trevas quando poderiam ter a luz? Porque preferem a ignorância quando poderiam ter o conhecimento? Porque preferem a superstição quando poderiam ter a sabedoria? Porque preferem os ossos mortos de um credo quando poderiam ter a verdade viva do espírito? Porque preferem o pó da teologia quando poderiam ter as águas da sabedoria espiritual? Há almas que tateiam cegamente na escuridão autoimposta, acorrentadas quando poderiam ser livres, servis quando poderiam facilmente ser homens de liberdade. Mas receio que tenham usado as suas correntes durante tanto tempo que temem livrar-se delas. Uma ave que fica muito tempo numa gaiola tem receio de não saber voar quando é libertada.

É bom quando atiram fora as suas algemas, mas precisam de um caminho por onde trilhar. Não queremos que fiquem desamparados, sem um sinal. Queremos que sejam livres, mas queremos que saibam para onde os levará a sua liberdade. Quando se esteve em cativeiro por muito tempo, há uma tendência, na liberdade agora achada, para não se ouvir qualquer orientação que venha ao encontro. Dizeis: "Já tive o bastante disto tudo. Foram anos de dúvida e perplexidade. Agora que me livrei disso, já não quero estar associado ao que se chama religião."

Por vezes, com o lançamento das algemas, há uma reação violenta. Não desejo demasiada atenção para mim, o indivíduo, o mensageiro. Só me preocupa a mensagem. O vosso mundo ocupou-se, por demasiado tempo, com os mestres, a quem engrandeceu até posições exageradas, e esqueceu-se do que eles vieram ensinar. A nossa missão já não é exaltar homens e mulheres a altos lugares de autoridade, mas procurar revelar a verdade, o conhecimento e a sabedoria. Que importa se sou um mestre de grande distinção ou um humilde mendigo, desde que o selo da verdade estampe o que digo?

O nosso apelo já não é a nomes, autoridades e livros, mas apenas à razão. Nada exigimos que seja contrário à vossa inteligência. Nada pregamos que possais dizer que é falso, indigno, ignóbil, que rebaixa a humanidade. Procuramos revelar o que elevará toda a raça humana e lhe dará uma conceção verdadeira da sua posição na vida e no universo, da sua relação com o Grande Espírito Branco e da compreensão do seu parentesco com os outros membros da vasta família humana no vosso mundo.

Já não recorreremos a livros, ou mestres, ou autoridades, mas apenas à Razão divina, e é a ela que apelamos. A nossa verdade não se difundirá pela citação de um texto supostamente marcado com autoridade divina. Se violar a razão, então rejeitai o que dizemos. Mas verão que apelamos aos instintos mais altos e melhores; apenas procuramos varrer velhas falsidades e trazer a grande verdade que o homem prezará. Aquilo a que o vosso mundo chama religião tem de assentar na verdade, e deveis procurar descartar tudo o que não resista ao embate da razão.

Sou apenas um instrumento, que se esforça por revelar aquelas verdades que o vosso mundo recebeu tantas vezes e depois perdeu, e que agora nos propomos colocar na vanguarda do vosso mundo da matéria, para nunca mais se perderem. Desta vez, esforçamo-nos por assegurar que as forças do materialismo e do egoísmo não prevalecerão, para que o vosso mundo aprenda a salvar-se do mal que está prestes a abater-se sobre ele. Só a aplicação destas verdades, nas suas ramificações, na vossa vida diária, pode evitar a temível catástrofe que se perfila diante de vós. O vosso mundo está falido e caótico. Está cheio de desespero, contenda e amargura. A razão foi destronada e o

egoísmo reina no mundo. Procuramos restaurar a razão, substituir o erro pela verdade, a superstição pelo conhecimento, as trevas pela luz, para que os fracos na luta encontrem força e os desamparados voltem a ser inteiros, para que os cansados se revigorem, para que os que sofrem injustiça recebam o que lhes é devido.

Esforçamo-nos por revelar estas verdades, não apenas tal como são conhecidas na sua relação com as leis do espírito, mas também com as leis da matéria, pois, para nós, o mundo da matéria faz parte do universo do Grande Espírito, e não podeis ser "religiosos" se sois indiferentes ao sofrimento da humanidade desesperada. Aqueles que servem são, para nós, tidos por grandes, e o serviço que prestam não se limita a ajudar a alma a encontrar a verdade, pois há outro serviço a prestar.

Há o serviço de libertar de dor os corpos pobres e exaustos, o serviço de combater a injustiça e a tirania, o serviço de combater o ódio, o serviço de preservar a liberdade e o serviço de abolir os males do vosso mundo e dar ao espírito no homem a oportunidade de se exprimir como o Grande Espírito deseja que se exprima. Lamento que os filhos do Grande Espírito se tenham afastado tanto das coisas do espírito que seja preciso um toque numa mesa para os levar a compreender as Suas leis.

Sois todos partes do Grande Espírito. Ele diz-vos: "Aqui estão todas as minhas leis e aqui, em vós, está uma parte de Mim. Ao vosso lado está tudo o que pode ser usado para fazer um universo perfeito. Dou-vos todas as ferramentas e podeis escolher entre o que é certo e o que é errado. Podeis tentar trabalhar com as minhas leis ou contra elas."

As crianças escolheram. Mas, sempre, aqueles que são os mestres no mundo do espírito têm de garantir que encarnam na matéria homens que estejam afinados com as vibrações do Grande Espírito para que, através deles, a Sua obra possa prosseguir. Tão longe se afastaram os filhos que estão cegos para as coisas do espírito e apenas compreendem as coisas da matéria. Mas, depois de as tempestades e o vento varrerem o mundo, vem sempre a nova vida da Primavera. Quando a neve cobre o chão e tudo parece muito lúgubre, não conseguis ver a frescura da primavera. Mas ela chega. E, gradualmente, à medida que o grande sol da vida se desloca pelos céus do Grande

Espírito, assim a majestade da vida atinge o seu auge. Por todo o mundo da matéria há uma grande nuvem de descontentamento. Virá a primavera dos sonhos e o verão da realização.

Virá depressa ou devagar conforme os filhos do Grande Espírito exerçam o seu livre-arbítrio. Mas, onde quer que, no mundo da matéria, um homem procure elevar outro homem, atrás dele há mil espíritos que tentam tornar a sua vitória ainda maior. Nenhum esforço pelo bem se perde. Nenhum desejo de servir é desperdiçado. Tem de haver um pioneiro que abra caminho a golpes de machado pela floresta e torne a vereda um pouco mais fácil para os que seguem. Gradualmente, o trilho fica batido e alisado. Por vezes, vejo os muitos mestres do meu mundo, com lágrimas nos olhos, a olhar para as loucuras daqueles que, um dia, perceberão como deitaram fora as grandes oportunidades que tinham de erguer os filhos da Terra. E, por vezes, vejo os seus rostos cobertos de sorrisos porque, no vosso mundo, algum homem desconhecido prestou um serviço que acende uma nova tocha de esperança no mundo.

Eu, como muitos outros, aproximei-me mais das vibrações da Terra para ajudar a impulsionar aquele grande novo mundo que espera mesmo ali ao virar da esquina. Venho ensinar-vos as leis do Grande Espírito e mostrar-vos como, se viverdes de acordo com elas, a dádiva do Grande Espírito pode ser derramada nos vossos corações e mentes. Vejo apenas um mundo cheio de tristeza que deveria estar cheio de felicidade, trevas onde deveria haver luz, fome onde deveria haver abundância.

Vejo que o Grande Espírito providenciou tudo e, no entanto, há quem impeça a sua distribuição. Existem obstáculos que têm de ser varridos. Eu não o posso fazer. Nem sequer posso criticar. Só vos posso dizer como a Lei pode atuar se vós, que ainda estais revestidos de matéria, permitirdes que ela atue através de vós. Aqueles que o fizerem devem apontar o dedo de escárnio às coisas da Terra e mostrar os remédios do Grande Espírito.

Mostrai, nas vossas próprias vidas, que conheceis as coisas do espírito, porque o poder do espírito está em vós. Se vos puder ensinar as leis e como elas funcionam, então regozijo-me. Se, entre nós, conseguirmos num caso trazer felicidade onde havia infelicidade, conhecimento onde

havia ignorância, então, pelo menos, teremos prestado algum serviço. Não procuramos retirar-vos as responsabilidades das vossas próprias vidas, mas apenas tentar inspirar-vos a viver de tal modo que os homens saibam que o Grande Espírito está a trabalhar através de vós.

Entristece-me, por vezes, ouvir as pessoas dizer: "Ah sim, damos-lhes pão, mas primeiro têm de agradecer ao Grande Espírito." Porque não dar o pão e não se preocupar com se agradecem ao Grande Espírito ou não? Se um homem tem fome, porque não dar-lhe pão? Ou dizem: "Podes dormir aqui, mas tens de dizer uma oração." Vós, que possuís este conhecimento do Espiritualismo, alguma vez tentastes fazer um balanço? Tendes algo que o vosso mundo não pode medir. Tendes o conhecimento inestimável das verdades do Grande Espírito. Tendes a consciência de que a vossa alma está ligada à Sua grande alma. Tendes o conhecimento de que sois parte do Grande Espírito. Aprendestes a responder às vibrações dos mensageiros que o Grande Espírito envia para velar por vós.

Comparadas com estas coisas, as coisas da matéria não passam de bagatelas. Vivereis por muitos milhares de anos. Descobrireis que o conhecimento que aqui adquiristes e a sabedoria que aprendestes têm mais valor para a vida da vossa alma imortal do que as poucas coisas que o corpo de matéria procura no mundo da matéria. Não julgueis nada pelo resultado aparente.

Vedes apenas com os olhos da matéria. Se pudésseis ver com os olhos do espírito, saberíeis que, com cada criança, há justiça perfeita. Às vezes escuto as vossas orações e às vezes as orações de outros. Penso que, se o Grande Espírito respondesse a todas, não ficaríeis satisfeitos com o resultado. Falei com muitos que passaram do vosso mundo para o meu. Ainda não encontrei um que dissesse, quando viu com os olhos do espírito, que não foi bem servido pelo Grande Espírito.

Há três grandes problemas no mundo da matéria. Um é a ignorância, outro é a tristeza, e o terceiro é a pobreza. Estas três coisas existiram sempre e continuarão até que o conhecimento do espírito se una à política e os filhos da Terra pensem e vivam como o Novo Conhecimento lhes mostra. Mas a maré da vitória avança. A velha ordem morre, dando lugar à nova. O Novo Mundo está a chegar. Mas não penseis que, por causa desta vitória, deixarão de existir lugares

sombrios. Ainda haverá muito derramamento de lágrimas. Haverá muitos corações doridos. Terá de haver grande sacrifício. Aquilo que é parte do Grande Espírito não pode ser alcançado sem sacrifício. Não podeis construir sem primeiro demolir. Em tempos de grande desastre material, as pessoas do vosso mundo começam a examinar os alicerces das coisas do espírito. Quando todas as coisas da matéria falharam, procuram um caniço a que se agarrar e olham para os sistemas que foram experimentados e se revelaram insuficientes.

Então, as verdades do espírito começam a emergir e começam a construir o seu novo mundo — um mundo onde as leis do Grande Espírito começam a desempenhar o papel que lhes cabe. Até que o façais, haverá sempre grandes problemas. O mundo nunca se tornará perfeito, porque, quanto mais próximo da perfeição ficar, mais reconhecerá a perfeição que tem pela frente.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Se o mundo espiritual está interessado em propaganda do Espiritualismo, porque não fez maior esforço em relação a inquéritos de jornais?

Oh, quão pouco sabeis. É sempre bom que o conhecimento se difunda. Quem sois vós para julgar o valor da propaganda?

Nem sempre sabeis quando as almas são tocadas. Temos os nossos próprios métodos. Os nossos planos estão todos preparados; só precisamos da cooperação do vosso mundo para nos ajudar. Mas deveis lembrar-vos sempre de que não agitamos uma varinha. Não oferecemos fórmula mágica. Procuramos revelar as leis naturais do universo. Procuramos tocar as almas do vosso povo para que possam compreender que todos são partes do Grande Espírito e que as leis do Grande Espírito podem operar através deles. A nossa propaganda nunca cessa. Nem sempre é feita pelo ruído do vosso mundo, mas imprimindo a alma e o coração, pelo vínculo mais estreito com o espírito.

As experiências nesta Terra — como guerra, dor, sofrimento mental e físico, doença, tristeza, amor, ódio, alegria e felicidade — não são essenciais ao desenvolvimento e progresso da humanidade e parte do plano divino?

Não, não são. As guerras não são feitas pelo Grande Espírito. A doença não é dada pelo Grande Espírito. São coisas que os filhos da matéria trouxeram sobre si próprios pelo mau uso do seu livre-arbítrio. Há lições a aprender, mas podem ser aprendidas sem as brutalidades e as hediondas crueldades que os filhos do Grande Espírito infligem uns aos outros. Não confundais os atos do homem com os atos do Grande Espírito.

Considera vantajosa para o mundo a manutenção do "Império Britânico", agora uma Commonwealth?

Sim, porque tudo o que une as pessoas em unidade deve ser estimado. O mundo tem de aprender a aproximar-se, procurando encontrar aqueles fatores de união sobre os quais pode permanecer unido. É por isso que somos contrários aos que se esforçam pela separação. Quando a alma é libertada, deseja reunir, em harmonia, todas as outras no mundo.

Porque é que ouvimos tanto falar de um plano do espírito e, no entanto, vemos tão poucos resultados aparentes?

Não vedes os resultados de um plano porque olhais estas coisas com os olhos da matéria. Julgais o progresso em relação ao vosso curto espaço de vida, mas nós vemos progresso porque olhamos as coisas a partir de outro plano. Vemos a disseminação do conhecimento, uma maior compreensão das coisas espirituais, um aumento da tolerância, um crescimento da boa vontade, a derrubada de barreiras de ignorância, superstição, medo e escravidão espiritual. Não é como se tivesse de haver uma revolução súbita. Isso nunca poderia acontecer, porque todo o crescimento espiritual tem de ser lento e progressivo. Não penseis que há razão para desespero. Há por um lado — quando vedes massas crescentes de forças materialistas — mas, por outro lado, cresce a esperança à medida que a luz da verdade espiritual penetra o nevoeiro do egoísmo materialista. E, enquanto o conhecimento se espalhar, a verdade será vitoriosa.

É por isso que a nossa mensagem é tão importante. Não é para nós — é para vós. Somos nós que nos esforçamos por vos servir, por fazer o vosso mundo perceber o preço que tem de pagar pelo seu egoísmo, pela sua ignorância gratuita, pela sua crueldade deliberada. Esforçamo-

nos por vos servir, por vos ajudar, porque vos amamos. Não somos espíritos malignos, procurando atrair-vos a caminhos de destruição. Não procuramos levar-vos a rebaixar-vos, a praticar a crueldade ou o pecado. Antes procuramos levar-vos a reconhecer a divindade que é vossa, os poderes do Grande Espírito que possuís, como podeis praticar a lei do serviço e ajudar o Plano do Grande Espírito.

O MUNDO DE AMANHÃ

Como será o mundo do futuro, quando o homem tiver aprendido as leis do espírito e viver de acordo com as suas diretrizes? O nascimento deste Novo Mundo não pode ser decretado por qualquer ditador, governo ou Liga das Nações. Virá apenas quando os homens o tiverem merecido. Um vislumbre das alegrias por vir é dado por Silver Birch abaixo:

Estais agora no meio da crise. Como sempre acontece antes de um nascimento, há muita dor. O nascimento da nova ordem significa muita dor. Mesmo quando a nova ordem chegar, haverá dores de crescimento. Mas foi plantada no vosso mundo uma semente que crescerá, e os esforços dos que estão em altos lugares para destruir a semente fracassarão. Foi dito, há muito tempo: "Seja feita a Tua vontade assim na Terra como no Céu." Isso vai acontecer. Haverá muitas grandes mudanças. Haverá desagregações e muitos sobressaltos. Haverá aquilo a que chamais trevas e dificuldades. Direis: "As coisas estão piores." Mas, o tempo todo, por detrás de tudo há um poder que promove o progresso do mundo.

Há muitos de nós que fomos autorizados por aqueles que são mais altos e estão acima de nós a ver o vosso mundo como um dia será. Tentamos transmitir essa conceção aos que são recetivos, para os inspirar a prosseguir o trabalho. As imagens que vi tornam o vosso mundo presente mais feio do que é. Vejo como poderia ser — e como tem de ser. É apenas uma questão de tempo. Um dia surgirá uma nova raça que reconhecerá que toda a política, religião, ciência e conhecimento fazem parte de uma só coisa. Então a dor, a tristeza, o medo, o luto e a infelicidade serão banidos e o vosso mundo será um lugar de sorrisos e riso feliz. O maior mestre que hoje poderia entrar no vosso mundo seria

aquele que pudesse trabalhar para aliviar as tristezas dos outros e melhorar a vida dos outros.

Têm tentado construir um mundo onde, quando um homem possui algo, em vez de o usar para ajudar os outros, procura guardá-lo para si, com o resultado de que, com o tempo, cria um sistema que tem de colapsar porque os seus alicerces estão errados. Quando houver pessoas que desenvolvam os seus dons, que todos vêm do Grande Espírito, e os utilizem em benefício de todos os outros, então será construído um sistema fundado naquilo que é eterno. Não são coisas novas as que vos procuramos ensinar. São as velhas, velhas verdades que aqueles que viram com os olhos do espírito vos têm ensinado há muitos, muitos anos. Mas vós negligenciaste-las e, por isso, é necessário que voltemos a ensiná-las, para vos mostrar que deveis aprender as lições do Grande Espírito. Quase destruístes o vosso mundo pelas loucuras das vossas próprias ideias.

O vosso mundo tem de voltar ao Grande Espírito e às Suas leis. Está a voltar. Lentamente, consigo ver como as leis do Grande Espírito estão a cumprir-se. O que deveis procurar aprender é que a dádiva do Grande Espírito tem de ser devidamente repartida entre as pessoas. Há pessoas que têm demasiado pouco para comer e há pessoas que têm comida em excesso. Isso, naturalmente, está errado. Tendes de dividir as coisas que tendes pelas pessoas que tendes. Não é simples? É preciso derrubar os interesses instalados. As leis são perfeitas. Se viverdes a vossa própria vida procurando apenas servir os outros, então, por causa disso, o Grande Espírito opera através de vós. Isso aplica-se a vós e aplica-se a todos. Se disserdes que não é possível, eu digo que é possível, pois é a única via.

A Lei é perfeita e não podeis enganá-la. Deveis aprender a Lei e pô-la em ação. Durante muitos, muitos anos os filhos da Terra usaram o seu livre-arbítrio para erigir aquilo que tem de ser destruído. Lentamente, a luz do Grande Espírito Branco tem penetrado as trevas do vosso mundo e, das ruínas do seu caos e desordem, está a construir-se um novo mundo do Grande Espírito, onde não haverá iniquidade, nem injustiça, nem separação entre os que têm demais e os que têm de menos, onde todos os dons serão repartidos e toda a dádiva será distribuída de modo equitativo.

Não me importa que nome dais à aurora do novo mundo, mas é o mundo do Grande Espírito a cumprir-se, acompanhado pelo Seu poder e pelo serviço de todos os corações fiéis que só procuram trazer nova alegria, nova vida, nova felicidade ao mundo da matéria, para que deixem de vir para o nosso mundo os destroços do vosso. Às vezes pode parecer-vos que essa obra está a ser retardada, mas, o tempo todo, estão a ser usadas, mesmo sem que o saibam, pessoas em todos os lugares, instrumentos desconhecidos até de si próprios. O Grande Espírito não permitirá que os Seus filhos se destruam. É por isso que vos tenho instado vezes sem conta a ajudar. Quer lhe chamem política ou não, não me importa. O trabalho prossegue. Trabalhamos todos juntos. Agora já não pode ser detido.

Tenho orgulho em que, graças aos nossos esforços, tenhamos conseguido tanto por todo o mundo da matéria. Corações que antes estavam tristes estão agora um pouco mais alegres. A luz rompeu a penumbra das trevas. Agora há um pouco mais de conhecimento onde antes havia ignorância. Ajudámos os que desanimaram, demos força aos que estavam cansados, guiámos os que tinham perdido o rumo e servimos de incentivo aos que se esforçam por trabalhar pelos seus semelhantes, dando-lhes a consciência de que por detrás deles há uma poderosa hoste de espírito a estimulá-los em todos os seus empreendimentos pelo Grande Espírito e pelos Seus filhos.

E também me alegra ter podido trazer-vos alguns daqueles que amais e que vos amam, para que possais compreender, mais do que alguma vez compreendestes, que nunca os perdestes, que a morte não separa, mas aproxima aqueles que o amor, a afeição e a amizade fizeram um só em coração e alma. Oxalá pudésseis ver a extensão da nossa influência. Ajudámos a derrubar barreiras, a remover obstáculos e a trazer conhecimento. Estas são as coisas de que o vosso mundo precisa, as verdades simples que permitirão que a liberdade espiritual, mental e material chegue ao vosso mundo. Como sabeis, vivemos apenas para servir, pois só através do serviço — e apenas através do serviço — o vosso mundo pode ser salvo de si próprio.

Quero lembrar-vos a todos, mais uma vez, que sou apenas um instrumento. Sou apenas um entre muitos que procuram trazer-vos a verdade, a simples verdade do espírito, a consciência de que sois todos

partes do Grande Espírito de toda a vida. O Grande Espírito está dentro de vós. Tendes uma herança divina e tendes direito a toda a dádiva do Grande Espírito por causa da vossa divindade latente, e todos os obstáculos e instituições que se interpõem à plenitude disso têm de ser varridos. O nosso labor não é apenas libertar as almas e as mentes, mas também os corpos. Essa é a tarefa a que nos dedicámos. Esse é o serviço que nos esforçamos por cumprir. Se eu, como instrumento, tiver o privilégio de vos trazer aquelas verdades que vos ajudam, então regozijo-me. Tenho trabalhado entre vós há algum tempo e continuarei a trabalhar convosco, para que, através dos nossos esforços unidos, possamos trazer alguma ajuda — ajuda de que o vosso mundo precisa urgentemente. Tendes o conhecimento, tendes a verdade, tendes a responsabilidade que acompanha todo o conhecimento de a utilizar para que sejais instrumentos maiores.

Lembrai-vos sempre, quando os homens vos questionarem, que o cunho da verdade divina está impresso na nossa mensagem porque apelamos apenas à vossa razão. A mensagem que vos trazemos é uma mensagem que não vos rebaixa, que não diminui a vossa inteligência, que não procura desviar-vos dos caminhos do serviço, da bondade ou da retidão. Antes procura levar-vos a reconhecer a vossa divindade latente, para que, conscientes do vosso próprio vínculo com o Grande Espírito, possais ordenar as vossas vidas de tal modo que o Grande Espírito de toda a vida se exprima em tudo o que fazeis. Grande obra pode ser realizada se todos os que estão conscientes das verdades espirituais se unirem e usarem o seu poder para dissipar o nevoeiro de trevas que se ergueu no mundo da matéria.

Avançai com grande confiança, sabendo que todas as forças do bem, da ajuda e do serviço estão ao vosso lado. Há um vasto campo de serviço diante de todos nós. Olhamos para o futuro com jubilosa expetativa de poder ajudar muitos que não sabem para onde se voltar, que deixaram para trás os velhos chavões, que já não confiam na fé de ontem e que procuram a verdade que resista aos questionamentos de hoje. Trazemos-lhes o conhecimento da verdade espiritual e da lei espiritual. Procuramos lembrá-los dos seus próprios poderes inatos de divindade, levá-los a compreender a Deidade que é sua, para que varram para sempre as ideias de rastejante auto-humilhação perante uma divindade vingativa e colérica.

Procuramos levar o vosso mundo da matéria a reconhecer o grande poder do espírito, à espera de cooperar com todos os que se esforçam por servir os filhos do Grande Espírito, para que, armados de conhecimento, possam combater toda a superstição e tudo o que pertence às brumas das trevas, e permitir que a luz da verdade espiritual irradie os seus raios gloriosos.

Essa é a nossa tarefa. E trazemos connosco esse poder do espírito que pode inspirar e guiar, que pode suster e amparar, que pode levar alimento a mentes famintas, cura a corpos dilacerados pela dor, que pode trazer inspiração e revelação, verdade e sabedoria para todos. Podemos enchê-los com esse poder na medida em que nos proporcionem a capacidade de o entender e receber. Procuramos cooperar com todos os que desejam elevar a humanidade, estejam dentro das Igrejas ou fora delas, tenham rótulos de religião ou nenhuns, sejam cientistas, materialistas ou filósofos.

TUDO É REGIDO POR LEI

O universo é governado por leis naturais que não podem ser postas de lado. Nenhum guia pode alterar essas leis ou permitir a alguém escapar às consequências de as violar, mas pode explicá-las e assim ajudar a remover o perigo da ignorância. Algumas dessas leis, tão reais como as leis da gravidade, por exemplo, são aqui explicadas por Silver Birch:

Procuramos ensinar as leis do Grande Espírito, que permitiriam que a saúde e a felicidade existissem no vosso mundo da matéria. Todos os que falam nas vossas igrejas terão um dia de desfazer todo o mal que fizeram. Não escapam à Lei. Ninguém escapa à Lei; sobretudo, todos os que ouviram a voz do espírito. Se falharem, é pior para eles do que para os que não ouviram.

Quando os vossos olhos se abrem e os vossos corações recebem o amor que vem com o poder do espírito, quando as vossas mentes receberam as revelações das verdades do espírito, se, depois disso, falhardes no serviço, maior é o castigo que vos chega, pois fizestes-no-lo com conhecimento e não na ignorância. Há muitos médiuns que poderiam ser instrumentos e que venderam os seus dons por trinta moedas de prata.

O Grande Espírito está em todos vós e, embora tenhais ascendido e elevado através de todas as formas de evolução e haja em cada um de vós um traço da vossa ascendência animal, que faz parte da vossa hereditariedade, maiores do que todas essas coisas são os poderes do Grande Espírito dentro de vós que, se lhes permitísseis funcionar e exprimir-se, vos habilitariam a caminhar sobre a Terra como deuses.

O vosso mundo não percebe que cada indivíduo contém no seu próprio ser o poder de vencer toda a doença, de dominar toda a dificuldade. Possui um reservatório de força de que pode haurir nos momentos de fraqueza. O reino dos céus está dentro. Quão pouco isso é compreendido! A maneira de contactar esse eu superior é viver a vida em conformidade com as leis do Grande Espírito. Mas quantos o fazem?

A vida não consiste apenas nas coisas que fazeis, mas nas coisas que dizeis e nas coisas que pensais. Não imagineis que só as vossas ações contam. Contam em grande medida, mas as vossas palavras e os vossos pensamentos também fazem parte de vós. É triste que tantos de vós sejais escravos dos vossos pensamentos, em vez de seus senhores.

O guia falou frequentemente da necessidade de fraternidade universal:

Somos todos partes do Grande Espírito Branco. A alguns Ele pintou de vermelho, a alguns de preto, a alguns de amarelo e a alguns não pintou de todo, mas todas essas cores fazem parte do Seu desígnio. Um dia, as Suas leis chegarão ao vosso mundo e a harmonia virá quando as cores se misturarem e viverem juntas com amor nos seus corações. Não compreendeis o que estas cores significam. Cada uma tem um grande propósito e contribui para as leis da vida. Não haverá paz no vosso mundo até que todas essas cores se fundam, até que os homens aprendam a não olhar para as peles, mas para as almas que estão por detrás delas.

Já vos ocorreu que tendes, neste círculo, nos guias e nos participantes, uma comunidade de quase todas as nações? Isso é uma grande lição para o vosso mundo. Aprendemos como as pessoas de outras raças podem trazer ao conjunto aquilo que lhes é específico. Disso nasce o que é melhor para o todo. O vosso mundo ainda não entende que o homem de pele amarela tem algo que pode ajudar o resto do mundo, e que o homem branco também tem algo distintivo que seria útil aos

outros. Deveis lembrar-vos de que cada um de vós é parte do Grande Espírito. Cada um de vós pode acrescentar à Sua obra, ao Seu poder, ao Seu amor e ao Seu conhecimento. Assim como procurais erguer todos os que são menos fortes do que vós, assim o poder do Grande Espírito se pode manifestar através de vós.

Não importa de que modo o fazeis, nem a quem ajudais, nem onde trazeis luz à escuridão, desde que ergais os que caíram, deis força aos fracos, leveis luz onde há trevas, pão a quem tem fome e sono a quem não tem onde reclinar a cabeça. Tudo isso faz parte da obra do Grande Espírito. Onde quer que façais esse esforço, virá sempre até vós mais poder para vos sustentar, inspirar e elevar, de modo que possais fazer mais do que imaginais.

O Grande Espírito move muitas pessoas, nem sempre dentro de igrejas, catedrais ou templos, mas onde haja instrumentos que possam responder ao poder do espírito, que possam ser movidos pelo Seu poder e que possam elevar porque estão inflamados de um zelo vindo do alto, do Mais Alto entre os Altos. O vosso mundo pensa que o poder do Grande Espírito pode ser limitado e conduzido pelos canais que julga deverem ser usados, mas o Grande Espírito usa aqueles canais onde a Sua inspiração pode derramar-se no vosso mundo da matéria, onde quer que corações estejam sintonizados com Ele, onde quer que mentes Lhe estejam acessíveis e onde quer que espíritos humanos esteja em harmonia com Ele.

Esse poder do espírito ignora todas as distinções terrenas e não se ocupa de rango ou título, estrato social, cor, raça, nacionalidade ou classe. Reconhece apenas aqueles que podem responder, estejam onde estiverem, sejam quem forem, e enche-os com o poder que vem da Fonte de toda a Verdade, ilumina-lhes as mentes, estimula-lhes as almas e torna-os trabalhadores na grande vinha.

Que todos aprendais essa lição e, cheios de determinação para trabalhar pelo Grande Espírito e pelos Seus filhos que sofrem na escuridão, no aperto e na tempestade, na aflição, possais aliviar-lhes o fardo e levar-lhes nova esperança, novo conhecimento, nova luz, nova força, para que, com os corpos cheios de novo poder, as mentes cheias de coragem e os espíritos revigorados, possam gozar a dádiva do

Grande Espírito. Aprendereis a alegria do serviço, um serviço que nada pede para si, mas apenas elevar os outros.

Silver Birch falou de um "grande segredo" que ainda não foi aprendido no mundo material:

O Grande Espírito é infinito, e vós sois partes do Grande Espírito. Se tiverdes fé perfeita e viverdes corretamente, então estareis aptos a participar na dádiva do Grande Espírito. Se cada pessoa no vosso mundo tivesse fé perfeita, então receberia. Se alguém estivesse faminto e, ainda assim, tivesse fé perfeita, então obteria resposta. É assim que a Lei opera. Se aprenderdes a sintonizar-vos com a Lei, os resultados têm de vir. Se os resultados não vêm, isso prova apenas que não estais em sintonia com a Lei. Os vossos livros de história dizem-vos que houve aqueles, dos mais baixos entre os baixos, dos mais pobres entre os pobres, que experimentaram a Lei — e ela não falhou. Não deveis apontar para os que não a experimentam e perguntar por que não funciona.

Por vezes, o espírito é esmagado e não consegue erguer-se acima das circunstâncias envolventes, mas, se tivésseis fé perfeita, poderíeis elevar-vos acima de todos os problemas do vosso mundo. Voltaríeis os rostos para o sol, que não é senão um emblema do Grande Espírito, e diríeis: "Eu sou parte do Grande Espírito. Sou indestrutível. Sou eterno. Sou infinito. Aquilo que é finito e pertence ao mundo da matéria não me pode tocar." Se o fizésseis, não seríeis tocados. Muitas pessoas começam com medo no coração. Têm receio de não obter resultados, e o elemento do medo perturba a vibração. O amor perfeito lança fora o medo! Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas!

Isso foi-vos ensinado há muitos anos por alguém que conhecia a Lei. Ele mostrou que, quando a punha em ação, os resultados surgiam sempre. Se permitirdes que a Lei funcione, então os resultados têm de vir. Direi outra Lei. Nada podeis ter no mundo da matéria sem pagar o preço. O preço da mediunidade é a sensibilidade aumentada. Não podeis acumular riqueza sem pagar o preço, porque, se o fizerdes e vos esquecerdes dos deveres do vosso próprio espírito, então podeis ser ricos nos bens do vosso mundo, mas sereis muito pobres no meu mundo.

Tendes as maiores riquezas dentro de vós. Sois parte do Grande Espírito. Não há riquezas nem fortunas no vosso mundo que se possam comparar com isso. Procuramos ensinar-vos a explorar as vossas próprias minas de ouro, a revelar os diamantes do espírito que estão no barro da vossa própria natureza. Que todos aprendais a responder às vibrações dos planos mais elevados do espírito. Que todos compreendais que nunca estais sós, mas sempre rodeados por uma multidão daqueles que vos amam, que procuram guardar-vos e guiar-vos e ajudar-vos e inspirar-vos. E que vós, à medida que desdobrais os vossos próprios espíritos, compreendais que estais a ser atraídos para mais perto do maior de todos os Espíritos, tornando-vos mais em uníssono com a Sua Lei.

Servi-Lo através do serviço aos filhos da matéria. Quando o fazeis, estais ao alcance dos Seus braços infinitos, estais rodeados pelo Seu amor, que vos trará a paz perfeita. A fé que é apenas fé, por vezes falha quando sopram os ventos da amarga experiência. Mas a fé que nasce do conhecimento proporciona uma base tão sólida que nenhum vento de circunstância a pode abalar. Bem-aventurados os que creem e ainda não viram, mas três vezes bem-aventurados os que sabem e, porque sabem, depositam a sua fé naquilo que ainda não lhes foi revelado, porque sabem que as leis do universo são operadas por um poder que é amor e sabedoria.

Todos devíeis ter fé perfeita, porque é uma fé nascida do conhecimento. Já tivestes a prova do poder do Espírito. Agora deveis ter a fé de que todas as coisas operam sábia e bem e de que, se vos puserdes em sintonia com as leis do Grande Espírito, então deveis colher a operação dessas leis. Podeis banir das vossas mentes o pensamento de que algo que seja não iluminado — ou, como diríeis, mau — vos possa tocar. Viveis e moveis-vos sob a proteção do Grande Espírito e das Suas leis. Se não houver mal nos vossos corações, então só o bem vos pode alcançar, pois só o bem pode habitar onde reina a bondade. Ninguém senão os servos do Grande Espírito vem à vossa presença desde o meu mundo. Não tendes que temer. O poder que vos envolve, o poder que vos sustém e procura guiar-vos e inspirar-vos, é o poder que emana do Grande Espírito de tudo.

Esse poder pode sustentar-vos em todas as vossas provas e dificuldades. Esse poder pode transformar as vossas tempestades em luz de sol e tirar-vos das trevas do desespero para a luz do conhecimento. Os vossos pés estão postos em trilhos de progresso. Não há necessidade de medo. O amor perfeito lança fora o medo. O conhecimento dissipa o medo, pois o medo nasce da ignorância. Onde há amor, confiança e conhecimento, aí o medo não pode reinar. Um espírito evoluído não pode ter medo em tempo algum, porque sabe que não há experiência que possa vir a ele, em qualquer fase da vida, que não possa dominar, pois ele é o Grande Espírito.

O medo cria a sua própria prisão para a alma. Deveis aprender a elevar-vos acima do medo e a não permitir que as suas vibrações vos dificultem, a ter fé perfeita e confiança e confiança e entrega, a saber que podeis manter-vos firmes e dizer: "Eu sou o Grande Espírito e o vento das circunstâncias não me pode abalar. Erguer-me-ei triunfante sobre toda a dificuldade por causa do poder infinito que está dentro da minha alma." Tendes poder sobre todas as circunstâncias. Iríeis vós limitar o poder da alma infinita?

O Grande Espírito reina sobre o que é material e sobre o que é espiritual. Não há divisões no Seu reino universal. Não tenteis separar a vida da matéria da vida do espírito. Não são distintas e separadas. São partes de uma única vida indivisível, pois as coisas da matéria reagem sobre as coisas do espírito e as coisas do espírito reagem sobre as da matéria. Tendes ainda de aprender que não há dificuldades que assaltem aqueles que são abençoados com o poder do espírito que eles não consigam superar, desde que, em troca, sirvam o Grande Espírito Branco onde quer que vão. Não há obstáculos no vosso mundo que não possamos remover, se for lei que sejam removidos. Se, por vezes, a cruz que tendes parece muito difícil de carregar, lembrai-vos de que, embora eu renunciasse a todo o meu progresso para a tirar de vós, é melhor para vós carregá-la e aprender a lição que ela traz. Deveis considerar não apenas esta vida, mas toda a eternidade.

Se vós, filhos da matéria, vos lembrásseis de que não sois apenas humanos, mas também divinos, quão mais fácil seria viverdes as vossas vidas! Os vossos problemas derreter-se-iam; os vossos obstáculos seriam varridos para o lado. Mas tendes pouca fé no poder que está em

vós. O que chamais humano pertence ao mundo da matéria. O que é divino pertence ao Grande Espírito. Há muitos anos vos disseram para estardes no mundo, mas não serdes do mundo. Porque as pessoas do vosso mundo não têm fé, a Lei não pode ser posta em ação. Dizeis que um tem mais dinheiro e menos preocupações do que outro. Não sabeis como se comparam as suas preocupações. As leis do Grande Espírito não podem ser enganadas. Estais na Terra para construir os vossos caracteres. É a maneira como enfrentais os vossos problemas que faz o vosso carácter.

Mas não há problema no vosso mundo da matéria que seja maior do que o poder que tendes dentro de vós para o superar, porque os problemas são da Terra, materiais, e vós sois parte do Grande Espírito, divinos. Há apenas uma paz — a paz que vem àqueles que estão em unidade com o Grande Espírito, cujos corações batem em uníssono com o Seu grande coração, cujas vontades estão em uníssono com a Sua grande vontade, que estão em uníssono em alma, mente e coração com o Grande Espírito. Então há paz, porque estão em harmonia com as Suas leis. Não há outra paz. Só vos posso ensinar as leis. Disseram-vos há muitos anos que o reino dos céus está dentro. Não está fora. Não se encontra na correria do mundo da matéria. Encontra-se dentro da alma. Tão finamente equilibrada e tão perfeita é a Lei que não pode haver fraude. Nenhuma pessoa escapa ao seu castigo, e nenhuma perde a sua recompensa. Não julgueis a eternidade com os olhos da matéria. Não julgueis o menor quando não vistes o maior.

Não confundais as alegrias transitórias da Terra com as coisas duradouras do espírito. São de brilho fátuo e frágeis. Vós pensais em termos da Terra, enquanto eu vejo com os olhos do espírito. Não posso alterar a Lei para vos agradar. Se perguntardes a todos os que regressam até vós do meu lado, vereis que todos dizem que a Lei é perfeita. Nenhum deseja voltar ao mundo da matéria. Buscais encontrar a paz fora. Eu procuro mostrar-vos a paz eterna de dentro. As maiores riquezas são as riquezas do espírito. Algumas pessoas preocupar-se-ão sempre. Mesmo no mundo do espírito, preocupar-se-ão. Preocupar-se-ão porque compreenderão que poderiam ser mais perfeitas, porque não são instrumentos perfeitos para o Grande Espírito, porque só através do labor e do esforço hão de expurgar as imperfeições das suas naturezas e permitir que o divino transpareça.

Achais que somos felizes quando percebemos o trabalho que ainda há por fazer? Achais que não nos preocupamos ao ver os filhos da matéria privados do necessário ao seu sustento, ou quando ouvimos o falso ensino que se derrama em nome do Grande Espírito?

Achais que não nos preocupamos quando vemos trevas onde deveria haver luz, quando os homens são aprisionados pelo desejo quando poderiam ser livres, quando vemos o caos que foi causado no vosso mundo? Preocupamo-nos porque os nossos corações estão cheios de compaixão, porque procuramos permitir que o amor do Grande Espírito flua através de nós e de vós para o vosso mundo da matéria, onde tantos são privados das coisas que são a sua herança. O Grande Espírito deu-lhes todas as coisas em abundância, mas são-lhes negadas. Não podeis ser uma grande alma quando outros passam fome e vós estais fartos.

A parte mais difícil da nossa tarefa é quando temos, por vezes, de ficar a observar e ver-vos sofrer. Sabemos que não devemos ajudar, porque é uma batalha do vosso próprio espírito. Se vencerdes a vossa batalha, então nós também vencemos. Se perderdes, então nós perdemos. É a nossa batalha o tempo todo, mas não devemos mexer um dedo para ajudar. Às vezes, chorei lágrimas porque vi sofrimento e sabia que não devia ajudar. Essa é a Lei.

Doeu-me mais a mim do que ao sofredor. Se fizerdes aquilo que sabeis ser correto, então nada mais podeis fazer. Se isso significar que, por vezes, vos deveis negar a vós próprios, então é isso que deveis fazer. Um dia, acerta-se o balanço. Não posso resolver os vossos problemas por vós. Se vos disser o que deveis fazer, isso interfere com o vosso livre-arbítrio. Se eu começar a dizer ao meu médium o que deve e o que não deve fazer, isso é o fim do seu livre-arbítrio. Então o seu progresso começa a sofrer.

É a forma como resolveis os vossos problemas que desenvolve o que está dentro de vós. Não desenvolveis o espírito quando tudo é fácil e suave, mas quando tendes dificuldades. Mas há momentos em que nos sentimos justificados em interferir no vosso juízo. Eu interferiria se estivesse em causa um princípio muito vital. Se isso significasse que o meu trabalho através do meu médium seria interrompido, então eu interferiria para que o canal continuasse livre. Mas quando os

problemas apenas afetam a própria evolução do meu médium, então são responsabilidade dele e ele deve resolvê-los por si.

Silver Birch falou da grande responsabilidade daqueles que usam o seu livre-arbítrio para negar aos outros as coisas que são a sua herança:

Aqueles que se colocam entre os filhos da Terra e todas as coisas que sustentam os seus corpos e o seu espírito têm uma responsabilidade muito grande. Um dia, seja no vosso mundo ou no meu, terão de pagar o preço. Por vezes, canso-me muito dos que querem aquilo a que chamam "ensinamentos superiores" do mundo do espírito e nada fazem para ajudar os seus irmãos. À medida que as pessoas crescem, compreendem cada vez mais o funcionamento das leis do Grande Espírito. Não há ensinamento "alto" nem "baixo". Se todos os que clamam por ensinamentos fizessem algo para tornar a Terra um lugar melhor, mais luminoso, um lugar onde os famintos fossem alimentados e os sedentos recebessem de beber, onde as pessoas pudessem viver em casas onde o sol do Grande Espírito pudesse alcançar os seus pobres corpos cansados, então estariam a pôr em prática o ensinamento mais elevado de todos.

Sublinhando que a maioria dos nossos problemas é provocada pelo exercício do nosso próprio livre-arbítrio, disse uma vez Silver Birch:

Se vos defrontardes com uma guerra, haverá muitos que dirão: "Porque não pára o Grande Espírito? Porque não impede o Grande Espírito?" No entanto, o tempo todo, as pessoas do vosso mundo são culpadas se escolhem ignorar as Suas leis. Não penseis que o vosso mundo pode escapar às consequências das suas ações. Não podemos alterar a Lei. O que foi semeado tem de ser colhido. Semeastes egoísmo; deveis colher os resultados. Orgulho, ciúme, inveja, ganância, malícia, desconfiança, suspeita — todas essas coisas, quando frutificam, produzem guerra, aflição, discórdia.

Nós, que nos esforçamos por exprimir a Lei do Grande Espírito, somos muitas vezes criticados por aqueles que não compreendem o propósito que está por detrás do nosso regresso ao vosso mundo. Mas procuramos apenas revelar a Lei, pois nada há no vosso mundo, quer lhe chameis religião, ciência ou filosofia, que não seja a lei natural do

Grande Espírito. Quem quer que seja — o indivíduo ou a maioria, a raça ou a nação — que procure viver contra a Lei, terá de pagar o preço.

Sempre vos disse que a Lei é perfeita no seu funcionamento. Por vezes não vedes o cumprimento, mas eu sei que causa e efeito se seguem sempre, porque essa é a Lei. Sempre vos disse estas coisas. Por isso vos digo de novo que não há senão a Lei — a Lei do Grande Espírito. Procuramos revelar o Grande Espírito, mas só O podemos revelar através das Suas leis. Procuramos ensinar-vos a Lei, para que possais viver as vossas vidas em harmonia com essa Lei. Vosso é o livre-arbítrio para escolher. Seja o livre-arbítrio de um ou de muitos, é o mesmo. Até que o vosso mundo aprenda que deve planear com a Lei e não contra ela, haverá caos, falência, desastre e ruína por toda a parte. Nada podemos fazer senão ensinar-vos os princípios eternos do espírito, porque são as coisas duradouras que permanecem muito depois de o que é material apodrecer e se desfazer em pó.

O homem, cujos olhos estão fixos apenas nas coisas da matéria, comete um grande erro, porque persegue a ilusão e esquece a eternidade. Estas são verdades simples, mas o vosso mundo ainda não as aprendeu. Mas, através de duro sofrimento e lágrimas, através de sangue e dor, terá de as aprender, se não as quiser aprender de outro modo. Preferiria que as aprendêsseis tal como procuramos exprimi-las, com todo o amor, com todo o desejo de serviço uns aos outros. Mas, se não quiserdes aprender pelos caminhos do espírito, então tereis de pagar o preço por tentar viver contra a Lei. Os grandes do vosso mundo não são os grandes do meu mundo. Vemos a grandeza como grandeza de alma, grandeza de espírito, grandeza no desejo de servir. Essas coisas perdurarão muito depois de o brilho do mundo material ter desaparecido.

O livre-arbítrio é um dom do Grande Espírito, mas, se não for bem usado, o preço terá de ser pago. Se o mundo vive com a Lei, colhe os benefícios. Se vive contra a Lei, colhe os resultados. Um caminho traz paz, felicidade e abundância; o outro traz miséria, guerra, sangue e caos. Somos desprezados no vosso mundo da matéria por aqueles que deveriam ser os mestres dos filhos do Grande Espírito. Somos rejeitados por aqueles que nos deveriam acolher, porque vimos em nome do Grande Espírito e do Seu amor. Cheios do desejo de servir, procuramos

revelar essas leis e esse poder que mostrará ao vosso mundo como salvar-se a si mesmo.

E aqueles que estão mergulhados na ignorância da cegueira espiritual, e que se rodeiam de cerimónia e ritual e, ao mesmo tempo, negam o poder do Grande Espírito de descer hoje, terão de pagar o preço. Somos amigos de todos os que procuram servir. Somos inimigos apenas dos que procuram destruir. Vimos em asas de amor e serviço, prontos a ajudar onde pudermos. Essa é a grande tarefa que todos temos de cumprir.

Sei que encontraremos dificuldades e obstáculos. Mas havemos de os superar. A maré há de vazar e encher, mas será uma maré vencedora. Sozinhos fazemos muito pouco, mas, entre todos, podemos fazer algo. Se erguermos uma alma, se levarmos luz a um que está nas trevas, se dermos força a um que é fraco, ou conforto a um que está angustiado, então fizemos algo.

Perguntaram um dia a Silver Birch se o livre-arbítrio era limitado no sentido de existirem tendências definidas de acontecimentos em relação aos indivíduos. Respondeu:

Há tendências, vibrações, mas não são intransponíveis. Estais rodeados por radiações e influências, muitas das quais podem afetar o vosso destino, mas o Grande Espírito dotou-vos de uma parte de Si mesmo, uma parte do Seu espírito que, quando o vosso livre-arbítrio é devidamente usado segundo a vossa evolução, pode permitir-vos vencer tudo o que se opõe à expressão mais plena dessa parte do Grande Espírito que está em vós. Porque vós sois o Grande Espírito e o Grande Espírito sois vós.

A semente do Grande Espírito está plantada em cada alma humana e, como a semente plantada na terra, se lhe derdes o que a faz crescer corretamente, então a pequena semente primeiro rompe a terra e, gradualmente, floresce até explodir na plena beleza da flor. O Grande Espírito plantou a semente em vós, mas vós sois o jardineiro e depende dos vossos esforços se e quando a plenitude da flor se poderá exprimir. Há sempre o vosso livre-arbítrio. Se mantiverdes a semente na escuridão e não lhe derdes a luz do crescimento da alma, da caridade,

do serviço, então o Grande Espírito não está a ser expresso através de vós.

Questionado sobre o valor do sofrimento, disse Silver Birch:

Toda a experiência faz parte do padrão da vossa vida. Tentais julgar a eternidade por acontecimentos temporais. Vedes na matéria aparente confusão, mas não percebeis que um fio divino percorre todas as vossas vidas. No grande universo onde a harmonia é a Lei, cada um de vós contribui para o Plano. Os acontecimentos das vossas vidas, por vezes de amargura e desespero, de dor e miséria, desempenham todos o seu papel na preparação gradual da alma para o caminho que está a ser trilhado.

As trevas e a luz, a sombra e o sol, não passam de reflexos de um todo. Sem sombra não poderia haver luz e sem luz não poderia haver sombra. As dificuldades da vida são degraus que permitem à alma elevar-se. Dificuldades, obstáculos, handicaps — são estas as provas da alma. E, quando os vence a todos, ela eleva-se mais forte, mais purificada, intensificada e mais altamente evoluída. Pensais que os poderes latentes da alma, infinitos nas suas possibilidades de expressão, poderiam realizar-se sem dificuldade e dor, sem sombra, sem tristeza, sem sofrimento e miséria? Claro que não.

A alegria e o riso só podem ser gozados em plenitude quando tiverdes esvaziado o cálice da tristeza até às fezes, pois tão baixo quanto podeis descer na escala da vida, assim, correspondentemente, podeis subir. Quanto mais haveis provado e experimentado aquilo que vos parece a sombra da vida terrena, tanto mais apreciareis, por causa disso, as maiores alegrias do sol.

As vossas experiências são todas parte da vossa evolução. Um dia, livres dos grilhões da carne, com olhos não toldados pela matéria, olhareis para trás, em retrospeto, e contemplareis a vida que vivestes na Terra. E, do quebra-cabeças de todos os acontecimentos, vereis como cada peça se ajusta ao seu lugar atribuído, como cada experiência foi uma lição para acelerar a alma e permitir-lhe maior compreensão das suas possibilidades.

Não há experiência que venha à alma humana que, devidamente compreendida e devidamente enfrentada, não vos deixe melhores por

causa dela. Podeis imaginar um mundo da matéria onde não houvesse dificuldades, provas, problemas, dor, sofrimento? Não haveria evolução. Não haveria nada a superar. Decairíeis.

Silver Birch falou muitas vezes do caráter sagrado de toda a vida. Um dia, um participante, de férias, tomara parte numa caça à raposa e perguntou-se ao guia se isso era errado. Seguiu-se a discussão:

Toda a vida pertence ao Grande Espírito Branco, e ninguém a deve tirar, seja em que forma for.

Mas a raposa tinha comido vinte galinhas.

Suponhamos que eu dava uma arma à raposa e lhe dizia para te matar porque comeste vinte galinhas! O Grande Espírito Branco providenciou para todos os Seus filhos, em toda a parte. É o homem que os faz passar fome, não a raposa. Quando os filhos da Terra tiverem começado a evoluir para seres superiores, todos os seus desejos grosseiros cairão. Quando puderes criar a raposa, ou a galinha, então poderás tirar-lhe a vida. Se é verdade que podes matar a galinha e a raposa, então é certo que um homem mate o seu irmão. A vida não pertence ao homem. Pertence ao Grande Espírito Branco. Sempre que alguém a tira, um dia terá de responder por isso.

Qual é a ameaça dos coelhos na Austrália?

Tirais algo do lugar onde deveria estar e depois queixai-vos do resultado. Foi o mesmo com o homem branco que veio para a minha terra. Trouxe coisas que eram boas na terra do homem branco, mas não boas nas terras do índio. Trouxe também a guerra, a "água-de-fogo", muitas coisas que ajudaram a trazer tristeza ao índio. Não sabíamos disparar armas de fogo até o homem branco chegar e dizer que era certo matar. Um dia compreendereis a lei do Pai, que é que todas as coisas no universo — animal, ave, peixe ou flor — são todas partes do plano do Grande Espírito Branco. Todas estão ali como partes da criação do Grande Espírito Branco.

PROBLEMAS DE CURA

É-nos dito que o poder de cura é latente em todos nós, do mesmo modo que todos temos poderes incipientes de mediunidade, se ao menos nos dermos ao trabalho de os desenvolver. Mas, enquanto algumas pessoas parecem capazes de curar sem qualquer desenvolvimento consciente, os poderes de outras são tão ténues que as tentativas de os estimular parecem quase uma perda de tempo. Silver Birch explica aqui por que existe esta aparente diferença na nossa capacidade de curar:

Todos vós tendes qualidades de alma, e essas qualidades estão mais próximas da expressão em umas pessoas do que noutras. À medida que vos esforçais pelo desdobramento, essa qualidade — o psíquico, o espiritual, chamai-lhe como quiserdes — desdobra-se e há uma colaboração mais estreita entre o instrumento e os guias que trabalham com ele. A sintonia é mais elevada, mais fina e mais próxima. Os raios fundem-se num estado de harmoniosa beleza e, quando esse estágio atinge o seu zénite, o grupo de trabalhadores do meu mundo e o instrumento do vosso tornam-se um só, em unidade. Quanto mais perto estiverdes desse estado de realização, mais altos, maiores e mais poderosos são os raios que pertencem às nossas esferas que podem ser usados através do grupo de guias e do instrumento.

(O exposto refere-se particularmente a curadores espirituais e não necessariamente aos que praticam formas magnéticas e outras.)

Falando de cura em geral, disse um dia Silver Birch:

Quando estais prontos para ser curados, isso significa que ainda não é tempo de virdes para o mundo do espírito, que a experiência necessária para a alma através do sofrimento do corpo terminou. Mas há outras experiências no mundo da matéria que a alma deve ter antes de estar pronta para entrar na sua nova vida. O sofrimento físico do corpo não é o limite da experiência humana! É permitido aos curadores aliviar o sofrimento porque a cura permite à alma encontrar-se a si mesma. Por maior que seja a obra de cura, há uma obra maior que os curadores realizam — tocam as almas dos que se aproximam deles e permitem que se encontrem. Em comparação com isso, a cura de corpos é menos importante.

Vós, que habitais corpos de matéria, pensais apenas nas vidas no vosso mundo. Nós, que deixámos a Terra, colocamo-la na devida proporção como apenas uma partícula das vossas vidas infinitas. Todo o vosso foco está errado.

Vedes uma pobre alma a sofrer e, muito justamente, a compaixão ergue-se no vosso peito. Não condeno isso. Mas pensais apenas em termos do sofrimento, sem perceber que o tempo passado nesse sofrimento é infinitesimal comparado com as alegrias compensadoras. Para vós, as sombras parecem sempre mais longas do que a luz do sol — mas não são. Mas também deveis compreender que nem todos os doentes podem ser curados por curadores. Há leis em ação, e há pessoas que o curador não pode curar.

Não é por acaso que, quando chega o momento, o doente é curado, tal como não é por acaso que, quando a alma está pronta para a sua nova experiência para lá do portão da morte, o corpo físico cai. Tudo é determinado pela Lei. Mas vós desempenhais o vosso papel nessa Lei, pois sois todos partes do Grande Espírito. Se todas as dívidas estivessem saldadas — e nunca o estão — teríeis alcançado o estágio em que a dor não vos poderia tocar, pois o vosso corpo seria perfeito. Mas contrais sempre dívidas, no vosso mundo e no meu.

A conversa seguinte entre Silver Birch e um participante dá-nos uma perspetiva sobre as causas da incapacidade:

SILVER BIRCH: Existe uma relação entre o corpo de matéria e o corpo de espírito. Os dois corpos do homem reagem constantemente um sobre o outro. O corpo de matéria depende do corpo de espírito para a sua existência, mas o corpo de espírito depende do corpo de matéria para a sua expressão no mundo da matéria. E são as experiências obtidas através do corpo físico que determinam o crescimento do corpo de espírito.

Participante: O corpo físico conforma-se ao modelo do etérico?

Sim.

Então, se o homem está doente, é o corpo etérico que devemos tratar?

Esse é o objetivo de toda a cura espiritual. Mas, por vezes, há condições que têm causas puramente físicas. Aí entra a perícia do médico. Mas

tudo o que afeta o corpo de matéria afeta também o corpo de espírito e, do mesmo modo, tudo o que afeta o espírito reage sobre o corpo de matéria.

Então não se deveria tratar sempre o corpo etérico?

Nem sempre. Depende de onde começa o problema. Se é um problema do corpo espiritual, então a cura pode ser efetuada através do corpo de espírito. Mas, se o problema é causado por algo que é puramente físico, então pode ser tratado por meios físicos mais facilmente do que por meios espirituais. Sois agora um espírito, mas, enquanto vos exprimirdes através de um corpo de matéria, bem como através de um corpo de espírito, dependereis do corpo de matéria para as sensações do mundo da matéria. Tudo o que acontece no vosso mundo afeta o vosso corpo de matéria e, por sua vez, o vosso corpo de espírito. Ao mesmo tempo, tudo o que afeta o vosso corpo espiritual reage sobre o vosso corpo físico. Há forças de ação e reação a operar o tempo todo. Há um constante interação do jogo de forças, físicas, mentais e espirituais.

Uma doença causada por infeção teria causas puramente físicas?

Nem sempre, porque há muitas doenças que não têm causas verdadeiramente físicas, mas começam no espírito.

O que causa essas doenças?

Egoísmo, cobiça, avareza. Conheceis a história do Nazareno que disse ao homem: "Perdoados te são os teus pecados." Deveis compreender que há causas físicas e espirituais para as vossas desordens. Todas poderiam ser tratadas do mesmo modo, mas algumas são mais facilmente tratadas pela via física. Mas, embora o corpo etérico seja afetado pela doença e, por vezes, até a provoque, não há verdadeira doença no corpo espiritual.

Há um defeito no seu ajustamento com o corpo de matéria. Isso afetaria as suas vibrações e a sua relação com o corpo de matéria a tal ponto que a doença começaria no corpo de matéria. A ira pode afetar o baço. O ciúme pode afetar o fígado.

Essas coisas causam desajuste. O equilíbrio perfeito é distorcido e a harmonia é perturbada. Quando o corpo fica tão doente que o

equilíbrio se perde completamente, então o corpo de espírito é compelido a desligar-se porque já não se pode exprimir através desse corpo, e dá-se a morte.

Se uma pessoa perder um braço do corpo físico, como isso afetará o corpo etérico?

Nada aconteceria ao braço do corpo etérico, mas haveria uma falta de ajustamento entre os dois braços. O braço etérico não poderia funcionar enquanto estivésseis no corpo de matéria. Nunca nos ouvistes dizer que algum caso é irremediável. Há sempre esperança. Mas há muitos fatores a considerar. Há o corpo de matéria, o corpo de espírito e o cordão vital, ou linha de vida, entre ambos. À medida que a doença, a debilidade ou a idade se instalam no corpo de matéria, há um afrouxamento gradual do ajustamento entre os dois corpos, porque a separação do mundo da matéria vai sendo gradualmente efetuada. Há três causas de doença — física, mental e espiritual. Um braço partido poderia ser "aplainado" espiritualmente, mas seria mais fácil tratá-lo fisicamente.

Como concilia a doença hereditária com a justiça perfeita?

Recebeis o corpo que haveis merecido. Começais esta vida na Terra com aquilo que haveis ganho na vossa última vida. Começais uma encarnação com o que merecestes quando terminastes a última. Mas a doença hereditária não vos coloca numa desvantagem injusta, porque cada um de vós tem o instrumento que lhe permitirá cumprir o que é necessário para a sua evolução.

Perguntas e Respostas:

Algumas pessoas podem ser curadas por médiuns e outras não. São tipos diferentes de casos, do ponto de vista da evolução das suas almas?
Não. Se hão de passar para o meu mundo, não há curador no vosso mundo que lhes possa evitar a passagem.

Mas alguns que vão aos curadores, de outro modo, passariam.

Dias a mais ou a menos — o que são na eternidade?

Isso não torna a cura algo desnecessário?

Não, porque exprimir serviço é exprimir o Grande Espírito. Muito da vossa doença e enfermidade não se deve à evolução da alma, mas porque, por ignorância, o homem vive contra a Lei. É verdade que vive contra a Lei porque a sua alma ainda não alcançou o estado de evolução em que compreende a Lei. Quando a vossa alma se tiver exprimido na evolução de tal modo que esteja em unidade com a Lei, então não há doença.

Se duas pessoas sofrem da mesma doença, com a mesma causa, e uma é curada enquanto a outra não, isso não parece injusto?

Pensais que é por acaso que as pessoas vão aos curadores? Não é acaso. Não há acaso no vosso mundo nem no meu. Digo-vos: a Lei é perfeita. Um dia compreendereis o seu funcionamento e, como eu, ficareis prostrados de admiração perante o Amor Perfeito que moldou a Lei Perfeita.

Todos nós — e digo-o de mim também — tateamos na escuridão, vendo por vezes um clarão de luz e um vislumbre da Lei. Admiramo-nos, mas, porque quando estamos na escuridão não vemos a Lei, pensamos no acaso, pensamos em acidente. Digo-vos que não há acaso.
Sei que direis: "Mas e o livre-arbítrio?" Sim, tendes livre-arbítrio, mas não está o vosso livre-arbítrio sujeito à evolução da vossa alma? É livre, mas a sua liberdade é regulada pelo crescimento da vossa alma. É livre, mas está acorrentado às leis do universo, que controlam todas as coisas. Nada escapa à Lei, quer aponteis para a mais poderosa organização do universo quer para a mais minúscula partícula de vida diminuta. Nada escapa à Lei. A Lei é perfeita.

Como difere a cura espiritual que atua através de um médium da cura magnética feita por um médium?

São bastante diferentes. A cura magnética depende das radiações dos próprios poderes psíquicos do médium.
A cura espiritual depende de o instrumento estar sintonizado com as vibrações do espírito, de modo que raios, que normalmente estão para além do alcance do mundo da matéria, possam ser enviados através do médium.

É possível obter cura em gémeos idênticos, sofrendo de forma idêntica, depois de a classe médica ter perdido a esperança, por auxílio e assistência do Outro Lado?

Não posso dizer. Existe um poder do espírito que pode ser usado para o alívio e para a cura da doença, mas depende da aptidão dos instrumentos, ou médiuns, através dos quais funcione. No vosso mundo da matéria ainda não atingistes o zénite do poder do Grande Espírito para curar os Seus filhos. À medida que os vossos instrumentos evoluem, mais desse poder pode ser transmitido por seu intermédio. Depende tanto do vosso mundo como do nosso. Somos todos médiuns. Por detrás deste médium estou eu. Por detrás de mim há quem seja maior do que eu, e por detrás deles há quem seja maior do que eles. Essa cadeia estende-se até ao infinito.

Silver Birch usou estas palavras quando dedicou o novo santuário de cura de W. T. Parish em East Sheen, Londres:

Dedico este templo ao serviço do Grande Espírito e dos Seus filhos. Este é um lugar sagrado onde os dois mundos, o da matéria e o do espírito, se fundem e se tornam um, onde o poder do Grande Espírito se revela. Dedico este templo a todos os que padecem na mente, na alma e no corpo, aos que estão em tormento e aflição, aos que estão nas trevas, aos que estão cansados e exaustos. Virão aqui e a luz do amor envolvê-los-á nos seus raios curativos.

Dedico este templo ao serviço de erguer os abatidos, amparar os que caem, dar força aos fracos, coragem aos tímidos, riso a rostos cansados e marcados de lágrimas. Peço-vos que não penseis tanto na beleza do edifício, nos tijolos e na argamassa, mas no templo espiritual que é a realidade. Peço-vos que compreendais que, embora não haja um campanário majestoso nem nenhuma das coisas que os homens julgam fazer de um lugar uma casa de Deus — porque assim o chamaram —, esta é uma casa de Deus porque o Seu poder a abençoou, porque é um repositório do Seu espírito.

Dentro destas quatro paredes será prestado grande serviço. Virão aqui, vezes sem conta, os que foram lançados à beira do caminho na batalha da vida, os que foram quebrados no corpo e no espírito, os que são dilacerados por dor, enfermidade e doença. Virão como última

esperança e aqui o poder do espírito lhes trará novo vigor. Serão revigorados e fortalecidos e tudo aquilo que impede os seus espíritos de funcionarem num templo ferido e quebrado será posto de lado. Os cegos verão; os surdos ouvirão; o coxo deixará a sua aflição. Uma nova esperança despontará, pois o poder do espírito, trazendo a cura consigo, permitir-lhes-á enfrentar de novo a vida. Mais importante ainda, os seus espíritos serão tocados. A chama do Grande Espírito que, em muitos casos, terá ardido muito ténue, reacender-se-á e, dessa experiência, nascerá uma nova compreensão porque foram tocados pelo poder do espírito.

Para desempenhar essa tarefa não precisais de paramentos nem de formação nas faculdades dos homens, mas apenas do desejo de servir e de exprimir os dons do espírito, elevando-vos para vos tornardes instrumentos das forças poderosas que procuram sempre fluir através de canais, para que possam ser usadas no vosso mundo da matéria.

UMA VISÃO ESPIRITUAL DE DEUS

Alguns espiritualistas têm-se sentido perplexos com a conceção de Deus de Silver Birch. As perguntas e respostas seguintes ajudarão a clarificar o seu significado:

Quem ou o que é o Grande Espírito? É o amor — o espírito ou sentimento do amor em tudo?

O Grande Espírito é a Lei natural do universo. O Grande Espírito é a força criadora por detrás de toda a vida, quer registada no plano da matéria quer no plano do espírito. O Grande Espírito é amor perfeito e sabedoria perfeita. O Grande Espírito permeia todo o universo, quer essa pequena porção que vos é conhecida, quer a parte maior que, ainda, não foi revelada ao olhar terreno.

O Grande Espírito enche toda a vida. O Grande Espírito está em todos os seres. O Grande Espírito está em todas as leis. O Grande Espírito é o Grande Espírito. Ele é Vida. Ele é Amor. Ele é tudo. Como podemos nós, que somos apenas servos, descrever o Mestre? Como podemos nós, cujas conceções são diminutas, descrever aquilo que é de magnitude imensurável?

Dizem-nos que Deus sabe quando cai um pardal. Como é possível que Deus saiba tudo o que acontece a todos? A vasta população do mundo, para não falar dos incontáveis milhões que já partiram?

Aquilo a que se chama Deus é a Lei natural do universo. O Grande Espírito está dentro de tudo. Tudo é o Grande Espírito. Porque a alma se conhece a si mesma, o Grande Espírito conhece a alma. Porque o pardal é o Grande Espírito, o Grande Espírito conhece o pardal. Porque o Grande Espírito está na folha que treme, a folha que treme é o Grande Espírito. Em todo o vosso mundo e no meu, em todo o universo, mesmo em mundos que ainda não conheceis, as leis do Grande Espírito reinam supremas. Nada acontece fora dessas leis; portanto, tudo é conhecido, porque tudo cai no âmbito da lei natural, que é o Grande Espírito.

Dizeis que o Grande Espírito está em tudo, a fonte de todas as coisas — ódio e amor, sabedoria e loucura. Parece então seguir-se que o homem que faz o mal está a agir dentro das leis do Grande Espírito tanto quanto o homem que faz o bem; os que pregam o evangelho da guerra e do ódio tanto quanto os que pregam a paz e o amor. Ninguém, de facto, pode transgredir as leis de Deus porque tudo faz parte dessas leis. Podeis responder a esta dificuldade?

Há perfeição e há imperfeição, mas a imperfeição contém em si as sementes da perfeição, pois a perfeição surge da imperfeição. A perfeição não vem da perfeição, mas da imperfeição. A vida é evolução, é progresso, uma ascensão, um desenvolvimento, um desdobramento, uma expansão, um estender-se. O que chamais bom ou mau não passam de etapas na estrada da vida, linhas de progresso. Não são o fim. Julgais com entendimento imperfeito. Dizeis: até aqui é bom, até aqui é mau. Isso é apenas a vossa ideia. Quando deixais de estar envolvidos nesses acontecimentos, julgá-los-eis de outro modo. Mas o Grande Espírito está em todas as coisas.

Então o Grande Espírito é responsável pelos terramotos?

O Grande Espírito é a Lei — a Lei que controla todas as coisas. A Lei governa todas as coisas. Não há nada no universo que esteja fora da Lei. Sei que terramotos, tempestades e relâmpagos confundem as mentes no vosso mundo, mas tudo isso faz parte do universo. O universo está em evolução, assim como estão em evolução os que nele habitam. O

mundo da matéria está ainda longe de ser perfeito e não atingirá a perfeição. Evoluirá cada vez mais alto.

Isso significa que o Grande Espírito está em evolução?

Não, o Grande Espírito é a Lei e a Lei é perfeita. Mas a parte do Grande Espírito que se exprime no vosso mundo está sujeita à evolução desse mundo no que respeita à sua expressão. Lembrai-vos de que o vosso mundo está a evoluir, e essas coisas são sinais da sua evolução. O vosso mundo nasceu no fogo e na tempestade e vai evoluindo gradualmente para a perfeição.

Não podeis dizer que o Grande Espírito é responsável pela beleza do pôr do sol e do nascer do sol, pelas miríades de estrelas cintilantes no firmamento, por todos os deleitosos cantares das aves, e depois dizer que o Grande Espírito não é responsável pela tempestade e pelo relâmpago, pelo trovão e pela chuva. Tudo faz parte da grande lei do Grande Espírito.

Nesse sentido, poderíeis argumentar que o Grande Espírito é responsável pelos que são depravados, pelos que estão tão sem luz que causam dano aos seus irmãos no vosso mundo.

Mas a cada um de vós é dado aquele tanto de livre-arbítrio que, à medida que evoluis, aprendeis a exercer. Quanto mais alto evoluís na escala espiritual, maior pode ser o exercício do vosso livre-arbítrio. Sois a vossa própria limitação, mas, porque sois parte do Grande Espírito, podeis vencer todas as dificuldades e obstáculos no vosso mundo. O espírito é superior à matéria. O espírito é rei e a matéria é serva. O espírito reina supremo. É a essência de que toda a vida é feita, pois espírito é vida e vida é espírito.

Existe um Grande Espírito aparte do Seu universo?

Não, o universo é apenas o reflexo do Grande Espírito. O Grande Espírito é o sistema.

Poderá uma mosca compreender o mundo? Poderá o peixe perceber o que é a vida da ave? Poderá um cão raciocinar como um homem? Poderão as estrelas compreender o céu? Podeis vós compreender o Grande Espírito, que é maior do que todas as vossas mentes? Mas podeis procurar aprender a exprimir a vossa alma, de modo que,

quando nenhum vocábulo vos passa pelos lábios e, no silêncio da vossa própria alma, o vosso espírito se estende para a comunhão com o Grande Espírito, então sabeis que Ele e vós sois um. Não é possível exprimir isso em linguagem, mas exprime-se no silêncio da alma dentro de vós e dentro de toda a alma no universo.

O espírito precisa de contacto com o mundo da matéria para adquirir individualidade consciente?

Sim. Para adquirir consciência tem de se encarnar através da matéria e ter as experiências da matéria. Evolui da matéria para o espírito. Isso significa que a sua associação com um corpo de matéria lhe permite exprimir-se como indivíduo, trabalhando através da personalidade do físico. O espírito toma consciência de si depois de se ter encarnado na matéria.

Se assim é, estará o Grande Espírito a ganhar experiência através de nós?

Não. A vossa evolução não pode afetar aquilo que já é perfeito.

Mas todos somos partes do Grande Espírito. A evolução de uma parte não afeta o todo?

Afeta apenas essa parte que se manifesta através de vós, que em si mesma é perfeita, mas não é perfeita na sua expressão por meio de cada um de vós. Em si, o espírito é perfeito. É a substância primordial do universo. É o sopro da vida. Na sua expressão através de vós é imperfeito porque vós sois imperfeitos. À medida que evoluís, mais da perfeição pode expressar-se por vosso intermédio. Não estais a fazer evoluir o espírito, mas sim os corpos através dos quais o espírito se pode exprimir.

Os corpos através dos quais o espírito se exprime são feitos de matéria em forma variável?

Sim. A Lei é perfeita. A Lei, tal como se exprime através de vós, não é perfeita porque vós sois imperfeitos, e por isso a Lei perfeita não pode operar plenamente por vosso intermédio. Mas, à medida que vos tornais cada vez mais perfeitos, mais da Lei pode operar através de vós. Imaginai que tendes um espelho e uma luz. O espelho reflete a luz, mas,

se o espelho for muito mau, não consegue refletir toda a luz. À medida que tornardes o espelho mais perfeito, poderá refletir mais luz.

Tudo está constantemente a trabalhar-se para uma expressão mais plena. Não vos disse já que a vida é como o ouro que tem de ser extraído penosamente do minério, que tem de ser triturado e purificado? Quem pode dizer que o minério é mau e o ouro é bom?

Mas certamente todos temos ideias sobre o que é o bem e o mal.

Não passam de expressões do momento. Exprimem o estágio alcançado na evolução. Quando a alma tiver evoluído mais alto, deixá-las-á para trás. São apenas as imperfeições causadas por uma lei perfeita que procura exprimir-se através de instrumentos que se desviaram do caminho. É por isso que eu as abraço a todas.

Isso significa que Deus, no princípio, não era bom?

Nada sei de começos. Nada sei de fins. Sei apenas que o Grande Espírito sempre foi e sempre será. As Suas leis são perfeitas no seu funcionamento. Não vedes que podeis ter uma luz perfeita, mas, se procurais refletir essa luz através de espelhos mal polidos, ela não surge perfeita? Mas não podeis dizer que a luz é imperfeita, que é má. É apenas que a alma ainda não está pronta para exprimir a perfeição que há dentro de si. Aquilo a que o vosso mundo chama mal é apenas imperfeição, a expressão imperfeita do Grande Espírito através dela.

É correto dizer que só há um Ser ou Pessoa capaz de criar e que nós não temos poder para criar absolutamente nada?

O Grande Espírito é, sempre foi, sempre será. Toda a vida é o Grande Espírito e o Grande Espírito é toda a vida. Como podeis vós criar? Mas, quanto mais evoluída estiver a vossa alma, mais podereis embelezar e aperfeiçoar. Quanto menos evoluídos estiverdes, mais baixo será o vosso alcance no universo.

O VALOR DA ORAÇÃO

A especulação sobre o valor da oração não é exclusiva dos espiritualistas. Em todas as religiões há quem se pergunte se Deus os ouve quando Lhe rezam. Mas poucos entendem que a oração está sujeita a lei, que algumas orações são eficazes porque obedecem à lei e outras ficam sem resposta porque alguma lei foi infringida. As respostas seguintes darão uma visão mais racional da súplica:

É importante rezar?

Depende da oração. A repetição sem objetivo de palavras cria apenas ondulações na atmosfera, mas aqueles que rezam com o coração e a alma, procurando na oração uma união mais estreita com o Grande Espírito Branco, procurando tornar-se instrumentos úteis para as Suas manifestações, saem, por efeito da oração, mais fortes e mais aptos a ser Seus servidores. O ato de orar, de revelar-se, de abrir o coração, une-nos a todos em laço de unidade.

Diríeis que a oração produz apenas um resultado subjetivo e não objetivo? A oração pode tornar-vos um caráter mais nobre, mas terá algum efeito exterior?

A verdadeira oração deve capacitar-vos para o serviço. A oração é o meio pelo qual vos sintonizais com forças superiores. Não entendo por oração repetir palavras escritas por outros sem perceber o que significam, mas sim orar com a alma e com a mente, com sincero desejo de alcançar o mais alto que a alma pode atingir. Então, cheios da inspiração que resulta da oração, saís mais fortes.

É útil rezar por outra pessoa?

Sim, a verdadeira oração nunca se desperdiça, pois o pensamento tem potência.

As orações de um curador empenhado em cura à distância têm efeito real?

Sim. Eu respondia à vossa pergunta quanto à oração individual, mas ela tem também aplicação universal. Pela oração estais a libertar energia psíquica, que pode ser utilizada pelos guias.

É possível, através da oração, obter a ajuda dos que estão no mundo do espírito, quando de outro modo essa ajuda talvez não estivesse disponível?

Se orardes com sinceridade, tornais-vos, pelo próprio ato de orar, acessíveis a forças superiores. O simples ato de orar abre a alma. É preciso orar com o coração, a alma e a mente. Meros pedidos não são oração. A oração, bem entendida, é um grande exercício espiritual. Posso explicá-la melhor dizendo que a oração deve ser sempre considerada um meio para um fim, não o fim em si.

Há apenas uma oração — essa oração é: "Ensina-me a servir." Não há obra maior, nem amor maior, nem religião maior, nem filosofia maior do que dizer: "Quero servir o Grande Espírito Branco e os Seus filhos." Não importa de que modo servis, se levando a verdade da parte espiritual da Lei, se dando de comer aos famintos ou dissipando toda a escuridão nos corações dos homens. Não importa o modo, desde que sirvais.

Quanto mais aprenderdes a esquecer-vos de vós e a servir os outros, mais ajudareis a desenvolver o espírito — isto é, o Grande Espírito Branco — dentro de cada um. Tudo é muito simples, mas constroem igrejas e dizem muitas coisas estranhas. Usam palavras compridas que eu não entendo e têm cerimónias que dizem ajudar a religião. Mas tudo o que sei é que deveis ir erguer os que caem, dar sono aos cansados, pão aos famintos, água aos sedentos, nova luz aos que estão nas trevas. Então as leis do Grande Espírito Branco estão a operar por vosso intermédio.

Porque é que, muitas vezes, as orações parecem não ter resposta?

Em cada um há sempre uma guerra entre a parte que é humana e a parte que é divina. Quando vence a parte divina, sentis-vos em unidade com o Grande Espírito. Quando triunfa a parte humana, sentis desalento. Muitas vezes é necessário serdes guiados não para os caminhos para os quais julgais estar aptos, mas para aqueles onde podeis ser usados para prestar o maior serviço. Todos os dias e todas as noites entra nesta casa um grupo de espíritos. Cada um renunciou ao seu direito de progredir para aqui construir as condições de modo que, um dia, seja um círculo de luz, com a sua iluminação a irradiar para

todos os lugares escuros da Terra. Ao lado dessa missão, os pequenos problemas da Terra nada são.

Enquanto houver pessoas que não têm onde reclinar a cabeça, que não têm casa e têm de dormir sob os céus do Grande Espírito, com as Suas estrelas por única luz, os seus corpos expostos à tempestade e à chuva, e outros que não obtêm alimento suficiente para se sustentarem, pensais que os problemas de qualquer de vós são importantes aos olhos do Grande Espírito?

Peço-vos apenas que vos lembreis de que todos estais a ajudar o Plano do Grande Espírito, esse grande e maravilhoso desígnio em que cada um está a tecer o seu pequeno padrão. Um dia revelar-se-á todo o tecido e cada raça e cada cor terá a sua parte. Então se tornará um universo perfeito. O que acontece no silêncio, quando parece que nada sucede, é apenas parte do bordado que está a ser tecido. Dia após dia, noite após noite, o trabalho prossegue, todos ajudando a tecer um tecido poderoso que um dia cobrirá todos os filhos da Terra.

Por vezes pedis coisas que não fazem bem à vossa alma, que apenas retardariam o vosso progresso. Essas coisas não vos podem ser dadas. Por vezes pedis coisas que a vossa alma não ganhou. Não vos podem ser dadas. Por vezes pedis coisas que já estão em preparação, prontas a ser derramadas no vosso meio quando chegar o momento oportuno. Deveis compreender que o Grande Espírito já conhece as orações não proferidas de todos os vossos corações.

A oração, como é recitada diariamente nas igrejas, vale alguma coisa?

Depende de quem ora. Se é oração dos lábios, é apenas um vazio desperdício de som. Se é oração da alma, oração de seriedade e aspiração, oração que deseja alcançar o Grande Espírito, então o próprio desejo lhe dá asas que a levam às alturas dos reinos do espírito.

Seria útil a oração de uma criança pequena, por exemplo, para curar um pai alcoólico?

Toda a oração sincera traz consigo um poder. Até que ponto esse poder pode ser transmutado em resultado material depende de muitas condições. Depende, no caso que dais, da alma do homem, se esse poder pode tocar a sua alma, ou se ele está tão afastado das coisas

espirituais que nada espiritual a pode tocar. Não posso dizer sim ou não a essa pergunta.

Mas teria algum efeito?

Toda a oração que é oração, que é aspiração, que é desejo de serviço, de conhecimento, de luz, de sabedoria, de orientação — toda essa oração faz parte da evolução da alma. A vossa mente não é parte do corpo de matéria, mas do espírito, do Grande Espírito, e possui poderes que pertencem ao Grande Espírito. Mas, antes de poderdes usar esses poderes, tendes de aprender através da evolução da alma. Caso contrário, eles não podem ser-vos revelados.

As orações são ouvidas por um indivíduo no espírito, ou devemos postular um poder que apenas responde a vibrações que com ele harmonizam?

A oração é a expressão da alma. Deixai-me esclarecer. É o anseio da alma que clama por luz, por orientação. Esse próprio ato, por si, traz resposta, porque põe em movimento o poder do pensamento. É a causa que atrai a resposta, que é o efeito. Não é preciso que algum espírito espere pela vossa oração, porque a qualidade da vossa oração atrai imediatamente todos os que, no plano espiritual, ela pode alcançar, segundo a evolução da vossa alma. E, naturalmente, o seu poder — porque desejam servir o vosso mundo — acrescenta-se ao poder que gerastes. Pusestes em movimento ondas de pensamento que são parte do espírito. Isso permite às forças do universo atuarem de acordo com a vossa evolução. Quer dizer que vos tornastes acessíveis às forças que podeis alcançar.

Segundo a evolução dos que oram, pode ser necessário fixarem a mente num ideal. Se isso ajuda a alma, não o negaria. Mas o Grande Espírito, as leis da vida, as leis naturais do universo — são estas as coisas que importam. Porque o Grande Espírito é perfeição, as leis do Grande Espírito são perfeitas. Essa parte do Grande Espírito que está em vós é perfeição a procurar exprimir-se. À medida que a permitis exprimir-se pela oração, pelo serviço, estais a permitir que o Grande Espírito que está em vós se expresse. Todas as coisas — oração, serviço, tudo o que procurais fazer que eleve uma alma, até a vossa própria alma — tudo isso ajuda na vossa evolução.

Se tudo é governado por uma lei inexorável, de que serve rezar ao Grande Espírito, pois não será a oração um pedido para que o Grande Espírito interfira na lei que Ele próprio estabeleceu em favor de quem reza?

Isso não é oração tal como a entendo. A oração é o desejo de uma alma de alcançar o Grande Espírito. A oração é o desejo de exprimir o Grande Espírito e esse ato permite à alma exprimir-se e alcançar planos que antes não podia alcançar. Não há injustiça. Não há favoritismo. É apenas que a alma se municia para poder exprimir mais do Grande Espírito e assim receber mais da dádiva do Grande Espírito. A dádiva do Grande Espírito é infinita e a vossa alma é infinita à medida que aprendeis a exprimir a sua infinidade.

Porque pedimos a Deus que nos perdoe os pecados? Se a Lei é quebrada, não segue a penalidade?

O perdão não vos permite fazer o ajustamento, pois deveis pagar o preço. Mas, quando rezais por perdão, começais a pôr-vos em harmonia com as leis do Grande Espírito, porque começais a olhar para dentro de vós e a examinar-vos, e é aí que começa o verdadeiro progresso.

A INIQUIDADE DA ORTODOXIA

Muitos poderão achar que as observações seguintes sobre teologia são demasiado severas para com as Igrejas, mas, se conhecessem o espírito gentil e amoroso que é Silver Birch, saberiam que este guia nunca acusa sem motivo. O seu apelo é à Razão, e ele não se inclina perante a "autoridade" da Ortodoxia.

A servidão dos credos é uma das aflições do vosso mundo. É pior do que peste e doença, muito pior do que os sofrimentos físicos do corpo por enfermidade, pois é uma aflição da alma. Põe o espírito de antolhos. E, no entanto, o vosso mundo agarra-se ao credo quando tem à sua disposição a sabedoria infinita do Grande Espírito. Há quem só seja feliz enquanto estiver na prisão. A liberdade é apenas para quem sabe gozá-la. Regozijai-vos por terdes escapado à servidão do credo. Regozijai-vos e esforçai-vos por elevar outros para que também eles escapem.

Não vos damos credo algum, nem ritual, nem cerimónia, mas apenas o amor do Grande Espírito a procurar exprimir-se através dos Seus filhos. Não vos pedimos que sigais livro algum, dogma algum, líder algum, autoridade alguma, pergaminho algum, erudição alguma, que adoreis relíquia alguma, mas apenas que sigais as leis do Grande Espírito, que são as maiores coisas do universo.

São a única autoridade suprema. Muitas chamadas igrejas são relíquias das idades das trevas. O Grande Espírito Branco não está encerrado em qualquer edifício. Ele está em toda a parte. Julgam que, porque juntam algumas pedras e fazem um grande campanário, e põem vitrais de cores, agradam ao Grande Espírito Branco. Ele fica mais agradado quando o sol que Ele providenciou ilumina os corações dos Seus filhos e quando a chuva que envia faz frutificar todas as colheitas que deu aos Seus filhos.

Mas, entre a Sua dádiva e os Seus filhos, estão, muito frequentemente, a Igreja, os estadistas e os homens das finanças. Tudo isso tem de ser varrido, e hoje está a ser varrido. Não penseis apenas em termos do poder do espírito no passado. Lembrai-vos de que o poder que operou através do Nazareno está a operar de novo. Tal como aqueles que eram líderes das igrejas nesse tempo rejeitaram esse poder do espírito e disseram que era do Diabo, assim, uma vez mais, rejeitam o mesmo poder do espírito tal como opera hoje. Mas o vosso mundo evoluiu, pois já não crucificam.

O esplendor do Nazareno não pertence apenas ao passado, mas ao presente. Onde pensais que ele está hoje? Julgais que a história da sua vida terminou em Jerusalém? Onde pensais que o seu grande espírito estaria hoje, com o vosso mundo da matéria cheio de aflição, tribulação e amargura?

Os que nos negam e dizem que pregamos o evangelho das trevas alinham-se com as mesmas pessoas que, nos dias idos, fizeram a mesma acusação contra o Nazareno. Vimos com o mesmo poder do Grande Espírito, trazendo as mesmas manifestações do espírito, a mesma mensagem: "Consolai o que chora, curai o enfermo, trazei luz aos que estão nas trevas, saúde aos aflitos, força aos cansados, conhecimento aos ignorantes."

Somos todos servos do Grande Espírito. Alguns de nós evoluíram um pouco mais alto. Por causa disso, voltamos para prestar serviço, pois o serviço é a lei da vida. Onde não há serviço, há desolação. Onde há serviço, há paz e felicidade. O vosso mundo deve construir um novo sistema de vida com serviço uns aos outros. É tudo muito simples, mas tornam-no tão difícil.

Tenho pena desses "homens de Deus" que têm tanto a desaprender. Construíram uma estrutura baseada em areias movediças e tentam defender os seus castelos de areia contra o assalto das verdades do espírito. Construíram falsamente. Cercaram o Nazareno de fábulas. Magnificaram-no até fazer dele o Grande Espírito da vida e, como o alicerce é defeituoso, têm de o destruir gradualmente. À medida que destroem, o medo trespassa-lhes o coração. Pensam que nada poderá restar, quando a verdade é que, se tivessem construído sobre o fundamento do facto, da lei natural, nada haveria a destruir.

É por isso que regressámos ao vosso mundo — para vos pedir que não presteis obediência a nenhum homem, a nenhum livro, a nenhuma igreja, a nenhum líder, a nenhum ser, esteja no mundo da matéria ou no mundo do espírito, mas apenas aprendais obediência às leis do Grande Espírito, pois só elas são infalíveis e invariavelmente certas.

É por isso que pregamos as leis naturais, e apenas as leis naturais. Se lhe chamais Espiritualismo, não importa, desde que o que entendeis abranja as leis naturais do Grande Espírito e a sua operação por todas as esferas da vida, quer a vida visível para vós quer a vida tal como é conhecida nos planos do espírito. O vosso mundo depositou o seu valor em líderes e magnificou-os para além da sua verdadeira importância, e assim criou dificuldades com a teologia — dificuldades com cientistas, com filósofos e com todas as pessoas honestas que querem ter a mente livre e não podem aceitar nada que faça a sua razão revoltar-se.

É por isso que enfatizamos as leis do Grande Espírito, pois a verdadeira compreensão dessas leis harmoniza todo o conhecimento. Não podem, de modo algum, causar a revolta das mentes dos cientistas, dos filósofos, dos livres-pensadores ou de quem quer que seja, pois estão fundadas nas operações eternas, inalteráveis, imutáveis do Grande Espírito. Vedes a sabedoria do conselho que nos é dado para exprimir. À medida que o vosso mundo cresce em sabedoria e entendimento, as

suas gentes aprenderão a regular as suas vidas segundo as leis do Grande Espírito. Aprenderão a ter obediência à Lei. Aprenderão que toda a miséria e a fome, o sofrimento e as mágoas que advêm das vossas condições mundanas são todos causados porque a Lei não é obedecida.

Quando chegar uma compreensão mais plena, serão varridos todos os crescimentos hediondos no jardim do Grande Espírito que impedem que a sua beleza seja mostrada a cada um dos Seus filhos. Com esse fim nos esforçamos, não apenas por libertar as almas da humanidade, não apenas por libertar as suas mentes, mas por dar aos seus corpos de matéria a oportunidade de viverem em harmonia com as leis do Grande Espírito. Fico impaciente com as Igrejas porque não aproveitam as suas oportunidades para revelar as grandes verdades que o mundo da matéria já conheceu. Fico impaciente porque traem o Nazareno a quem procuram servir.

Fico impaciente porque o colocam tão longe da humanidade que deixa de ser exemplo e se torna um deus, habitando nos altos céus, para além do alcance dos filhos da matéria. Sobre as portas das igrejas não está escrito: "Somos leais à verdade e só à verdade." Antes parece dizer: "Pregamos um credo, defendemos uma doutrina, praticamos um ritual, estamos presos à cerimónia." As Igrejas são o meio de se oporem à verdade. Não critico as muitas grandes almas que procuram servir tornando-se clérigos. Há muitas. Critico o sistema que não consegue abrir caminho à verdade, que é leal apenas aos velhos chavões gastos e não tem lugar para que o poder vital e dinamizador do espírito se exprima.

Como pode o poder do espírito ser vivido nas Igrejas? Têm limites prescritos ao que é permitido pregar e dizer. Ensinamos sobre o Grande Espírito, com leis naturais, e somos instrumentos que revelaram a operação dessas leis, e apontamos o Nazareno e dizemos que ele, um instrumento do Grande Espírito, foi um exemplo do que todos os filhos da matéria poderiam alcançar se desdobrassem o poder com que o Grande Espírito os dotou. Credos, dogmas, doutrinas, rituais, cerimónia, vitrais, altares, mitra, capa — que têm essas coisas a ver com a religião? A religião está no espírito, o espírito que pertence a toda a Criação, que se exprime em cada ritmo e manifestação da vida, que se revela em

cada aspeto da Natureza e no esforço de todos os idealistas e reformadores que desejam servir.

Que tem isso a ver com um credo? Aprendei a ser livres. Não vos aprisioneis. Não vos cerqueis, recusando permitir que nova inspiração vos chegue. A verdade é uma busca constante. Os seus limites estão sempre a alargar-se, pois, à medida que a alma evolui, a mente responde. Tornais-vos livres quando percebeis que não há limitação para o conhecimento, para a verdade, para a sabedoria, para o crescimento. Tornais-vos livres quando descartais de imediato aquilo que sabeis, no coração, ser falso, aquilo que a razão rejeita, porque a vossa inteligência clama em revolta. Tornais-vos livres quando não tendes medo de rejeitar o erro perante a nova luz.

Há conhecimento para todos quando estiverdes prontos para o buscar, mas deveis empreender a grande aventura. Deveis estar preparados para iniciar uma busca em que, por vezes, até os limites não são conhecidos, por vezes estar prontos para riscos e perigos, por vezes para caminhar por território não cartografado, mas sempre preparados para seguir a verdade onde quer que ela conduza e rejeitar tudo o que é falso, por muito antigo que seja. O vosso mundo dá demasiada atenção a velhas fábulas por serem velhas. Verdade e antiguidade nem sempre marcham juntas. Sei que é difícil abdicar das crenças queridas aprendidas nos dias de infância, mas, quando a alma se liberta, tem de deitar fora tudo o que a razão rejeita.

Quão mais pobre é o vosso mundo por não aprender a tornar-se mais acessível aos poderes do espírito! Por quanto tempo mais teremos de prosseguir, tentando derrubar as suas portas de superstição e os seus espessos muros de ignorância? Mas não será tanto quanto pensais. Olhai ao redor e vede. Há sinais de decadência por toda a parte. A orgulhosa cidadela está a ruir. Um dia, quando houver suficientes de vós a clamar, os muros desabarão.

PERGUNTAS E RESPOSTAS:

Porque é que tantas das vidas, mortes e ressurreições de figuras de proa da religião, incluindo a religião cristã, são semelhantes às dos deuses mitológicos cujas vidas se baseavam nos fenómenos da natureza, como o sistema solar e as estações?

Porque os filhos da Terra sempre tomaram de empréstimo os mitos dos tempos antigos para investirem os seus líderes de poderes sobrenaturais. Não compreendiam o funcionamento das leis naturais. Queriam que aquele a quem consideravam o maior de todos fosse dotado de atributos para além do alcance dos outros filhos do Grande Espírito. E assim todos têm tomado de empréstimo uns aos outros.

Mas isso não afeta o ensinamento que foi dado pelos mensageiros do Grande Espírito que, cada um no seu tempo, refletiram algo da verdade, sabedoria e amor do Grande Espírito. Será acaso que essas vidas seguem, segundo os seus seguidores, o curso da natureza, sendo muitos dos incidentes registados nas suas vidas sugestivos da lei natural, como a ressurreição que se segue à morte tal como a primavera se segue ao inverno?

Se te referes à história na Bíblia de que, quando o Nazareno foi crucificado, houve grande trovoada e relâmpagos, isso não é verdade. Se queres dizer que todos os que morrem, como o vosso mundo lhe chama, regressam, isso é verdade. Entendo a pergunta como dizendo respeito aos acrescentos feitos às vidas históricas dos mensageiros do Grande Espírito.

Qual é o pecado contra o Espírito Santo?

O pecado contra o Espírito Santo é negar o Espírito Santo. O que é o Espírito Santo? É o poder do espírito que desce ao mundo da matéria. As vossas Igrejas adoram-no no abstrato, mas rejeitam-no quando desce sobre milhões em todo o mundo, pois é esse o poder que usamos para comungar convosco. É esse poder do Grande Espírito que permite, ainda que por um curto espaço de tempo, que o mundo do espírito e o mundo da matéria se tornem um em harmonia de propósito. Disseram-me que o batismo, em qualquer denominação, tem por fim que, quando um espírito parte, um grupo de espíritos pertencentes a essa

denominação o receba e cuide dele até se ajustar às novas condições. Se assim for, o que sucede às almas não batizadas?

O poder que pôs o universo em movimento, o Espírito que insuflou num corpo o sopro da vida e o fez alma vivente, o Grande Espírito que é responsável por todos os mundos, por todas as leis do universo, o Grande Espírito que se exprime na vida em todos os seus graus variados, o Grande Espírito que foi revelado ao longo de todas as eras por todos os videntes e instrumentos, o Grande Espírito que está dentro de tudo, o Grande Espírito que está por detrás de tudo, é conforme aos mais altos ideais de cada um. As leis não podem ser enganadas porque se aspergem umas gotas de água sobre um bebé. As leis não podem ser alteradas, pois o efeito segue sempre a causa.

O Cristianismo não produziu bastantes homens bons?

Teriam sido bons na mesma, fossem cristãos ou não.

Mas não há alguns bons porque tentam seguir os ensinamentos de Jesus?

Quando o vosso mundo imitar o Nazareno, terá começado um novo capítulo da história. Ainda não aconteceu. Não vejo sinais disso. Não me fales de "cristãos", cujas vidas escarnecem daquele que professam servir. Não disse o Nazareno: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus"?

Não haverá milhares de cristãos que acreditam superficialmente nos credos e que, no entanto, vivem vidas muito boas e são altruístas?

Não são bons cristãos. São maus cristãos, mas bons homens. Lembra-te disto: todo o credo acorrenta a alma. Os homens não são bons por causa do credo, mas apesar do credo. Em nome do credo mataram-se uns aos outros e queimaram-se uns aos outros. Tudo o que prende, o que tolhe a alma, o que impede que tenha plena expressão, tem de ser varrido.

E os sacerdotes que vão para colónias de leprosos ajudar os que lá sofrem?

Não vão por causa do credo, mas porque a alma deseja servir. A religião está para além do credo. Credo não é religião.

Uma resposta ao apelo radiofónico do Arcebispo de Cantuária, que pediu um regresso à religião organizada, foi dada por Silver Birch:

O vosso mundo já teve um "Chamamento à Religião". Religião verdadeira é serviço ao Grande Espírito servindo os Seus filhos. Para isso, não precisais de igrejas, nem de sacerdotes, nem de clérigos, nem de livros sagrados — a menos que implantem no vosso coração o desejo de servir e vos façam amar mais os filhos do Grande Espírito do que os amáveis antes. Servi sempre que puderdes. Ajudai a aliviar a carga do vosso irmão. Isso é religião.

Limito-me a repetir a simples verdade que muitos de vós conheceis, quer instintivamente quer pela razão e pela lógica. Trago as verdades que aprendi no reino maior do espírito, onde todos têm de enfrentar a realidade, onde causa e efeito podem ser vistos na sua operação imediata, onde só os que servem são tidos por superiores aos que não servem. Toda a pretensão e fingimento do vosso mundo são removidos e a alma é revelada na sua nudez, para que a sua força e a sua fraqueza sejam conhecidas por todos.

Venho de um mundo onde os valores são conhecidos, onde a falsidade não existe e a desigualdade não reina. No meu mundo não há pobres nem ricos, a não ser os que são pobres ou ricos em espírito. Não há poderosos nem fracos, a não ser os cujas almas são poderosas ou fracas. Quando todas as coisas que o vosso mundo da matéria exalta tiverem desvanecido no pó do passado esquecido, as realidades eternas do espírito perdurarão para sempre. Olhai à vossa volta no mundo da matéria; vede a miséria e o desespero, a dor e a angústia. Olhai em redor e percebei que há um vasto campo de serviço.

A ignorância ainda reina, o poder mal usado ainda prevalece, o preconceito ainda tem de ser superado. Vede a fome e a inanição, os que "sofrem" porque têm demais e os que sofrem porque nada têm. Vede os muitos corpos físicos dilacerados pela dor, incapazes de exprimir como deviam o poder do Grande Espírito dentro deles. Vede a condição de pobreza e penúria, os tugúrios que deveriam envergonhar todos os que se julgam cristãos.

E lembrai-vos de que o vosso mundo pode ser um Reino dos Céus, que está potencialmente cheio de tudo quanto o pode transformar num

jardim de paz e abundância, mas está sufocado pelas ervas daninhas do egoísmo.

Chamamos todos vós ao serviço, pedindo-vos que vos esqueçais de vós próprios e dos vossos desejos, para permitir que o que é divino triunfe sobre o que é terreno, de modo que cada um se torne mensageiro do Grande Espírito da vida. Cada um de vós deve procurar prosseguir a obra de reforma, levar alegria e felicidade a todos os que precisam, enxugar todas as lágrimas e substituí-las por riso, combater toda a ignorância e superstição, deixar que o conhecimento reine em seu lugar, abolir todas as trevas e permitir que a luz da verdade divina penetre, banir todo o medo, todo o luto, toda a doença, para que o amor possa reinar triunfante.

Embora Silver Birch não considere Jesus de Nazaré como divino no sentido único ensinado pela Igreja, fala sempre dele com profunda reverência como o maior mestre alguma vez encarnado no mundo. Eis algumas das perguntas que lhe foram feitas quanto ao estatuto de Jesus:

Jesus Cristo era "Deus Filho", como diz a Igreja, ou um homem comum com grandes poderes mediúnicos?

O Nazareno era um mensageiro do Grande Espírito que veio ao vosso mundo da matéria a fim de cumprir uma missão do Grande Espírito. Cumpriu a sua missão na Terra, mas ainda não cumpriu o resto da sua missão, que continua a ser dirigida desde o mundo do espírito. É errado adorar o Nazareno, pois a adoração deve ser dada apenas ao Grande Espírito e não aos Seus mensageiros. O Nazareno veio ao vosso mundo cumprindo as leis naturais que o Grande Espírito ordenou, as mesmas leis naturais que todos devem cumprir para nascer no vosso mundo. Não podeis viver, não podeis nascer no vosso mundo, não podeis passar do vosso mundo para o meu, senão através das leis naturais do Grande Espírito.

Podes fundamentar isso com referências a textos bíblicos?

O meu apelo é apenas às leis do Grande Espírito. Aqueles que dependem das muletas das palavras têm de ser deixados até que as suas almas possam ser despertadas para compreenderem que o Grande Espírito ainda está a operar, ainda inspira, ainda revela. As Suas leis

continuam em operação e o Seu poder pode fluir por instrumentos hoje, se eles se permitirem ser usados para o Grande Espírito, tal como instrumentos foram usados há muitos, muitos anos. A Bíblia, como lhe chamais, é um grande livro. Mas há uma Bíblia maior. É o universo, que é sustentado pelas leis do Grande Espírito. Dela podeis aprender muito mais do que de qualquer livro no vosso mundo da matéria, por muito grande que seja, por muito respeitado que seja, por muito venerado que seja.

Onde está Jesus agora, e o que está ele a fazer?

O espírito que operou através do Nazareno ainda está a operar, procurando continuar a obra que começou há dois mil anos, mas esse espírito foi crucificado mil vezes desde então e está a ser crucificado quase todos os dias. Mas, porque esse espírito faz parte do Grande Espírito, continuará a espalhar a sua influência onde quer que haja instrumentos que possam trabalhar para o Grande Espírito a fim de trazer paz e felicidade ao vosso mundo da matéria.

Quando falas do Nazareno, referes-te ao homem Jesus ou às forças espirituais que operavam através dele?

Ao homem. Mas desde então evoluiu e agora exprime-se através dele uma consciência espiritual muito maior do que na encarnação terrena, pois a medida que então exprimiu tinha de estar em consonância com a limitação do seu tempo. Nunca houve na Terra alguém através de quem a manifestação do espírito tenha sido maior do que através do Nazareno. Nunca houve alguém através de quem as leis se tenham revelado com tão grande intensidade como através do Nazareno.

Não em dois mil anos?

Não, nem antes nem depois. Essa foi a maior manifestação do Grande Espírito que o vosso mundo recebeu até agora. Mas não reverenciamos o homem tal como encarnou na Terra. Prestamos tributo ao poder que operou através dele. Reconhecemos que o homem só tem direito a respeito na medida em que foi instrumento do poder do espírito.

Está o mundo do espírito a planear uma nova revelação enviando outro mestre como Jesus?

Estão a ser usados métodos diferentes para atender a necessidades diferentes. Deveis lembrar-vos de que o vosso mundo se tornou mais complexo, mais interdependente, e foi necessário abrir mais canais de comunicação. Temos de ir ao encontro de temperamentos e hábitos diferentes, pensamentos, modos e formas de vida distintos. A nossa mensagem tem de ser adaptada a ambientes e características nacionais, a hábitos raciais. Tem de ser transmitida na linguagem e dentro das limitações de uma variedade de povos. Mas por detrás do foco do poder está a mesma força motriz.

O vosso mundo cristão presta homenagem a alguém que se ergueu de entre os "mortos", que foi visto após a sua "morte", que demonstrou que a vida continua para além da "morte". O Nazareno demonstrou que era o mesmo indivíduo e deu como provas, no corpo materializado, as marcas terrenas da crucificação. Depois disso, revelou-se de novo.

O vosso mundo cristão acredita em tudo isso, embora não o possa provar. Mas diz que foi um milagre! Nós regressámos pelas mesmas leis para demonstrar a vida para além da morte, para mostrar que o Grande Espírito é eterno e a operação das Suas leis imutável, que, tal como um foi ressuscitado, assim todos são ressuscitados, porque a ressurreição é uma lei do Grande Espírito da vida.

CRENÇAS vs. VERDADE

Quando os vinte e cinco teólogos que tinham examinado as crenças da Igreja durante quinze anos, na esperança de chegar a alguma forma de conformidade dentro da Igreja de Inglaterra, publicaram o seu ponderoso relatório, "Doctrine In The Church of England", em janeiro de 1938, pediram a Silver Birch que comentasse alguns excertos que lhe foram lidos. Os excertos estão impressos em itálico:

A verdade compreende-se mais facilmente quando vos tornais como crianças pequenas e deixais que as vossas mentes se libertem de todos os equívocos que provêm dos erros do passado. A verdade chega quando, como uma criança, buscais com simplicidade, com o desejo não de estabelecer um novo credo ou doutrina, mas apenas de encontrar aquilo que é verdadeiro, por maior que seja o sacrifício envolvido. Aqueles que prometeram lealdade a certos ensinamentos não estão na

melhor posição para encontrar a verdade, pois por vezes a alma luta intensamente entre a sua fidelidade àquilo que jurou acreditar e aquilo por que a sua mente anseia, a fim de se satisfazer.

A Ressurreição de Jesus é um ato de Deus totalmente único na história humana. Foram precisos quinze anos para chegar a essa conclusão?

Como é verdadeiro que os que traem o Nazareno são os que se dizem cristãos! A ressurreição faz parte da lei da vida. A ressurreição chega a toda a alma quando ela é ressuscitada do corpo de matéria ao chegar a morte. A ressurreição não pertence a um só homem. Pertence a todos os filhos do Grande Espírito, pois todos, por sua vez, têm de passar pelo portal da morte, deixando para trás o corpo de matéria e começando uma nova vida no reino do espírito, no corpo de espírito, que se foi preparando o tempo todo.

O Nazareno nada fez que fosse contrário à lei natural. Veio cumprir a Lei, e todas as suas ações e todos os seus ensinamentos foram parte da Lei. Não disse ele: "Todas estas coisas fareis, e maiores ainda do que estas fareis"? Se elevais o Nazareno a um lugar tão remoto e inacessível nos altos céus que nenhum filho do Grande Espírito lhe possa chegar, destruístes então todo o valor da sua missão, pois a essência da vida do Nazareno foi demonstrar o que poderia ser alcançado por todos os filhos do Grande Espírito se permitissem que a plenitude do Grande Espírito se revelasse nas suas vidas.

E quando passou para o mundo do espírito regressou, como muitos regressaram antes dele e como inúmeras milhares de almas regressaram desde então. Não há nada único no universo, pois as leis do Grande Espírito estão sempre em operação, e o simples facto de qualquer coisa ter acontecido é prova da existência de lei.

O batismo, mesmo o batismo infantil, é um meio de libertação do domínio de influências que predispõem para o pecado. Na vida do santo não batizado há um defeito.

Nenhum sacerdote possui poder mágico para fazer da água outra coisa senão água. Porque um sacerdote toma gotas de água e as asperge sobre a fronte de uma criança, não faz de modo algum algo que afete a vida dessa criança no vosso mundo ou no meu.

Essas gotas de água eram gotas de água antes e eram gotas de água depois. O sacerdote não tem poder para lhes alterar os constituintes químicos e fazê-las realizar algo que contrarie a Lei.

A alma é insensível ao batismo, pois ninguém tem o poder de fazer evoluir a vossa alma por vós. Isso tendes de o fazer vós mesmos, pela qualidade da vida que viveis no mundo da matéria. Os efeitos das vossas ações não podem ser removidos por outrem, mas apenas pela compensação que fazeis e pela retribuição que haveis de sofrer.

A santidade nada tem a ver com o batismo. A santidade consiste em permitir que o Grande Espírito brilhe através da vossa vida, de modo a alcançardes, na vida diária, o máximo de perfeição a que podeis chegar enquanto estais no mundo da matéria.

Deus poderia realizar milagres se quisesse, mas a comissão está dividida quanto a saber se ocorrem ou não acontecimentos miraculosos. Teriam ficado certos se tivessem deliberado por mais quinze anos? Que espetáculo lastimoso, cegos a guiarem cegos! Estes são os vossos mestres e não vos sabem dizer se tais coisas acontecem! Não há milagres.

Nunca houve milagres. Nunca haverá milagres.

O Grande Espírito é o Grande Espírito, e as leis do Grande Espírito são perfeitas no seu funcionamento. Foram concebidas pela Perfeição. Se o Grande Espírito tem de suspender as leis que a Perfeição criou, então o caos tem de resultar. Se o Grande Espírito tem de interferir no esquema da criação para prover a acontecimentos que não previu, então o Grande Espírito deixa de ser Perfeição. O Grande Espírito torna-se imperfeito. Se o Grande Espírito tem de realizar um milagre para conceder favores a alguns, então o Grande Espírito é uma divindade parcial e não o Espírito Infinito de toda a vida. Como rebaixam o Grande Espírito com as suas conceções mesquinhas!

Porque ignoram as leis superiores, porque não conhecem o poder do espírito, porque eles próprios não são tocados por esse poder que vem dos nossos reinos, não conseguem compreender estes acontecimentos realizados através de médiuns.

Porque parecem julgar que os factos dos dias do Nazareno contradizem o que hoje se conhece das leis físicas, são compelidos a pensar em

milagres. Contudo, se compreendessem a operação das leis do espírito, veriam que o Grande Espírito é o mesmo ontem, hoje e para sempre, e que o Seu poder está disponível e acessível para todos os que permitem que os Seus dons se exerçam nas suas vidas.

Um milagre, se ocorre, não é uma quebra da ordem, mas exprime o propósito de Deus, que também determina a ordem da natureza. Portanto, nada tem de irracional ou caprichoso.

Eles não entendem que todas as leis do Grande Espírito sempre existiram e sempre existirão.

No vosso mundo da matéria apenas descobris a operação de leis porque, através das vossas invenções, vos é possível registar algumas das fases mais subtis da vida universal. Mas não criastes nada. Apenas descobristes o que sempre existiu.

É impossível criar algo de novo, pois tudo o que faz parte da criação já existe. Nada pode acontecer que contradiga as leis do Grande Espírito, pois todas as leis já existem, quer conheçais a sua existência quer não. Não é necessário que o Grande Espírito crie novas leis, pois todas as leis existem. Tudo o que é necessário para o universo está aqui agora, sempre esteve, sempre estará. O Grande Espírito, sendo perfeito, previu tudo o que é necessário em cada etapa da existência.

Do ponto de vista cristão, a Bíblia é única, por ser o registo inspirado de uma revelação única.

Quão obscuras são as suas mentes! Como estão mergulhadas na negrura da superstição! Quão espessa é a muralha que as rodeia! Quão fundo se entrincheiraram por detrás da fortaleza da superstição!

Desde que o vosso mundo da matéria é mundo da matéria, têm vindo mestres para revelar o Grande Espírito aos Seus filhos. Falaram a linguagem do seu tempo. A revelação foi adaptada às exigências do seu dia, ao país em que viviam, ao grau de crescimento e desenvolvimento do povo. Tinha de ser dada de modo a ser capaz de ser compreendida — não demasiado alta, para não ficar fora do alcance.

Mas sempre o processo de evolução tem estado em ação e, à medida que os filhos do Grande Espírito foram evoluindo e crescendo, surgiram novos mestres, novos videntes, novos profetas e novos visionários,

cada qual com as suas visões, os seus sonhos, as suas profecias, a sua mensagem, a sua inspiração, a sua verdade, o seu ensinamento adaptado às necessidades do seu tempo. Não há final na revelação, pois o Grande Espírito é perfeito. A revelação de hoje está em linha com a revelação de ontem. Não negamos as verdades ensinadas pelo Nazareno.

O Nazareno não negou as verdades ensinadas por Moisés. E aqueles que virão depois de nós, no mundo do vosso amanhã, não negarão as verdades que ensinamos hoje. Mas, porque os filhos de amanhã estarão num grau mais elevado de evolução, a verdade que lhes há de ser revelada tem de ser mais progressiva do que a verdade que vos é revelada hoje.

Para ele (o cristão), Cristo é o único e necessário mediador. O acesso de Cristo ao Pai foi direto; o nosso acesso ao Pai é por meio d'Ele.

Não. O Grande Espírito está dentro de vós. Vós estais no Grande Espírito. "O reino dos céus está dentro de vós", ensinou o Nazareno. Quão pouco sabem dos seus próprios ensinamentos cristãos! Nunca estais separados do Grande Espírito. O Grande Espírito nunca está separado de vós.

Não há nada que possais alguma vez fazer, nenhum crime vil que possais cometer, por mais degradante que seja, que vos possa cortar do Grande Espírito. O laço que vos prende ao Grande Espírito é imperecível e, portanto, nunca vos podeis perder. Aproximais-vos do Grande Espírito diretamente, à medida que aprendeis a permitir que o Grande Espírito se exprima nas vossas vidas. Cada um de vós tem uma porção do Grande Espírito e não precisais de ninguém que se coloque entre vós e o Grande Espírito da vida. Não foi esse o propósito do Nazareno. Ele veio ensinar as pessoas a viver a sua vida, para que a plenitude do Grande Espírito pudesse exprimir-se.

A teologia é a maldição do mundo da matéria. Põe a humanidade em grilhões. Encerra a sua alma numa prisão. Para ser livre, tem de aprender a cortar-se de todos os credos limitadores e dogmas restritivos e a encontrar a verdade sem peias que chega pela inspiração espiritual. A mente do homem não pode exceder a inspiração do

Grande Espírito.
A Ressurreição confirma a esperança de imortalidade do homem.

Tanto por aprender! Tanto por aprender! Viveis porque tendes dentro de vós uma parte do Grande Espírito. A matéria só existe por causa do espírito. O espírito é a realidade eterna. O espírito é indestrutível, imperecível, imortal, infinito. Vivereis para além do túmulo, para além do fogo da cremação, porque sois espírito. Nada no mundo da matéria, nada nos reinos do espírito, pode destruir a divindade imperecível que é vossa, o dom da vida que vos foi conferido pela vossa entrada neste mundo.
Porque sois espírito, viveis. Porque sois espírito, sobreviveis ao túmulo. Porque sois espírito, continuareis a viver para sempre e sempre. Nada tem isso que ver com qualquer mestre. É parte do vosso direito de nascimento, parte da vossa herança.

Procurariam limitar o Grande Espírito, o Arquiteto Divino, o Poder que sustém todo o universo em todas as suas múltiplas expressões — a quê? A um ser que viveu trinta e três anos no mundo da matéria. E procurariam restringir a Sua dádiva aos que professam um credo. Oh, não! Oh, não! Desonram o sentido da palavra "Religião". Se o soubessem, fazem o Nazareno verter lágrimas de amargura e tristeza, e continuam a crucificá-lo.

Não sois o sal da terra por vos chamardes cristãos. Não sois o sal da terra por pertencerdes a uma Igreja. Não sereis julgados no meu mundo pela etiqueta que usastes na Terra. Nada importará o vosso campeonato de um credo. Só uma coisa contará — quanta parte do Grande Espírito exprimistes enquanto estivestes na Terra.
Fundamental à doutrina cristã da Expiação está a convicção de que é essencialmente obra de Deus, que, em Cristo, reconcilia a humanidade consigo.

Será isto a repetição do velho ensinamento da expiação? Significa que um deus ciumento e irado teve de ser apaziguado pelo sacrifício de sangue daquele que amava? Significa que o Grande Espírito é mais cruel e mais impiedoso do que um homem irado? Significa que o Grande Espírito exige sangue derramado para se reconciliar com os Seus filhos? Quão lamentável conceção do Grande Espírito e da missão do Nazareno! Terá de ser derramado sangue para apaziguar o Grande

Espírito, de quem o Nazareno ensinou que estava pleno do amor, da misericórdia e da ternura de um Pai amoroso? Todos vós sois colocados no mundo da matéria para construirdes o vosso próprio caráter e cumprirdes a evolução da vossa alma.

Se escolheis os caminhos do egoísmo, deveis pagar o preço. Se escolheis os caminhos do serviço, recebeis a recompensa que advém do crescimento do caráter. Tudo está fixado pelo funcionamento da Lei, e nem sequer o maior dos grandes mestres pode alterar a operação dessas leis. Todo o resto é doutrina de cobardia e injustiça. Se fizestes o mal, sede homem e pagai o preço! Não tenteis sacudir as vossas responsabilidades para as costas de outro. No nosso mundo, o santo, o altruísta, alcançou um nível mais elevado do que o homem egoísta porque a sua alma cresceu muito mais. Como poderia ser de outro modo? Poderia um homem egoísta e, após o que chamais morte, alcançar o mesmo nível que aquele que consagrou toda a sua vida ao serviço? É assim que zombaríeis do Grande Espírito e da Sua justiça perfeita?

Claro que não. A vida é o que fazeis dela. Não importa qual seja a vossa esfera, não importa qual seja a vossa ocupação, quer tenhais nascido de alta ou de baixa condição, qualquer que seja o vosso estatuto ou título, a vossa cor, a vossa raça ou nacionalidade, todos tendes oportunidades de serviço. Se as negligenciardes, pagareis o preço, e ninguém pode interferir. Deixai-me terminar citando as palavras do Nazareno: "Aquilo que o homem semear, isso mesmo colherá."

Então comentou Silver Birch:

Pedir-vos-ia que compareis as simples verdades ensinadas pelo Nazareno e enunciadas por nós com a linguagem apresentada por aqueles que supostamente são os vossos líderes da religião.
Vimos ter convosco com uma mensagem simples, que não comete injustiça para com a vossa razão, que em nada é um insulto à vossa inteligência. Traz consigo prova de que é aquilo que afirma ser: simples verdade do espírito.

Primeiro trazemos o que o vosso mundo exige — provas de que aqueles que amais continuam ao vosso lado e que a "morte" não faz divisão. Depois revelamos que o poder do espírito inspira instrumentos

que elevam a humanidade. Ele chega com riqueza a todos os campos de labuta, procurando tornar a vida mais doce e mais harmoniosa. Em seguida trazemos os raios de cura para aliviar a aflição de corpos dilacerados pela dor e angústia. Esforçamo-nos por fazer tudo quanto está ao nosso alcance para demonstrar que a nossa é uma missão divina, destinada a indicar a todos vós o caminho para viverdes vidas de serviço.

Repetimos as verdades ensinadas noutros tempos por aqueles que receberam uma medida de inspiração. Apontamos as leis do Grande Espírito e mostramos como sempre estiveram em operação. E, usando essas mesmas leis, repetimos hoje os fenómenos que ocorreram ontem. E, no entanto, os que se deveriam tornar acessíveis a todo este poder do espírito recusam permitir que ele os alcance. Escondem-se nos conventos recônditos da teologia. Encerram-se nos mosteiros do credo. Têm medo, pois sabem que, logo que toda esta verdade esteja disponível para cada filho do Grande Espírito, não tereis necessidade de sacerdote, nem de clérigo, nem de bispo, nem de arcebispo. Podeis aprender a tornar-vos instrumentos do Grande Espírito.

As poucas coisas que me contastes são confirmação adicional de que o poder do credo está a definhar e de que a nossa missão está a lograr êxito.

FILHOS DA EVOLUÇÃO

Enquanto os teólogos pregam que o homem "caiu" de um estado de graça, Silver Birch exprime o ensinamento do espírito de que o homem ascendeu e evoluiu. Afirma que, na evolução, nunca se atinge a final. Assim como a semente é posta na escuridão, para aí ganhar força antes de poder irromper em vida, a semente da vida humana é posta na escuridão para obter a força da experiência humana antes de poder irromper para a vida do espírito. Todas as experiências da vida humana fazem parte do grande plano. As experiências que menos apreciais — tristeza, amargura, lágrimas, desilusões, sofrimento e dor — são muito valiosas para as vossas almas.

Mas não o podeis perceber no momento. Só quando podeis olhar para o todo, e não julgar pela parte, é que podeis obter uma imagem nítida

dos valores da vida. Através de todas as vossas adversidades, o caráter é provado. Através das lágrimas e da dor, a alma é fortalecida. Olhamos a vida não com olhos físicos, mas com o conhecimento da vida do espírito, onde o verdadeiro equilíbrio é conseguido. Os que vivem sabiamente são aqueles que procuram converter todas as experiências em vantagem para as suas almas, que não tentam fugir à prova e à tentação, mas procuram usar a força mais íntima para enfrentar as dificuldades, pois é nesse espírito que o caráter se desenvolve e se robustece.

A Lei é perfeita, automática no seu funcionamento. Ninguém pode evadir-se à Lei. Mesmo o livre-arbítrio é uma lei, e o seu funcionamento é conhecido por aqueles que o podem ver porque atingiram esse grau de evolução. Só podeis exercer o vosso livre-arbítrio de acordo com o grau de evolução a que chegastes. Ser-vos-ia impossível fazer outra coisa senão aquilo que fazeis, porque é determinado pelo grau de evolução da vossa alma. Sois parte do Grande Espírito e tendes uma infinidade de divindade para exprimir. À medida que essa divindade é expressa, tornais-vos acessíveis a leis superiores — que não contrariam outras leis, mas que apenas se tornam acessíveis à medida que a vossa evolução se desdobra.

Não há limite no infinito. Não há limite para a perfeição da beleza, para o esplendor da música, e quanto mais alto a alma se eleva na escala da evolução, maior é o mundo de beleza e harmonia ao seu dispor. À medida que ascendeis, maior campo de harmonia espera a alma evoluída. Não estais conscientes do que é mais alto enquanto estais no que é mais baixo, mas estais conscientes do que é mais baixo enquanto estais no que é mais alto.

Embora todas as leis que controlam cada aspeto dessa harmonia sejam automáticas no seu funcionamento, não vos estão disponíveis até que às alcanceis pelo crescimento da alma. O vosso crescimento passado coloca-vos na posição de escolher o crescimento futuro. Mas podeis atrasá-lo. O que fareis em qualquer momento é determinado pelo interação do jogo de leis; cada uma delas automática no seu funcionamento.

E a vossa escolha é determinada pelo modo como a vossa consciência responde nesse grau de evolução. A alma, se está consciente de si, escolhe aquilo que fará avançar a sua evolução.

Só podeis atrasar a consciência física expressa através do vosso cérebro físico. Aprendeis a lei natural pela evolução do vosso espírito. Aprendeis, antes de tudo, a rejeitar tudo o que é falso, tudo o que faz a vossa razão revoltar-se, tudo o que não está em consonância com o amor e a sabedoria do Grande Espírito. Antes de aprender, é necessário desaprender. É necessário descartar tudo o que impede as vossas mentes de pensar como deveriam. Assim, a vossa alma e o vosso espírito crescem e estais prontos para um conhecimento superior.

Quando vos reunis em sessões, a vossa alma está a desenvolver-se e estais a tornar-vos mais acessíveis à sabedoria infinita do Grande Espírito. Estais a aprender sobre o funcionamento das leis que regem os fenómenos espirituais. Estais a ser instruídos acerca do funcionamento das leis naturais em relação à vida que viveis. À medida que vos ides adaptando através do progresso, assim maior conhecimento vos chega. Eu, a quem chamais Silver Birch, represento apenas uma pequena parte do conhecimento que pertence à infinidade das esferas. À medida que ides crescendo, outros mestres, maiores do que eu, podem usar-me para vos transmitir conhecimento e sabedoria superiores.

Não há estágio final. Não há perfeição. Vós estais a evoluir e eu também, e aqueles que estão acima de mim dizem que trabalham atrás deles outros ainda mais elevados. Não há altura final, pois se alcançásseis o fim, a criação cessaria. Durante muitos milhões de anos evoluíeis o vosso corpo de matéria, mudando lenta mas gradualmente de estados inferiores para superiores, evoluindo, estendendo-vos, erguendo-vos do lodo em direção aos céus. Lentamente, o animal ficou para trás e o Grande Espírito começou a emergir. Quantos milhões de anos vos levou para chegar ao que sois hoje nos vossos corpos materiais, e essa evolução ainda não terminou. Quantos milhões de anos podeis gastar na evolução das vossas almas?

Não há muito tempo, fostes macacos — não os macacos em si, na verdade, mas o espírito que trabalha através deles. Tudo faz parte do Grande Espírito. Onde quer que haja vida, há o sopro do Grande Espírito, caso contrário não haveria vida. Existem graus desse sopro. Há

desenvolvimento e desdobramento, há transição do inferior para o superior. Mas tudo é o sopro do Grande Espírito. É por isso que a forma mais baixa de vida, na parte mais baixa do mundo material, está ligada ao Grande Espírito e ao mais elevado santo que alguma vez caminhou na Terra, por causa do sopro do Grande Espírito que existe em todos. O pior criminoso no vosso mundo e a mais bela alma são irmãos, por causa desse sopro do Grande Espírito que existe em todos. Não podeis escapar à Lei. É por isso que sois todos responsáveis uns pelos outros.

Existe um "espírito de grupo" de cada espécie. Não sois vós que fostes o macaco, o peixe ou o pássaro, mas sim o espírito que trabalha através de vós, do qual sois parte. O guia foi questionado muitas vezes sobre a evolução. Uma seleção dessas questões, com as respetivas respostas, é aqui apresentada: porque nascem crianças com defeitos, como serem coxas ou cegas, sem culpa própria? Não deveis julgar a alma pelo exterior. Não deveis confundir a evolução da alma com a evolução do corpo que ela usa no vosso plano.

Embora exista aquilo a que chamais defeito, causado pela lei natural da hereditariedade do pai, da mãe, ou de ambos, isso não interfere na evolução da alma. Normalmente, verificareis que aqueles que iniciam as suas vidas materiais com um defeito material possuem nas suas almas um princípio compensatório. Manifestam, no seu caráter, mais bondade, tolerância e delicadeza para com os outros. Existe um princípio eterno de compensação. Nada escapa à lei de causa e efeito. Como os que são pais físicos têm a responsabilidade de fornecer os materiais para os corpos da raça vindoura, é seu dever transmitir o que deve ser tão perfeito quanto possível. Mas, se negligenciarem as suas responsabilidades, a Lei não pode ser alterada.

Se uma pessoa é insana e não é um ser responsável, como se encontra quando passa para o Outro Lado, já que todos somos julgados pelo nosso caráter e pela forma como enfrentámos as nossas provas? Confundis as coisas da matéria com as coisas do espírito. Quando as células cerebrais estão desordenadas, causam confusão no vosso mundo. A alma conhece a sua própria responsabilidade, mesmo que não consiga expressar-se no vosso mundo porque a maquinaria se avariou.

As leis do Grande Espírito funcionam de acordo com a evolução da alma. A alma não é julgada pelos padrões da Terra, mas pelos padrões da sabedoria eterna. A alma que erra segundo os padrões mundanos pode ser julgada de forma errada pelos vossos critérios, mas se uma alma não é responsável, então não é contabilizada na vida espiritual da mesma forma que no vosso mundo. O mesmo acontece com aqueles que, em momentos de loucura, como lhe chamais, tiram a vida de outros ou a sua própria. Não podem ser culpabilizados, porque a maquinaria se avariou. No meu mundo, o verdadeiro padrão é o padrão do motivo da alma. Nesse ponto, não há erro. Se a alma não conseguiu aprender as suas lições na vida terrena, por causa da maquinaria defeituosa, qual é a sua posição no mundo espiritual?

Até certo ponto, perdeu a experiência terrena, porque a maquinaria defeituosa não registou as suas experiências na alma como deveria. Perdeu o valor da experiência física. Mas o princípio de compensação está sempre em ação. Levamos para o outro mundo o caráter que formamos ao passar pelas várias provas na Terra. No caso de uma pessoa insana, é julgada pelo caráter que formou? É julgada apenas pela sua própria evolução espiritual e pelos motivos da sua alma. No nosso mundo, algumas crianças nascem num ambiente miserável, de álcool, imundície mental, moral e física, enfrentando uma vida de trabalho duro e monótono, enquanto outras crescem rodeadas de coisas belas e têm uma preparação agradável para a vida. Como é que a injustiça de tais casos é considerada?

A alma regista a sua própria evolução. As pessoas no vosso mundo julgam sempre por padrões materiais e não pela expressão da alma. A todos, quer nasçam em condição baixa ou elevada, chegam oportunidades de serviço, para que a alma se encontre e expresse a sua própria divindade. Esse é o único padrão de julgamento. Todas as coisas no vosso mundo, quando julgadas por padrões materiais, parecem produzir desigualdades, mas a verdadeira compensação é a da alma, que aprende a expressar-se através de todas as dificuldades.

Mas porque é que uma má pessoa tem uma boa vida? Estais a julgar, mais uma vez, pelos padrões mundanos. Como sabeis que a alma daquele que tem uma boa vida não é miserável, não está torturada, não está dilacerada pela angústia e pela dor, só porque vedes um rosto

sorridente, porque vedes luxo à sua volta? Acaso púrpura e linho fino andam de mãos dadas com uma alma satisfeita? Os padrões eternos são os padrões do espírito, não os do mundo material. Caso contrário, não haveria justiça.

Mas certamente é mais fácil para uma alma exprimir bons motivos quando rodeada por um bom ambiente do que em circunstâncias onde predominam o pecado, a fome e tudo o que é inferior? Não concordo convosco, porque vejo que quase sempre as grandes almas do vosso mundo nasceram em condições humildes. Todos os grandes mestres do vosso mundo vieram de origens baixas. Quanto mais dificuldades a alma tiver de enfrentar, maior pode ela tornar-se. É na luta contra as circunstâncias que a alma se afirma. Procurai não julgar de fora, mas de dentro. O espírito humano evoluiu simultaneamente com a evolução da vida física? Evoluiu, mas não no mesmo percurso, porque foi necessário que certa evolução ocorresse no corpo físico antes que o espírito pudesse exprimir-se.

Como podemos progredir depois da "morte", se assim o quisermos, é possível descer a um nível inferior por motivos pecaminosos após a "morte"? Oh, sim. Há muitos que não progridem durante centenas ou até milhares de anos, permanecendo cheios dos desejos da Terra mesmo depois de passarem para o mundo espiritual. As suas vidas estão cheias de cobiça e desejo, e não procuram compreender as leis do espírito. As coisas do espírito não os impressionam, pois continuam a ser da Terra, terrenos, e descem de planos inferiores para planos ainda mais baixos. Alguma vez uma alma desce tanto que se extingue por completo?

Não. Pode atingir um estágio em que a centelha do Grande Espírito dentro dela seja apenas um pequeno clarão, mas a luz nunca se apaga, porque o vínculo que a liga ao Grande Espírito é um vínculo forjado na eternidade. Nenhuma alma desce tanto que não possa elevar-se. Nenhuma alma é tão elevada que não possa descer para ajudar a mais baixa. O indivíduo perde a sua individualidade após passar pelas várias esferas, acabando por fundir-se com o Grande Espírito e depois ser redistribuído em várias formas através de substâncias materiais e outras?

Não conheço nenhuma que tenha atingido ainda um estágio tão perfeito que pudesse fundir-se na Perfeição. Quanto mais vos aperfeiçoais, mais descobris ainda por aperfeiçoar, porque estais a permitir que mais da vossa consciência seja revelada. Como a vossa consciência é parte do Grande Espírito, ela é infinita, estendendo-se sempre em direção à eternidade. Nada sabemos sobre a perfeição última. Não é verdade que, à medida que os indivíduos progridem, tendem a fundir-se em personalidades de grupo, perdendo a sua própria identidade para o grupo? Não tanto quanto sei. O que acontece é que, para que determinado trabalho seja realizado, aqueles que têm a mesma mente unem os seus conhecimentos e os seus recursos, permitindo que um aja como porta-voz em nome dos restantes. Enquanto isso acontece, todos fundem a sua identidade num só, mas isso é apenas temporário.

Tendes algum conhecimento sobre a sobrevivência de animais inferiores, além dos de estimação? Sim, tenho. Houve muitos animais que foram nossos amigos quando vivíamos na Terra e que foram, para nós, o que os vossos cães e gatos são para vós. Esses animais, quando aprenderam a exprimir uma personalidade, sobreviveram connosco. Mas essa sobrevivência não é eterna.

Dura apenas um tempo e depois o animal funde-se com o espírito de grupo que perpetua a espécie. Deveis compreender que todos os filhos do Grande Espírito, porque têm o poder do Grande Espírito, podem transmitir o poder de sobreviver à mudança chamada morte àqueles cuja consciência ainda não se manifestou na evolução. Podeis tornar possível que a evolução se exprima antes do seu tempo por causa do amor que mostrais. Para além dos animais de estimação, os animais sobrevivem individualmente? Não.

Se os animais, que não são de estimação, não sobrevivem individualmente, que relação existe entre o Grande Espírito e, por exemplo, um animal negligenciado e talvez maltratado? Como é que a vida de tal animal revela o amor ou a justiça do Grande Espírito, considerando-a como uma questão entre o Criador e a criatura? É muito difícil explicar ao vosso mundo coisas que estão tão além da sua compreensão. Tenho tentado explicar que os animais, ao passarem, vão juntar-se ao espírito de grupo, mas mesmo aí existe um princípio de

compensação. São capazes de trabalhar na justiça divina toda a compensação que lhes é devida, mas em moldes diferentes dos da evolução humana.

Podeis tentar explicar qual a diferença entre uma flor cuidada e uma flor que murcha e é deixada a murchar porque não recebeu atenção. Não compreendeis a lei por trás disso, mas ela existe na mesma. Os animais são compensados individualmente? Não, em grupo. O sofrimento acelera a evolução do grupo. Se num grupo existem animais que foram maltratados e outros que não foram, e o grupo é tratado como grupo, é difícil compreender como parte do grupo pode receber mais compensação do que outra parte.

Cada grupo é formado por aqueles que passaram por experiências semelhantes. Quereis dizer que existem grupos separados para os que foram maltratados e os que não foram? Existem divisões que compõem um todo, como tendes um corpo com muitas formas de vida celular que fazem parte desse corpo. Que razão é concebível para a existência das formas de vida mais baixas, e como é que a sua criação e necessária destruição são compatíveis com um universo regido pelo Amor?

O homem tem livre-arbítrio. Pode transformar o mundo da matéria num Jardim do Éden, se assim o escolher, exercendo o poder que o Grande Espírito lhe concedeu e usando a sabedoria que o Grande Espírito lhe deu para discernir entre o que é certo e o que é errado. Se, em vez de o tornar num Jardim do Éden, escolher permitir que a sujidade e a imundície existam, porque razão deverá o Grande Espírito ser culpado pelos resultados da imundície humana?

Onde está a evidência da bondade e do amor de Deus quando a criação percorreu uma trilha rubra de carnificina na sua evolução? Porque olham apenas para um pequeno canto do quadro e não para o quadro inteiro — não é a própria evolução prova do Deus do amor? Nunca lhes ocorreu isso? Porque evoluís do inferior para o superior, não é isso prova de que a força que está por trás da Lei é uma força de amor? Porque permite Deus os terramotos e os vulcões? Quando dizeis: "Porque é que Deus permite", deveis lembrar-vos de que estais a tentar questionar o funcionamento da lei natural. Apenas procuro ensinar a Lei e as experiências que tive dela. O que chamais terramotos faz parte do

processo de purificação na evolução do mundo material. O mundo da matéria ainda não atingiu um estágio de perfeição na evolução.

Nesse caso, milhares de vítimas inocentes têm de sofrer por causa da evolução da Terra. É isso justo? Não vejo que aquilo a que chamais morte seja um desastre. Para mim, é a grande hora da liberdade da alma. Quereis dizer que todas as pessoas mortas em terramotos estão nesse estágio particular em que estão prontas para a morte? Sim, mas estão lá devido ao que aconteceu nas suas vidas passadas no vosso mundo. Existem outros mundos habitados por seres humanos espiritualmente mais ou menos avançados do que vós?

Oh, sim. Existem muitos mundos habitados por aqueles que estão mais avançados do que o vosso mundo de matéria. Este planeta a que chamais Terra é apenas um entre muitos no vasto universo. Há um planeta menos avançado espiritualmente do que vós. Porque é que às vezes desejamos seguir uma linha de trabalho que julgamos importante e encontramos obstáculos contínuos aos nossos planos? Todas as coisas que valem a pena fazer e alcançar são as mais difíceis de realizar. O caminho da conquista não é fácil. Está cheio de dificuldades, de obstáculos, de impedimentos que se atravessam.

Essas coisas fazem parte da formação do caráter, de modo que, na forma como enfrentais as dificuldades, determina-se o crescimento da alma. Se pudésseis permitir que o mais elevado em vós se exprimisse sem dificuldade, teria pouco valor. Não desespereis. Lembrai-vos de que não existe dificuldade ou obstáculo que cruze o vosso caminho tão forte que não possais superar com os poderes latentes que tendes dentro de vós. Mesmo as dificuldades que outros colocam no vosso caminho podem ser afastadas se apenas permitirdes que tudo o que há em vós se eleve e se torne o mestre. O vosso mundo não compreende que exprimis tão pouco de vós enquanto estais no mundo da matéria.

De que serve a vida terrena de todos os incontáveis milhões de bebés humanos que perecem ao nascer ou pouco depois, por infanticídio ou de outra forma? Enquanto as pessoas julgarem os princípios eternos por padrões materiais, nunca compreenderão estas coisas. Os mais sábios entre vós não veem para além do conhecimento terreno. Quando a luz do conhecimento espiritual os alcançar através da sua evolução, então

verão o Plano que, até agora, não lhes foi revelado. Veem como através de um vidro escuro, e por isso não compreendem.

Tentarias julgar a vida de um estudante apenas pelos anos em que anda na escola, ignorando a vida maior que começa para lá da escola? Há uma vida maior do que aquela em que viveis — um mundo de beleza, um mundo de cor, um mundo de amor, um mundo de trabalho, um mundo onde todo o desejo sincero encontra expressão, onde cada impulso criativo pode manifestar-se, onde tudo o que não pode ser cumprido no vosso mundo é capaz de realizar-se. Até que vejais este mundo, não podeis criticar o Grande Espírito.

Esses espíritos elevados com quem vos aconselhais, vêm por vezes aqui? Não. São todos elos de uma grande corrente. Assim como o meu médium é um elo entre vós e mim, e eu sou um elo entre vós e os que estão além de mim, assim eles são elos entre mim e os que estão para lá deles. E assim a corrente estende-se até aos reinos internos do espírito, muito para além do que os meus olhos alcançam. Algum dia chegaremos ao mais alto de todos? Não. Não compreendeis. No vosso mundo, podeis apenas manifestar uma pequena parte de vós. Não podeis exprimir a totalidade da vossa alma porque ela ainda não possui um veículo de expressão. Quanto mais avanço para as esferas internas, mais expresso daquilo que sou. É por isso que voltamos no Natal e na Páscoa, para obter algo da nossa verdadeira individualidade.

Sois todos filhos da evolução. É por isso que chorais. Deveríeis lembrar-vos de que aqueles que amais vão exprimir mais de si mesmos no meu mundo. Mas porque partem tão cedo, às vezes? Parece que não poderiam ter aprendido as suas lições. Partem do vosso mundo porque uma lei foi quebrada. É apenas através do amargo cadinho da experiência que os filhos da Terra aprenderão, com o tempo, as lições do Grande Espírito. Se tudo fosse fácil, então os homens não quereriam trabalhar a sua própria salvação. Então, em poucas gerações, nada haveria no vosso mundo através do qual o Grande Espírito pudesse manifestar-se. A alma que passa pela agonia da dor, da doença, da amargura e da tristeza torna-se uma alma maior, uma alma que compreende o sofrimento dos outros.

A alma que vive apenas na sua própria felicidade efémera, perseguindo sempre a ilusão e a sombra, um dia terá de aprender a tocar a realidade.

Não invejeis aqueles que julgais ter uma vida fácil. O caminho mais difícil da sua vida ainda está diante deles. Os filhos da Terra devem passar por todas as experiências, no vosso mundo ou no meu. Há uma lição a aprender em tudo. Não criais um veículo no qual entrar nessa perfeição interior até emergirdes triunfantes de todas as experiências. É difícil. Porque não haveria de o ser? Deveria ser fácil tornar-se santo ou mártir, ser líder ou reformador? Porque haveria de o ser? A alma que procura escapar à responsabilidade não é digna de liderar.

VIDA NO ALÉM

Silver Birch descreveu algumas das belezas do mundo espiritual, que afirma visitarmos frequentemente durante o sono, embora a maioria de nós não consiga recordar essas experiências ao despertar:

Quando tiverdes saboreado e desfrutado com plena consciência tudo o que o meu mundo tem para oferecer, percebereis que é o amor que vos temos que nos faz voltar a trabalhar entre vós. Ainda não provastes as alegrias do mundo do espírito. Não há nada no vosso mundo material com que possais comparar a vida do espírito, liberto das amarras da carne, escapando à prisão do corpo material, com liberdade para ir onde quiserdes, ver os vossos pensamentos tomarem forma, seguir os desejos do vosso coração, estar livre dos problemas do dinheiro. Não, ainda não provastes as alegrias do mundo espiritual.

Vós, que estais encerrados na matéria, ainda não compreendeis a beleza como ela pode ser. Não vistes a nossa luz, as nossas cores, paisagens, árvores, pássaros, rios, ribeiros, montanhas, flores — e, no entanto, o vosso mundo teme a morte. A morte aterroriza os vossos corações. Mas só começareis a viver quando estiverdes "mortos". Agora viveis, mas, na realidade, estais quase mortos. Muitos estão mortos para as coisas do espírito. A pequena força vital tremeluz nos seus frágeis corpos, mas nada espiritual encontra resposta dentro deles. Contudo, pouco a pouco, progredimos. Pouco a pouco a força do espírito aumenta em poder por todo o vosso mundo de matéria. Pouco a pouco, a escuridão recua, como deve recuar quando confrontada com a luz da verdade espiritual.

Não existem palavras para comparar a vida no vosso mundo de matéria com a vida no mundo do espírito. Nós, que estamos "mortos", conhecemos muito mais da vida do que vós. Este é o mundo onde o artista vê todos os seus sonhos concretizados, onde o pintor e o poeta realizam a sua ambição, onde o génio tem pleno poder de expressão, onde as repressões da Terra são varridas e todos os dons e talentos são usados ao serviço uns dos outros.

Este é o mundo onde não há palavras desajeitadas para exprimir inspiração, mas onde o pensamento é a linguagem viva e revela-se com rapidez fulgurante. Este é o mundo onde não temos dinheiro a preocupar-nos, onde não há competição nem os fracos são empurrados contra a parede, onde os fortes são fortes porque têm algo a dar aos menos afortunados do que eles. Não temos desemprego, não temos bairros de lata, não temos egoísmo. Não temos seitas, temos apenas uma religião. Não temos livros sagrados, apenas o funcionamento das leis divinas a instruir-nos. E quanto mais próximo se está do mundo da matéria, mais desajeitado e difícil é para o espírito exprimir-se. Nunca gosto de voltar. As únicas coisas que me fazem fazê-lo são a promessa que dei de servir e o amor de todos vós, que me dá alguma compensação.

Morrer não é trágico. Viver no vosso mundo é que é trágico. Ver o jardim do Grande Espírito sufocado pelas ervas daninhas do egoísmo, da ganância e da avareza, isso é tragédia. Morrer é desfrutar da liberdade do espírito, que esteve aprisionado atrás das grades do corpo material. Será trágico ser liberto do sofrimento, para que a alma se revele? Será trágico ver maravilhas de cor, ouvir música que não pertence à expressão material? Chamais trágico exprimir-vos num corpo sem dor, poder percorrer todo o mundo da matéria num instante e saborear também as belezas da vida espiritual? Não há no vosso mundo um artista que consiga captar com as suas tintas algumas das glórias do meu mundo. Não há um músico que consiga registar com as vossas notas algumas das glórias da esfera musical. Não há um escritor que consiga descrever, em palavras físicas, a beleza de partes deste mundo.

Que surpresa agradável tereis todos um dia, quando vos tornardes conscientes do nosso mundo. O vosso mundo está em florescimento. [Esta sessão realizou-se em maio.] Vede à vossa volta as manifestações

do Grande Espírito, quando a alvorada da vida varre novamente o vosso entorno no seu ciclo, e maravilhai-vos com a beleza da floração e o perfume das flores, e dizeis: "Quão grandiosa é a obra do Grande Espírito." E, no entanto, aquilo que vedes é apenas um reflexo muito, muito pálido das belezas que temos no nosso mundo espiritual. Temos flores que nunca vistes, temos cores que o vosso olhar nunca contemplou, temos paisagens e florestas, temos aves e plantas, temos ribeiros e montanhas. Não tendes nada com que as comparar. E podereis desfrutá-las, pois, ainda que sejais fantasmas, sereis fantasmas reais.

Vindes ao nosso mundo agora, mas não vos lembrais. Visitais o mundo espiritual todas as noites. Essa é a vossa preparação. Caso contrário, seria um choque tão grande quando chegásseis aqui para começar a vossa verdadeira vida a sério. Quando passardes, recordareis as vossas visitas. Então estareis libertos das limitações do corpo e podereis exprimir plenamente toda a consciência que foi libertada durante o vosso sono. Na sua nova expressão, ela vos trará todas as memórias que tendes, as memórias de todas as experiências que desfrutastes.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Qual será a posição daqueles que, após a passagem, vão para os planos inferiores da vida espiritual? Recordarão as suas visitas em sono — presumivelmente a esses planos inferiores — e ajudará essa memória a ajustarem-se à sua posição?

Os que gravitam para os planos inferiores vão a esses planos durante o sono, mas a memória disso não os ajudará a compreender a sua posição após a morte, porque os planos em que se encontram continuam a assemelhar-se ao mundo material. Quanto mais baixo no mundo espiritual, mais terreno ele é na aparência, porque as vibrações são mais grosseiras; quanto mais alto no reino do espírito, mais subtis são as vibrações.

Recordamos por vezes as nossas aventuras em sono nesta vida?

Quando o vosso espírito é libertado do corpo, estais livres do vosso cérebro, que é a vossa limitação no mundo da matéria. O fluxo da consciência tem experiências nas nossas vibrações, de acordo com o

vosso grau de evolução, e tem consciência dessas experiências enquanto as vive. Mas, quando regressais ao vosso corpo de matéria e tentais capturar as experiências do espírito, não o podeis fazer porque uma é maior do que a outra. O menor não pode conter o maior, e resulta em distorção.

É como se tivésseis um pequeno saco e tentásseis colocar nele muitas coisas. Só conseguiríeis meter algumas, e quanto mais empurrásseis, mais deformadas ficariam. É isso que vos acontece quando regressais aos vossos corpos. Mas, se a vossa alma já está evoluída e atingistes um estágio avançado de consciência, então estais conscientes dos reinos espirituais. Nessa altura, podeis treinar facilmente o cérebro para se lembrar.

Falo convosco a todos e digo frequentemente: "Lembrai-vos disto quando regressardes ao vosso mundo." Mas não o fazeis. Estive com cada um de vós e levei-vos a muitos lugares. Contudo, embora não vos lembreis agora, nada disso é alguma vez desperdiçado.

Quereis dizer que a memória dessas experiências nos ajudará quando passarmos?

Sim. Nada é desperdiçado. A Lei é perfeita. Aqueles de nós que viveram muitos anos maravilham-se com a perfeição da Lei, e quando ouvimos as mentes pequenas do vosso mundo criticar o Grande Espírito — quão pouco sabem! Quanto menos sabem, mais se exprimem.

Estão muitas pessoas a trabalhar durante o seu estado de sono, ou as visitas são usadas apenas como preparação para a vida maior?

Alguns de vós trabalham, porque há muitos que podeis ajudar no vosso estado de sono. Mas, geralmente, é uma preparação. Sois levados a lugares que vos ajudarão a estar prontos para o vosso trabalho quando deixardes o mundo da matéria. Se isso não fosse feito, o choque de passar de uma esfera de expressão para outra seria tão grande que demoraria muito tempo a recuperar. É por isso que é mais fácil para os que têm conhecimento quando chegam ao nosso mundo. Os outros têm de dormir e descansar por muito tempo até conseguirem adaptar-se. Se tendes conhecimento, então passais de um estado para outro e estais conscientes da nova vida. Afinal, é como abrir uma porta e entrar na luz do sol. É preciso habituar-se à luz.

Os que não têm conhecimento terão de passar por um longo período de descanso para recuperar da transição. É como um bebé no vosso mundo: tem de sentir o caminho. Ainda assim, lembrar-se-iam das suas experiências, mas mais como vós vos lembrais dos sonhos. Nada se perde, nem no vosso mundo nem no meu. Recordai sempre isto. Cada pensamento, cada ação, cada desejo de servir que sai dos vossos corações ajuda alguém, algures. Sempre que existe o desejo, atraís aqueles que vos podem ajudar.

Quando as pessoas partem sem compreensão, respondem aos nossos pensamentos e recebem as nossas mensagens mentais?

O despertar só chega quando a realização desponta. Se tendes conhecimento, o vosso despertar é muito mais rápido. Temos de combater a ignorância, o erro, a superstição, os falsos credos, as teologias erradas, que não ajudam a preparar a alma para a nova vida. Antes que estas sejam vencidas, a alma tem de se habituar gradualmente e há um longo período de repouso. Assim como no vosso mundo há hospitais para corpos feridos, nós temos de tratar de almas feridas. Mas quando um indivíduo prestou grande serviço e amor, boa vontade, afeto e oração acompanham a sua passagem para o meu mundo, então o despertar é acelerado, pois todas essas vibrações o ajudam.

O que acontecerá a uma pessoa que passa sem acreditar na Sobrevivência, pensando que a morte é o fim?

Como não podeis morrer, pois isso contraria a lei natural, essa pessoa terá de acordar e enfrentar o facto. O tempo que levará a realização da vida espiritual dependerá da evolução da sua alma — quão avançada está e como se consegue sintonizar com as novas condições.

Será difícil a passagem de uma pessoa assim?

Isso também depende da evolução da alma. A passagem do vosso mundo para o meu não é difícil, em regra, porque geralmente quem parte não tem consciência da mudança no momento. Apenas as almas avançadas registam a saída do mundo da matéria para o mundo do espírito.

Se uma pessoa assim foi boa, sofrerá de algum modo por não acreditar na verdade da Sobrevivência, mesmo tendo-lhe sido dita?

Bom, mau, não sei o que essas palavras significam. Dependerá apenas da vida que levou, do serviço que prestou, das oportunidades que aproveitou para manifestar o Grande Espírito que está dentro dela. Isso é tudo o que conta. É melhor ter conhecimento do que ignorância, mas o único critério é a forma como vivestes a vossa vida dia após dia.

Na vida espiritual, reencontramo-nos com aqueles que amamos e tornamo-nos mais jovens? Jesus diz que não há casamento nem entrega em casamento.

Sempre que houve amor entre um homem e uma mulher e esse amor os uniu e fez deles um só, e viveram no mesmo plano espiritual no vosso mundo, então a "morte" não os separará. A "morte" será uma porta que lhes dará maior liberdade para que as suas almas fiquem mais unidas do que estavam no vosso mundo material.

Mas se a sua união, o casamento como lhe chamais, não foi um casamento de almas mas apenas de corpos, e as suas almas não viviam no mesmo plano, então a "morte" separá-los-á ainda mais, relegando-os para as suas próprias esferas espirituais. Se há amor, descobrirão que no mundo espiritual não ficarão nem mais jovens nem mais velhos, mas sim experimentarão crescimento, evolução, desenvolvimento. Essas são coisas da alma, não do corpo. Quando o Nazareno disse que não há casamento nem entrega em casamento, referia-se ao casamento de corpos, não ao casamento de almas. Pois aquilo a que chamais masculino e aquilo a que chamais feminino, cada um tem a sua contribuição a dar ao outro. O feminino é necessário ao masculino e o masculino ao feminino. O Grande Espírito encerra em si os dois princípios em perfeição. À medida que evoluís nos planos espirituais, a diferença torna-se cada vez menor.

É possível pecar no outro lado? Se sim, qual é a forma mais comum de pecado?

Claro que é possível pecar no nosso mundo. Os pecados do mundo espiritual são os pecados do egoísmo, mas no nosso mundo são rapidamente revelados. São conhecidos assim que o pensamento surge na mente, e o efeito é visto muito mais depressa do que no vosso mundo material. Regista-se no que comete o pecado e torna-o espiritualmente mais baixo do que era antes. É difícil definir mais

claramente na vossa linguagem o que são esses pecados, exceto que são pecados de egoísmo.

Os céus ou esferas espirituais são, em relação a esta Terra, reais e substanciais, governados por chefes sábios, senhores ou deuses. Foi-nos dada alguma história desses reinos celestiais a nós, habitantes da Terra?

Houve muitos a quem a organização do mundo espiritual foi revelada, mas não temos esferas com chefes. Os únicos chefes são as leis naturais. O mundo espiritual não é um mundo onde as esferas são delimitadas por fronteiras, como no vosso. É uma vida progressiva de estágios inferiores para superiores, sem fronteiras, porque todas se fundem umas nas outras. À medida que a alma se desdobra gradualmente, exprime-se em planos mais elevados do espírito.

Se uma pessoa é obrigada a viver uma vida de solidão nesta Terra, é também obrigada a vivê-la após a morte?

Oh, não. A Lei é sempre perfeita. A alma colhe a sua própria recompensa e cria a sua própria punição. Aqueles que são atraídos pelo amor e pelo afeto encontrar-se-ão porque as suas almas os farão juntar-se nesse plano.

Será possível encontrar, no mundo espiritual, grandes génios por quem possamos sentir forte atração, como Beethoven, Shakespeare ou Miguel Ângelo?

Na maioria dos casos sim, porque sempre que há amor das pessoas do vosso mundo por alguém que ajudou o vosso mundo, isso cria um laço natural de simpatia que os atrairá no mundo espiritual.

Quando deixamos o corpo físico, o que usamos no mundo espiritual é tão real e sólido como aquele que deixamos para trás?

Muito mais real e muito mais sólido do que o que deixais no mundo da matéria, pois o vosso mundo não é o verdadeiro mundo. É apenas a sombra projetada pelo mundo espiritual. O nosso é a realidade e não compreendereis a realidade até passardes para o mundo espiritual.

O mundo espiritual é tão natural e material para os sentidos espirituais como o físico é para os nossos sentidos atuais?

Muito mais, pois esta é a realidade. Vós sois atualmente prisioneiros. Estais limitados pelo corpo material que vos restringe de todos os lados. Estais apenas a exprimir uma parte muito pequena do vosso verdadeiro ser.

Conversam mentalmente no mundo espiritual, ou é usada linguagem tal como a entendemos?

Até as pessoas aprenderem a comungar sem fala, usa-se a fala.

Se alguém parte subitamente, conseguirá sintonizar-se facilmente com o seu novo ambiente?

Isso depende da evolução da alma.

O que acontece exatamente na morte, logo após o sopro ter deixado o corpo?

Quando a alma está consciente, vê o corpo espiritual a retirar-se gradualmente e abre os olhos no mundo do espírito. Está consciente daqueles que vieram recebê-la e está pronta para iniciar a sua nova vida. Quando a alma não está consciente, é ajudada na passagem e levada para o local necessário — pode ser um hospital ou uma casa de repouso — até estar pronta para se dar conta da sua nova vida.

Estaremos com aqueles que amamos no mundo espiritual, embora separados por convenção no mundo físico?

É impossível separar o amor do seu amado.

Quando entramos no mundo espiritual após deixarmos esta vida, encontramos os nossos familiares que partiram antes?

Se existir amor entre eles, sim. Se não existir amor entre eles, não.

A vida no Outro Lado é eterna?

Toda a vida é eterna, pois a vida pertence ao Grande Espírito, que é eterno.

As esferas do país etérico em que vive rodeiam a Terra, o Sol ou os planetas?

Não rodeiam nenhum deles. Não são delimitadas por distinções geográficas. Não estão localizadas sob a forma de esferas ou planetas.

Fazem parte do vasto universo. Misturam-se e interpenetram-se com todas as fases de vida experimentadas em todos os planos de vida. Alguns desses planos conheceis. Outros ainda não conheceis, pois há planetas onde existe vida ainda desconhecida do vosso mundo.

O tecido do país etérico tem um núcleo material, do qual a Terra é um exemplo local?

Sou eu material? O amor entre homens e mulheres é material? A inspiração de um artista é material? A apreensão da música é material? A resposta a estas perguntas depende do que chamais material. Se quereis dizer se é real, se possui realidade, então digo: sim, pois o espírito é a maior realidade da vida, e aquilo a que chamais material, o mundo da matéria — é apenas a concha que envolve a realidade.

O país etérico está imerso no campo eletromagnético ou no campo gravitacional do núcleo mais denso da matéria material, de modo que ambos viajam pelo espaço juntos, com o movimento da Terra e o movimento do Sol, na direção da constelação de Hércules?

Não somos afetados, no mundo do espírito, pela rotação da Terra, pois não temos dia e noite. A nossa energia não é derivada daquele Sol cujos raios dão vida ao vosso mundo. A gravidade aplica-se apenas às coisas da matéria, não às coisas do espírito. Não abrange as leis do espírito.

Qual é o limite da velocidade de deslocação dos espíritos?

Não temos limitação de tempo ou de espaço nas nossas viagens. Para os experientes na vida espiritual, não há limitações. Podemos deslocar-nos a qualquer parte do vosso mundo de matéria com a rapidez do pensamento, que para nós é a grande realidade. Os que habitam qualquer grau estão limitados, nas suas viagens, a esse grau. Não o podem exceder. Não podem viajar mais alto nos reinos do espírito do que o desdobramento do seu caráter alcançou. Essa é a sua limitação. Mas essa é a limitação do espírito na vida espiritual.

Existem mundos espirituais separados, ligados a todos os planetas habitados?

Aquilo a que chamais o mundo espiritual é apenas a expressão espiritual do universo, que abrange toda a vida expressa em todos os planos.

Existe apenas um mundo espiritual?

Sim, mas tem um número infinito de expressões, e a vida em planetas além da Terra é abarcada assim como o vosso mundo de matéria, porque eles têm a sua expressão espiritual assim como a sua expressão física.

As divisões estão separadas em sentido geográfico?

Não geograficamente, mas na escala mental, que é em certa medida condicionada pela sua expressão física.

Quereis dizer que as divisões são feitas da mesma maneira que as divisões entre as esferas que conhecemos?

Sim. No mundo do espírito há diferenças por um tempo até que haja evolução para além daquilo que é condicionado por uma vida física. Será alguém capaz de reconhecer, após a morte, o seu filho que morreu muito jovem? Sim, porque lhe será mostrado o filho como o conheceu. Esquecem-se sempre de que a criança reconhecerá o progenitor, pois a criança tem tomado conta dele todo o tempo e será a primeira a saudá-lo quando vier para o meu mundo.

Como é julgado, ao chegar ao mundo espiritual, quem inflige a pena capital — como um carrasco ou o operador de uma cadeira elétrica?

Se sabe que é errado, pagará a pena por pecar com conhecimento. Se não sabe que é errado, então não haverá punição.

Após a passagem, seremos punidos por termos comido alimento animal?

Quando alcançardes aquele estágio da vossa evolução em que sabeis que não é correto comer a criação menor do Grande Espírito, infligis a vós próprios uma punição por fazer aquilo que sabeis ser errado. Se não alcançastes esse estágio de evolução, então a vossa alma ainda não está ciente de que é errado e não haverá punição. Há sempre um preço a pagar pelo conhecimento. Esse preço é a responsabilidade.

PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO

Espiritualistas experientes, que conhecem algo dos problemas da comunicação, frequentemente se admiram de o mundo espiritual conseguir alguma vez derrubar todas as barreiras e transmitir a sua mensagem. Silver Birch aperfeiçoou tão bem o seu sistema de controlo que afirma transmitir através do seu médium a totalidade do seu pensamento, embora admita que a mente subconsciente do instrumento por vezes interfira com as palavras efetivamente usadas. Este capítulo dará alguma ideia do trabalho necessário no Outro Lado antes de um médium e o guia estarem devidamente treinados.

Estou limitado, não só pelo vocabulário do meu médium, mas pelo estado da evolução da sua alma, porque isso limita a quantidade de mim mesmo que posso exprimir. À medida que a sua alma evolui, poderei permitir que essa parte de mim que não está expressa se exprima. Consigo sempre fazer passar, não as palavras, mas a totalidade do meu pensamento, porque aprendi onde encontrar as palavras no seu cérebro.

Consigo fazer passar todas as ideias que tenho antes de vir aqui. Quando comecei a falar através dele, nos primeiros dias do seu mediunismo, o problema era este: quando procurava encontrar uma palavra no seu cérebro, isso libertava imediatamente outra palavra a ela associada. Tive de aprender a controlar todos os centros nervosos e, em particular, os do seu cérebro, para que só a palavra certa fosse usada. Não digo que consiga eliminar todo o médium, porque as suas palavras podem, por vezes, tingir, um pouco, as minhas ideias. Mas não podem roubar à ideia aquilo que tento exprimir.

As vossas mentes ocidentais são tão diferentes das nossas. Nós, espíritos índios, levamos anos a aprender a manifestar-nos corretamente através delas. Somos treinados com ocidentais e, depois, quando aprendemos o suficiente, experimentamos com os corpos espirituais de pessoas mediúnicas enquanto dormem. Por fim, somos capazes de entrançar médiuns e falar através deles, mas isso só acontece após um treino muito longo. Não fazeis ideia de quão complicados são os vossos corpos, até tentardes usar o de outra pessoa. Tendes de fazer o coração bater, o sangue fluir e os pulmões contrair-se e expandir-se. Tendes de manter todos os centros nervosos

alimentados com os impulsos certos. Deveis cortar o fluxo da própria mente subconsciente do médium e alimentar as vossas próprias ideias o tempo todo. Não é nada fácil.

No início, deveis fazer tudo isso conscientemente, cada vez que falais. É isso que significa desenvolvimento. Do mesmo modo que, quando éreis bebés, tivestes de aprender a pôr um pé à frente do outro para andar. Agora, já não tendes de pensar nisso. Quando aprendi pela primeira vez a controlar um médium, tive de o fazer passo a passo. Agora faço-o automaticamente. Quando um médium é controlado por um espírito que passou recentemente, o espírito não tem de fazer tudo isso antes de falar. Tudo o que tem de fazer é impressionar os seus pensamentos na mente subconsciente do médium.

Mas mesmo isso requer muita prática, e nós praticamos com pessoas no nosso próprio mundo. Não é algo fácil. É muito mais fácil falar através de uma trombeta, uma vez que todo o poder esteja devidamente moldado, do que falar corretamente através de um médium e fazer passar os vossos próprios pensamentos. Quando alcançais o subconsciente, ele já está treinado, ao longo de muitos anos, para pensar em certas direções, exprimir-se de certas maneiras, usar certas ideias. Esforçamo-nos por trazer os nossos próprios pensamentos, ideias e palavras, de modo a abrir novas trilhas na mente subconsciente para fazer passar a nossa própria mensagem.

Se usamos ideias semelhantes às que já lá estão, elas desviam-se para os trilhos gastos do subconsciente. É como um disco de gramofone: se colocardes a agulha na faixa, ela segue esse trilho em volta, sem parar. Se quereis fazer passar a vossa própria mensagem, tendes de criar um novo trilho.

Quando venho a esta sala, entro diretamente pela parede, porque não é física para a minha vibração. Quando estou na aura do médium, torna-se uma parede sólida para mim, porque então registo nas suas vibrações. A aura do médium é agora a minha prisão e estou limitado pelos seus sentidos físicos. Tenho de abrandar as minhas vibrações. Ele tem de acelerar as dele. Levei quinze anos a aprender.

Não consigo ver no escuro quando estou na aura do médium. Estou limitado pelo seu corpo. Tive de aprender a usar todas as coisas que o

médium teve de aprender quando era criança. Não vale a pena aprender a usar as suas pernas, contudo, porque nunca as uso. Só quero saber como usar o seu cérebro e as suas mãos.

Quando estou em controlo e repito uma mensagem de outro espírito, não estou então a usar os ouvidos do médium, mas os meus. É tudo uma questão da sua aura e da minha. Tenho uma aura que não é tão densa como a do médium, e na minha aura outros espíritos podem por vezes imprimir os seus pensamentos, mesmo quando estou na aura do médium. Podeis falar com alguém ao telefone e também falar com alguém na mesma sala. São duas vibrações diferentes. Não podeis fazer ambas as coisas ao mesmo tempo, mas podem interferir uma com a outra.

Embora Silver Birch consiga transmitir através do seu médium a totalidade do seu pensamento, continua incapaz de exprimir a plenitude da inspiração que lhe é dada:

O vosso mundo da matéria é tão lento e espesso. É tão pesado e denso que a inspiração perde-se na transmissão, no esforço de abrandar as vibrações mais elevadas e subtis do espírito. O vosso é um mundo sombrio e húmido em comparação com o mundo de luz onde eu vivo.

Nunca vistes o Sol no fulgor pleno do seu esplendor deslumbrante. Vistes apenas a imitação pálida. Assim como a lua reflete a sombra do sol, também o sol que contemplais é apenas um reflexo pálido do nosso sol. Quando venho ao vosso mundo sou como um pássaro aprisionado numa gaiola, e quando o deixo sou como um pássaro alegremente liberto para voar pelo espaço sem limites. Aquilo a que chamais morte é a abertura da gaiola e a libertação do pássaro da sua prisão.

Quando me pedis uma mensagem, coloco-me em contacto com as vibrações que me fornecem as mensagens para vós — sou apenas um porta-voz — e elas são transmitidas para mim. Quando as condições são perfeitas, capto facilmente tudo o que é mostrado. Se houver alguma dificuldade, às vezes causada por perturbações perto da sala de sessão, então cria-se confusão. De repente, há um rompimento das linhas e rapidamente a mensagem tem de ser transferida para outra, o que significa começar numa nova linha de vibração.

Por vezes, quando transmito mensagens pessoais, ouço o que é dito e repito-o sílaba a sílaba, porque está na mesma vibração em que estou quando falo através do médium. Mas quando me torno instrumento de ensino, não é a mesma vibração, pois há outro aspeto da consciência a ser usado. Tenho de ser impressionado com símbolos, visões, imagens, intuições, muito semelhantemente à forma como os médiuns do vosso mundo são impressionados por nós. Tenho de exprimir uma consciência mais elevada do que aquela que conheceis como Silver Birch.

Quando um artista é inspirado, responde então a uma vibração que não é aquela a que normalmente responde. Nesse estado, é recetor de um poder que lhe permite traduzir visões para a tela, mas quando a inspiração parte já não consegue fazê-lo. Quando me esforço por vos transmitir algumas das verdades das leis do espírito, tenho de exprimir-me naquela parte da minha consciência que pode ser tocada pelos poderes superiores, para que eles me preencham e me usem como seu instrumento.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Um guia entra no corpo de um médium para falar?
Não, nem sempre. Na maioria dos casos trabalha através da aura do médium.

O guia utiliza os órgãos vocais do médium?
Às vezes. Estou a usar os órgãos vocais deste médium agora. Se quisesse, poderia construir os meus próprios, mas isso seria um desperdício de energia. Tomo o controlo da parte subconsciente do médium, o que me dá controlo sobre todos os seus órgãos corporais. Desloco a sua vontade — com o seu consentimento — e, durante esse tempo, estou encarregado do seu corpo. Quando termino o meu trabalho, retiro-me da sua aura e a sua consciência regressa para retomar os fios.

Tens de deslocar o corpo espiritual do médium?
Às vezes faço-o, mas está sempre ligado ao seu corpo terreno.

É necessário tomar precauções antes de uma sessão, para excluir entidades que operem forças capazes de derrotar o trabalho?
Sim. A grande precaução é ter amor nos vossos corações e nas vossas

almas. Só assim aqueles que estão cheios de amor podem aproximar-se de vós.

São feitas preparações no Outro Lado antes de uma sessão?
Sim, sempre temos de preparar o caminho. Temos de harmonizar os nossos círculos com os vossos. Temos de preparar a via. Temos de misturar todos os elementos para obter os melhores resultados. Trabalhamos em grupos altamente organizados para esse fim.

É benéfico para um médium ler, estudar e adquirir mais conhecimento a partir de livros, ou é melhor sentar-se para a mediunidade confiando apenas nos seus próprios esforços e confiança?

Depende da faculdade psíquica a ser desenvolvida. Não concordo com os que dizem que os médiuns devem permanecer na ignorância do conhecimento que outros já obtiveram. Creio sempre que o conhecimento é preferível à ignorância e diria — embora fale apenas por mim — que é melhor, em regra, ter conhecimento pelo estudo, que significa apenas as experiências de outros que percorreram antes o vosso caminho, do que trabalhar na ignorância.

É necessário viver uma vida espiritual para se tornar um bom médium?
Quanto melhor for a vida que viveis, maior instrumento vos tornais para o Grande Espírito, pois quanto mais elevada for a vossa vida, mais o Grande Espírito dentro de vós se expressa. A vossa alma, ao desdobrar-se através da expressão da vida que viveis, torna-vos sempre num instrumento maior.

Seria correto dizer que, por muito bom que seja um médium, seria ainda melhor se estivesse mais avançado espiritualmente?
Sempre. Quanto mais elevada a vida, maior a mediunidade. Não há nada de valor a ser alcançado sem estardes dispostos a sacrificar. Não é essa a lição que todos nós, que regressamos ao vosso mundo, tivemos de aprender?

Como nos tornamos recetivos à influência dos que já partiram?
Aqueles que amais e que vos amam nunca se perdem de vós. Não vagueiam fora do raio do seu amor, pois onde está o amor deles, ali estão eles. Não vos deixam. Às vezes estão mais próximos do que outras. Por vezes conseguem imprimir a sua influência em vós. Às vezes estais mais recetivos. Outras vezes permitis-vos ser mentalmente

envolvidos em pensamentos de medo, preocupação e ansiedade, e criais um muro que lhes dificulta a aproximação. Por vezes estais tristes e derramais lágrimas, e afastais os vossos entes queridos. Se estivésseis calmos e pacíficos, cheios de alegria, esperança, confiança, fé e segurança, sentiríeis sempre a sua presença. Esforçamo-nos por chegar o mais perto possível, mas a nossa proximidade depende da vossa atmosfera, do vosso crescimento, da vossa evolução.

Não conseguimos ler aqueles cujas almas estão tão mortas para as coisas do espírito que não temos qualquer ponto de contacto. Onde há consciência, compreensão, vivificação da alma, aí podemos estabelecer contacto e forjar um elo, criar um laço de unidade. Isso nem sempre significa que as pessoas com quem conseguimos contactar sejam espiritualistas. Isso não importa, desde que tenham conhecimento e compreensão das coisas espirituais. Procurai tornar-vos mais recetivos, serdes calmos, e nós aproximar-nos-emos. Não tenhais medo, preocupação ou aflição, pois essas coisas criam uma névoa difícil de penetrar para nós.

Quando enviamos os nossos pensamentos para os entes queridos que já partiram, recebem-nos sempre?

Não é possível dar um "Sim" ou "Não" direto, porque depende da evolução da alma. Se aquele que passou para o meu mundo está no mesmo plano mental e espiritual que o que está no vosso mundo, então receberá os pensamentos; mas, se os dois estão tão distantes um do outro que se encontram em planos diferentes, então aquele que partiu não receberá os pensamentos.

Se pensamos demasiado nos que já partiram, isso atrapalha o seu progresso?

Vós, que viveis no mundo da matéria, não tendes poder para impedir o progresso de nós, que vivemos no mundo do espírito. O nosso progresso depende inteiramente das nossas ações, não das vossas.

Como pode uma pessoa tornar-se médium e clarividente?

Toda a criança da matéria que procura servir o Grande Espírito é médium do Grande Espírito. Hei de eu dizer como pode ele evoluir a sua alma? Não vos foi já dito tantas vezes? Dizei-lhe que ame o próximo como a si mesmo. Dizei-lhe que sirva, que procure elevar, que faça tudo

o que exprima o Grande Espírito dentro de si. Essa é a fase mais elevada da mediunidade. Não posso dizer-lhe como se tornar clarividente, mas posso dizer-lhe como abrir os olhos da sua alma para que a luz do Grande Espírito o alcance. É pelo mesmo método.

Acreditais que o bem é alcançado pelos místicos que se isolam do mundo e meditam em solidão?

Tudo depende do que se entende por "bem". Pode ser que, afastando-se do mundo da matéria, isso ajude a desdobrar os poderes do espírito. Nesse sentido, é bom. Mas para mim é maior estar no mundo, embora não ser do mundo, servindo o mundo com os poderes que o Grande Espírito vos deu, depois de os haverdes desdobrado por meio do esforço, da luta, do desenvolvimento.

É verdade, então, que na solidão o bem só pode ser feito a si mesmo?

O maior bem é quando vos esqueceis de vós no serviço aos outros. Não é errado desenvolver os vossos poderes. É melhor desenvolvê-los para que, quando estiverem desenvolvidos, possam ser usados ao serviço dos filhos do Grande Espírito.

Que conselho podeis dar a alguém que queira começar um círculo caseiro?

Deveis dizer-lhe que tenha muita paciência, que esteja preparado para sessões constantes antes que o poder do espírito possa exprimir-se. Deve escolher um grupo que se harmonize, onde não haja fricção mental, onde todos possam unir-se num interesse comum. Devem reunir-se uma vez por semana, sempre à mesma hora, por uma hora ou talvez um pouco mais, começar com oração e depois ficar passivos. Mas cada um, antes, deve examinar o seu próprio coração e perguntar a si mesmo o motivo, o desejo, o que espera alcançar.

Se o motivo for de serviço, então continuem. Se for o desejo de brincar com brinquedos, isso não basta. Mas se desejarem reunir-se num lugar, todos em uníssono, para permitir que o poder do espírito se revele, então aqueles que estão em sintonia psíquica serão tocados por esse poder e gradualmente ele revelar-se-á. O nosso objetivo não é agradar ao buscador de sensações que deseja um novo arrepio para o seu ser enfadado, mas elevar a humanidade e fazê-la reencontrar esses poderes inatos quase perdidos por falta de uso.

NOS BASTIDORES DAS SESSÕES

Aqui Silver Birch fala da organização necessária no Outro Lado para manifestações físicas. O círculo tinha o fenómeno da voz direta e materializações, mas estes perderam-se por algum tempo quando o círculo foi reorganizado.

Tem trabalhado aqui uma equipa de espíritos. São de todas as classes. Alguns vêm de planos mais próximos da matéria, porque podem auxiliar nas reações materiais e fornecer aquilo que é necessário aos que organizam o poder. Esse é um extremo.

No outro extremo estão os luminosos, que são os mensageiros brilhantes do Grande Espírito. Eles estiveram aqui, não só quando vós estivestes, mas também quando dormíeis. Continuaram o seu trabalho. Todos renunciaram ao direito de usufruir do que quer que exista no nosso mundo para eles, porque prometeram tentar pôr em ação, no vosso mundo, algumas das leis do Grande Espírito, que até agora funcionam apenas como um vislumbre de luz no mundo de trevas.

Fizeram-no porque veem aqui um lugar onde pode existir um grande templo — grande, não pelo seu tamanho ou altura ou largura, mas porque daqui pode ser espalhada a luz, de modo que as trevas sejam dissipadas pela luz da verdade. A partir de círculos como este, o vosso mundo receberá nova força. Aprenderá que o egoísmo, a injustiça, a intolerância e todas essas coisas devem ser varridas, porque são contrárias às leis do Grande Espírito.

Este trabalho prossegue sem cessar, porque é parte da obra do Grande Espírito. Fostes todos escolhidos porque cada um tem uma experiência diferente. Essas experiências podem ser fundidas para formar um círculo perfeito de amor, harmonia e boa vontade, que permitirá construir um templo de luz.

O trabalho que fazeis é um trabalho poderoso. Estais a edificar um templo do Grande Espírito. Por vezes vislumbrais o que está a acontecer. Outras vezes sois deixados na escuridão, e começais a questionar e a estranhar porque não compreendeis. Mas lembrai-vos de que não passa um só momento sem que estejamos a trabalhar, cada um

de nós, tentando fazer tudo o que podemos para trazer luz a um mundo de trevas.

A melhoria da voz direta é toda uma questão de tentativa e esforço. Não se pode saber, até conseguirem, quanto é possível realizar. É realmente um grande privilégio para cada um de vós testemunhar o crescimento desde o início e ver o desdobramento a cada sessão. É tudo uma questão de vibração. Depende do quanto consegue passar. Ouvem-se apenas as partes que se manifestam. As partes não manifestadas não as percebeis. O grande problema é que há tantos ansiosos por se manifestar.

Todos querem, a qualquer custo, apenas dizer algumas palavras. Suplicam: "Deixem-me só dizer uma palavra. Isso tornar-me-á tão feliz." E assim tentam.

Mas continuamente prosseguimos construindo, armazenando e experimentando. Dia após dia e noite após noite, pessoas vêm trabalhar aqui em preparação para as vossas sessões.

Quando quereis falar com alguém ao telefone, não vedes todas as pessoas que tiveram de o construir. Vedes apenas o orifício no qual falais — isto, se conseguirdes ver buracos. E o homem com quem falais pega noutro buraco e escuta. Mas entre os dois buracos muito trabalho teve de ser feito. É o mesmo connosco. Vós tendes um orifício e nós temos outro, mas entre eles há muito trabalho.

Os raios usados pelos auxiliares espirituais no círculo para produzir os fenómenos são raios de energia que desafiam todos os vossos instrumentos para os registar.

Só o vínculo subtil do espírito e o desenvolvimento do espírito vos podem permitir sintonizar com eles. É por isso que os químicos do nosso lado estão sempre ocupados. Embora os raios sejam tão poderosos, não são perigosos para vós, porque estais sintonizados com eles. Isso faz parte do trabalho. A todo o momento, os vossos corpos espirituais tornam-se mais afinados com os raios, que são visíveis para nós, mas invisíveis e impercetíveis para vós.

Há esta noite aqui tantos como cinco mil espíritos. Não estão presentes apenas os que conhecestes na Terra e os que se interessam pelo círculo. Há também aqueles que trazemos para vos ouvir falar, porque não

acreditam que seja possível. Outros são trazidos para aprenderem como chegamos até ao vosso mundo da matéria, para que possam usar outros médiuns noutras partes do mundo. Há uma grande obra missionária, não apenas para o vosso mundo mas também para o nosso, pois não sacrificamos tempo nem poder. A grande lição que os do meu mundo têm de aprender é como usar o poder do espírito para impressionar as vossas mentes. O grande valor da compreensão destas leis é que as vossas mentes tornam-se acessíveis. Não percebeis como, sem o saberdes, sois todos recetores de inspiração do mundo espiritual.

Há muitos no vosso mundo que são considerados grandes cientistas, grandes inventores e grandes professores. São apenas veículos de inteligências do meu mundo. Não importa, desde que a verdade ou a descoberta sejam reveladas. Quem recebe o crédito não tem importância.

Não trabalhamos sozinhos no nosso mundo, pois a cooperação é a Lei. Formamos grupos que constituem, tanto quanto possível, um todo perfeito — uma mistura de todas as qualidades mais necessárias para o trabalho que o grupo tem de realizar. Então, um torna-se a voz de todo o grupo. Eu sou a voz da equipa com quem trabalho. É mais fácil quando as pessoas trabalham juntas do que quando trabalham sozinhas. O trabalho realizado é o resultado da mente cumulativa do grupo.

Quanto mais bem-sucedido for o trabalho, mais as individualidades da equipa foram fundidas em perfeição, do mesmo modo que quanto mais bem-sucedido é o médium, mais bem-sucedida é a fusão entre o guia e o médium. Caso contrário, haveria fricção e desarmonia. É o mesmo que no vosso mundo, onde cada um tem a sua tarefa designada. Se o organizador for sábio, dá a cada um exatamente a tarefa para a qual está mais apto, e assim obtêm-se os melhores resultados. Tendes uma orquestra, cada um a tocar um instrumento diferente, mas quando tocam em harmonia obtém-se uma combinação perfeita. Se o mais pequeno da equipa tocar a nota errada, cria-se desarmonia mesmo entre os melhores músicos. A cooperação é a lei.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Na produção de fenómenos psíquicos, fazem uso dos materiais da sala bem como dos poderes psíquicos dos participantes?

Sim, fazemos uso do tapete, das cortinas, dos livros, até da mobília. Nós, que não estamos revestidos de matéria, temos de usar a matéria, e obtemo-la em certa medida das substâncias que aqui se encontram. Retiramos um pouco de tudo para não destruir as coisas. Caso contrário, encontrariam os ossos móveis a desfazer-se.

É por isso que, às vezes, nas salas de sessões de materialização, as cortinas, por exemplo, se desgastam rapidamente?

Sim, essa é a razão. Mas somos muito cuidadosos. Às vezes, a cor é retirada de objetos materiais para fornecer as cores usadas nas materializações. Quando souberdes mais sobre o nosso trabalho, aprendereis que nada é desperdiçado. Mas o maior poder de todos é o poder que vem de dentro de cada um de vós. Esse é o maior ingrediente.

Os médiuns devem desenvolver não apenas os poderes da sua mediunidade, mas também os poderes do seu espírito. Tendes de aprender que o poder do próprio espírito do médium eleva a qualidade do ectoplasma. Não lidamos com madeira ou barro, mas com a essência da vida contida no médium. Todos os pensamentos, caráter e mentalidade do médium entram no ectoplasma.

A materialização é uma forma elevada ou inferior de mediunidade, e é esta forma de mediunidade aconselhável?

Tudo o que traz a uma alma felicidade ou conhecimento das leis do espírito cumpriu o seu propósito. Não penseis em termos de elevado ou inferior. Pensai em termos de serviço para aqueles que necessitam.

QUANDO NADA ACONTECE

Quando não ocorrem fenómenos, os participantes tendem a pensar que estão a perder tempo. Para essas pessoas, as palavras de Silver Birch, quando o círculo aguardava a retoma das manifestações físicas, são um encorajamento:

Nenhum tempo gasto no desejo de alcançar o espiritual é alguma vez perdido. Esperais com muita paciência, eu sei, mas quero que compreendais que o grande progresso continua a todo o momento. Os laços de unidade entre nós estão a ser fortalecidos e há uma vivificação nas perceções dos vossos próprios poderes da alma. Crescimento, desdobramento e evolução estão a acontecer constantemente.

As maiores manifestações do espírito não estão na sua expressão exterior, mas na vivificação da resposta interior, na união mais íntima entre o espírito em desdobramento e os poderes que procuram usá-lo.

Se a manifestação do espírito é vista ou ouvida não tem grande importância. O que é mais importante é o desdobramento dos poderes das vossas próprias almas, pois, à medida que vos reunis aqui semana após semana, estais a sintonizar-vos com vibrações mais elevadas e a tornar-vos mais acessíveis à sabedoria dos tempos, que está sempre à espera de se derramar no vosso mundo da matéria, obedecendo à lei do serviço. Mas precisa de encontrar instrumentos afinados às suas vibrações.

E, à medida que as vossas almas se desdobram e subis cada vez mais na escala das vibrações, aproximais-vos mais das forças espirituais maiores e mais elevadas, que não são vistas nem ouvidas, mas que pertencem às realidades eternas do espírito. Essa é a realidade das vossas vidas. Tanto do vosso tempo é gasto a perseguir sombras, a tentar capturar a ilusão, a tentar segurar o efémero. No silêncio, na harmonia e no amor, as vossas almas desdobram-se continuamente. Embora possa ser devagar, é certo e seguro.

O Grande Espírito que está dentro de cada um de vós desdobra-se e evolui, e sois capazes de exprimir cada vez mais da vossa divindade, porque todos vós vos reunistes num só lugar e em uníssono. O Nazareno disse-vos, há muitos anos, que, onde dois ou três estiverem

reunidos, aí está o Grande Espírito para derramar a Sua bênção. Ensinamos a mesma verdade, mas rejeitam-nos.

As verdades não mudam. As mentes dos homens mudam, mas a verdade é constante porque se baseia no conhecimento, e o conhecimento vem do Grande Espírito. Ele é o centro e a fonte de toda a inspiração. É tudo tão simples e tão fácil de compreender, mas o vosso mundo tornou-o tão difícil.

Porque nos reunimos, podemos fortalecer os vínculos entre todos nós. Muitos espíritos vêm aqui que não vos são conhecidos, que não saudais pelo nome, que vêm prestar serviço e apenas procuram servir, que não pedem menção nem recompensa.

Eles veem aqui um meio de trazer conhecimento, de ajudar a verdade a avançar, de contribuir para derrubar tudo o que está errado e ajudar a afastar a tristeza e a superstição, para fazer a luz espalhar-se cada vez mais, para pôr fim à dor, à miséria e ao sofrimento, e para trazer felicidade, paz e bem-estar.

Esse é o trabalho em que todos estais a ajudar. Se, por vezes, vos parece que não obtendes resultados, peço-vos que vos lembreis de que vir aqui e dar-nos esta hora, com as vossas aspirações de servir, ajuda a construir o templo do espírito continuamente.

Cada momento em que vos sentais aqui, com os vossos corações sintonizados com o Grande Espírito, não é desperdiçado. Com todo o poder que se acumula quando vos reunis em harmonia e amor, estais a ajudar a construir uma grande ponte. Sobre essa ponte virão, do meu mundo para o vosso, muitos que poderão trazer ao mundo da matéria uma nova luz, uma nova força e uma nova esperança. Lembrai-vos sempre disso.

Enquanto rimos e brincamos, por detrás de tudo há um grande propósito.

Esse propósito é que as leis do Grande Espírito possam, através de cada um de vós, operar mais plenamente no mundo da matéria. Para esse propósito cada um de vós se entregou. Quanto mais conseguirdes ter esse objetivo comum e desejo de receber o Grande Espírito, mais sereis capazes de trazer o Seu poder para o vosso meio.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Acreditais que o riso nas sessões é benéfico para os resultados?

Quanto mais felizes estiverdes na vossa alma, mais próximos estareis do Grande Espírito. Lembrai-vos de que sois o Grande Espírito e nada no vosso mundo de matéria vos pode tocar. Procuro ensinar-vos isso há muito tempo. Enquanto fordes perturbados pelas coisas da matéria, não aprendereis a lição.

Não digo para desconsiderardes as coisas da matéria, porque vos expressais no mundo material e tendes responsabilidades nesse mundo. Mas não vos esqueçais de que sois o Grande Espírito e o Grande Espírito sois vós. O poder que pertence ao Grande Espírito, que vos pertence, pode erguer-vos triunfantes sobre toda a matéria. É um poder que, devidamente compreendido, vos pode permitir resistir a todo o mal, vencer toda a doença e combater todos os obstáculos. Mas poucos de vós o usam. Fostes ensinados sobre isso há muitos anos pelo Nazareno, que disse: "O reino dos céus está dentro de vós."

Não são alguns dos melhores tipos de mediunidade insensacionais e não reconhecidos pelo mundo exterior?

Não penso em termos de alto ou baixo. Maior ou menor serviço, isso é o que conta para mim. Deveis desdobrar os dons do espírito para que possais dar o maior serviço ao maior número de pessoas. Para isso, deveis apresentar-vos ao vosso mundo quando estiverdes preparados.

Por vezes é necessário que a mediunidade seja confinada a poucos, porque o poder não é suficientemente forte para suportar o olhar dos que estão fora dos limites do círculo, mas todo o propósito da mediunidade é permitir que o mundo do espírito transmita a sua mensagem ao mundo da matéria. Quanto mais pessoas puderem ser alcançadas, maior é o serviço realizado.

Nada sei nem me importa a sensação. Interesso-me apenas pelo serviço, por dar força aos cansados e esperança aos que perderam a fé, por dar novo conforto aos que estão angustiados em mente, em alma e em corpo.

Porque é que a escrita automática, de todos os exercícios psíquicos, parece ser o menos fiável?

Tudo depende dos médiuns. Se não estão desenvolvidos, não conseguem distinguir entre os pensamentos que captam do vosso mundo e os pensamentos que lhes chegam do nosso. Isso é uma questão de desenvolvimento, pois à medida que a mediunidade se desdobra começa a rejeitar as impressões do vosso mundo e torna-se mais suscetível à influência do nosso. Não deveis culpar-nos porque os vossos instrumentos não estão desenvolvidos. Só podemos trabalhar com o material que nos dais.

Quando espíritos que já deixaram o plano astral comunicam com a Terra, têm de descer ao plano astral para o fazer?

Oh, não. Podem sempre encontrar outros através dos quais a sua mensagem pode ser transmitida. Podem sempre usar instrumentos, mas têm de estar evoluídos não só além do astral, mas muito mais do que isso. Não se deve supor que apenas os que estão no astral, que é o estágio seguinte ao físico, possam comunicar com o vosso mundo da matéria, pois não é assim. De muitos planos ou estados além desse é possível haver comunicação direta, sempre dependendo de se encontrar um instrumento no mundo da matéria capaz de receber as vossas vibrações.

Dizem-nos que a extensão do nosso conhecimento em assuntos espirituais é governada pela nossa capacidade de receber. É sensato, portanto, que pessoas espiritualmente despreparadas procurem provas através de médiuns?

A prova nada tem a ver com o crescimento da alma. A vossa capacidade de receber conforme a vossa aptidão significa até que ponto podeis estender-vos aos planos do espírito para receber a verdade. Até que ponto a vossa alma evoluiu para poder compreender a verdade. Isso não deve ser confundido com a busca de provas. Não caminham de mãos dadas. Há alguns que têm provas de que a vida é contínua, mas cujas almas ainda não foram tocadas pelo espírito.

O QUE OCORRE NO SONO

Quantas pessoas se lembram, ao despertar, das suas experiências durante o sono? Parece natural que, se vivemos no mundo espiritual enquanto o corpo físico repousa, recordássemos algo dessa vida ao regressar à consciência física. Silver Birch explica aqui porque é que a memória dessa outra vida tão raramente se regista nos nossos cérebros físicos:

O vosso mundo da matéria torna-vos difícil recordar, na consciência menor, aquilo que acontece na maior. Não começareis a viver até terdes morrido.

Às vezes, no vosso mundo, quando o espírito se eleva e estabelece, por um tempo, estreita união com aqueles que procuram inspirá-lo do meu mundo, e sois um só, então captais, por um breve e fugaz momento, a felicidade que pertence a um mundo que é sobre-humano.

Praticamente todos visitam o meu mundo durante o sono, pois isso faz parte da preparação feita pelo Grande Espírito para habituar o corpo espiritual à sua futura habitação, para que, quando se fizer a separação final, não haja choque e o espírito recém-chegado se vá acostumando gradualmente ao seu ambiente, à medida que as memórias despertam dentro de si, tal como vós vos recordais gradualmente quando regressais aos cenários da vossa infância.

O grau do espírito a que se pode chegar depende do estado de evolução da alma. Todos podem viajar em espírito, mas alguns têm alcance limitado.

Algumas pessoas viajam, em sono, para as esferas mais sombrias do mundo espiritual, ou porque isso corresponde ao estado da sua própria alma ou porque é a ação da sua própria vontade livre, ao desejarem ser usados em serviço.

Há muitos no meu mundo que podem ser ajudados trazendo até eles os corpos espirituais daqueles que estão no vosso mundo. Encontrareis isso na Bíblia, onde se diz que o Nazareno desceu ao que chamavam inferno. Isso não foi durante o estado de sono, mas é a mesma lei.

É possível treinar-se para recordar as experiências durante o sono, mas isso exige esforço concentrado, porque é necessário treinar a

consciência a registar as suas impressões nas células cerebrais. Seria mais fácil para uns do que para outros. Depende de quão estreitamente os dois corpos estão ligados. Aqueles a quem é mais fácil lembrar são os que seriam os melhores médiuns mentais.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como podem ser explicados os sonhos? Alguns dificilmente podem ser aceites como memórias de viagens do espírito.

Há sonhos e sonhos. Alguns podem ser explicados fisicamente, pois não são mais do que a ação reflexa do cérebro, que está em repouso por um tempo. Alguns são causados pelos alimentos que ingeris. Mas, para além de todos esses, há os sonhos que são memórias das vossas experiências no nosso mundo, que conservais de forma muito fragmentada. A razão pela qual os vossos sonhos estão frequentemente distorcidos é que, quando chegais aos planos do espírito, estais libertos das restrições da Terra e, no esforço de recordar experiências do espírito nos limites terrenos, surge a distorção.

O espírito comunicante sabe se conseguiu registar-se na nossa consciência durante o sono?

Não, nem sempre. Nem sempre sabemos, durante as sessões, no momento, quanto foi transmitido. Muitas vezes é o mesmo quando impressionamos as pessoas.

Se, durante o sono, encontramos frequentemente os nossos guias, porque é que tais encontros tão raramente são referidos nas mensagens das sessões?

São-no. O questionador saberá disso um dia, pois estão registados na sua alma. Mesmo que não consiga trazer essa memória através das células do seu cérebro, um dia conseguirá trazê-la à superfície. Sabeis, as coisas são verdadeiras quer delas tenhais conhecimento ou não.

Se os nossos espíritos deixam o corpo físico durante o sono e o corpo fica, por assim dizer, desabitado, o que impede que algum espírito errante, preso à Terra, o possua ou obceque? Há algum guia espiritual "de serviço" para o proteger contra má ocupação?

O que impede que isso aconteça é a lei natural de que não podeis ser obcecados por espíritos não desenvolvidos a menos que estejais numa condição que permita a obsessão. O espírito não está no corpo, pois o espírito não pertence à mesma taxa de vibração que o corpo. Vós — o verdadeiro vós — não estais dentro do corpo. Não estais enfiados entre o vosso coração e os vossos pulmões. Sois consciência a exprimir-se através da maquinaria terrena do vosso corpo físico.

Tudo o que acontece quando dormis é que a consciência, em vez de se exprimir através do corpo físico, exprime-se através do corpo espiritual e, por isso, manifesta-se nos planos do espírito. Não há a questão de outro entrar. Não é como se abrísseis a porta do vosso corpo e alguém entrasse e fechasse a porta. Não é assim. É que a consciência, ainda encarregada do corpo, se exprime noutro plano e regressa assim que chega o momento de se associar de novo ao corpo físico.

Significa isso que, quando uma pessoa é obcecada, o espírito intruso recebeu permissão do espírito da pessoa obcecada?

Não, mas a pessoa obcecada criou dentro de si as condições que tornam a obsessão possível. É tudo uma questão do indivíduo. É o mesmo que quando estais cheios de desejo de amor e serviço e atraís os mais elevados que vos podem usar. É a mesma lei. A lei não funciona apenas para o bem. Funciona também no sentido oposto. Todas as leis que podem ser usadas para o maior serviço também podem ser abusadas, pois tão alto quanto podeis subir, tão baixo podeis descer. Tão baixo quanto podeis cair, assim também podeis elevar-vos às alturas. É a mesma lei. Depende da forma como escolheis aplicá-la a vós próprios.

Os sonhos proféticos são "transmitidos" ao recetor do vosso lado?

Às vezes são. Às vezes são incitados pelos seus próprios entes queridos, que tentam avisá-los. Outras vezes, é a própria experiência do corpo espiritual que, liberto das limitações da Terra, consegue colher algo do futuro e trazer de volta, sob a forma de sonho, um aviso do que viu adiante no caminho do tempo.

Se o espírito deixa o corpo durante o sono, como é que o corpo é animado e porque é que isso não causa a morte?

Porque o cordão de prata ainda está ligado e a consciência permanece. Uma vez que o cordão de prata é cortado e a ligação entre o corpo físico e o espírito desaparece, já não há animação.

Onde está o espírito, ou aquela parte que sobrevive após a morte, quando uma pessoa está sob anestesia?

Não sei. Pode estar em qualquer lugar. Depende da evolução da pessoa, de até onde pode ir e para onde vai.

Há diferença entre o estado de inconsciência causado por uma lesão cerebral e a inconsciência do sono?

Oh, sim. Quando estais inconscientes devido a uma lesão, isso é algo que interfere com a harmonia normal entre o vosso espírito e o vosso corpo. Quando dormis, isso é normal, pois o espírito sabe que todas as noites as vibrações do corpo físico abrandam e o espírito prepara-se vindo ao nosso mundo. Um é parte normal da vossa experiência e o outro é um acontecimento anormal que interfere com a vossa constituição. Num caso o espírito deixa o corpo voluntariamente, no outro é forçado a sair porque o corpo está inapto para funcionar através dele.

AOS QUE SERVEM

Silver Birch nunca perde uma oportunidade de encorajar os trabalhadores do Espiritualismo na sua tarefa. Ele exortou os que trabalham na Índia, na Suécia, na América e noutras partes do mundo, além dos que estão em Inglaterra. Eis algumas mensagens típicas, que deram novo entusiasmo aos recetores:

A Carl A. Carleson, um dos mais conhecidos espiritualistas da Suécia:

Vieste aqui esta noite para que possas ser revigorado com o poder do espírito; para que o possas levar contigo para lugares distantes, de modo que a luz do Grande Espírito Branco se espalhe e seja lançada nos lugares onde reinava a escuridão. Estou muito feliz por te saudar e dar-te a bênção do mundo espiritual sobre a missão que prometeste empreender há muitos anos.

Sou apenas o porta-voz daqueles que me enviam para realizar a obra do Grande Espírito. Os teus passos foram conduzidos durante muitos, muitos anos pelo caminho que tens de trilhar. A obra que ainda está por

fazer é grande e poderosa. Nessa obra que está diante de ti, cuja extensão não podes visualizar, será chamada para o teu lado, do nosso mundo, uma equipa daqueles que sabem o que deve ser realizado no teu próprio país.

Muitas vezes o teu coração sangrará pelas dificuldades que encontrarás; porque aqueles de quem esperas que acolham a verdade a negarão. Muitas vezes o teu coração se alegrará porque poderás levar esta nova verdade a lugares onde pode ser útil aos filhos do Grande Espírito Branco. Mas seja como for, sejam lágrimas de tristeza ou alegria do teu coração, queremos que saibas que, quando as tuas lágrimas fluírem, as nossas também fluirão; quando te alegrares no coração, também nós nos alegraremos no coração.

Nenhuma dificuldade que encontres, nenhum obstáculo no teu caminho, será permitido impedir os planos do Grande Espírito Branco e dos que procuram servi-Lo no vosso mundo e no nosso. Quando não souberes para que lado virar, pára e relaxa. Pede aquilo que te sustentará e te fará avançar uma vez mais. Não há limite para a ajuda, o poder e a inspiração que virão até ti, se tiveres completa confiança e fé em nós. Serviremos a ti, como desejaríamos que servisses aos outros.

A V. D. Rishi e à sua esposa, os maiores propagandistas da Índia:

No país onde servis, há ainda apenas um lampejo de luz num mundo de trevas. Esse pequeno ponto de luz é mantido aceso pelos que sabem que é a luz do Grande Espírito. É pelo serviço de pessoas como vós que a luz pode crescer e crescer. À medida que cresce, toda a ignorância e egoísmo desaparecerão, e em seu lugar virá uma nova luz de serviço, que é a parte mais elevada do Grande Espírito.

Esse é um trabalho muito grande e nada no mundo da matéria pode impedir aqueles que servem de cumprir a sua tarefa. O vosso país tem muitos séculos de ensino errado para desfazer. Não estais a trabalhar sozinhos. Há sempre convosco aqueles do nosso lado da vida. O poder do espírito é maior do que o poder da matéria. Até agora, nunca falhastes.

Vós dois fostes unidos. Faz tudo parte do Plano, para que juntos possais trabalhar para trazer uma nova luz aos muitos milhares de almas que

ainda estão na escuridão das coisas materiais. Fostes trazidos a este círculo para que possais ver o que pode ser alcançado pela harmonia.

O contacto com o espírito que tereis aqui não terminará quando a sessão acabar. Sentireis o poder que vos acompanhará e estará convosco sempre. Ele erguer-vos-á e ajudar-vos-á a lutar em todas as batalhas. Permanecerá convosco e ajudará a remover todas as pedras do vosso caminho. Incentivar-vos-á quando vos sentirdes abatidos, levantar-vos-á quando os vossos olhos estiverem voltados para baixo. Unir-vos-á ao Grande Espírito de todos e fará que compreendais que os que servem podem receber impressões de um poder que vence todas as dificuldades da Terra. Sabei que nunca estais sozinhos. As vossas lutas são as nossas lutas e as vossas dificuldades as nossas dificuldades.

Que o Grande Espírito esteja convosco nas vossas viagens e na vossa missão. Que a Sua luz ilumine o vosso coração e vos dê uma maior compreensão do Seu propósito. Que sintais esse poder que vos sustentará e elevará, e que fará com que os vossos pés sejam colocados nos caminhos que levam ao Seu conhecimento. Que sintais os Seus braços e o Seu manto em volta de vós e saibais que sois guiados e protegidos em tudo o que procurais fazer em Seu serviço.

Três anos depois, quando o Sr. e a Sra. Rishi voltaram a visitar o círculo, Silver Birch disse:

Os laços que criei convosco quando da vossa última vinda a Inglaterra nunca foram quebrados, e regressareis ao vosso país com entusiasmo e uma nova determinação. Sabemos quão fraco se torna o coração quando há tantos obstáculos a superar. Sabemos tudo o que está no vosso caminho e sabemos como lutastes valentemente para serdes fiéis àquela luz que vos foi dada, que procurastes seguir em toda a sua verdade e beleza.

Compreendemos como os corações humanos desesperam por vezes quando parece que o caminho está envolto nas névoas da ignorância. Mais uma vez é a minha alegria recordar-vos a grande tarefa que nos reúne a todos. Um dos escribas do vosso mundo disse: "O Oriente é o Oriente e o Ocidente é o Ocidente, e nunca os dois se encontrarão." Mas encontram-se. Encontram-se porque todos somos de um só espírito, e para o Grande Espírito não há Oriente nem Ocidente, nem

Norte nem Sul. As crianças fazem as fronteiras; o Grande Espírito procura entrelaçar todas as cores num único padrão de beleza harmoniosa.

Fostes ricamente abençoados, pois escolhestes o caminho do serviço. Tu e a tua esposa sois um só, porque servis juntos e estais unidos. O manto caiu de facto sobre vós, e é o manto do amor espiritual que vos envolve, que vos protege e vos guarda.

Não penseis que estais sozinhos, pois atrás de vós está a poderosa hoste do mundo espiritual. A obra que fazeis viverá, e vós, que apenas vedes fracasso, não compreendeis os vossos sucessos. Alguém tem de abrir um caminho através da selva. Não desespereis. Voltareis ao vosso país e abrireis de novo esse trilho que tornará mais fácil a vinda dos que vos seguem.

O Dr. Carl A. Wickland, famoso pelas suas curas psíquicas de obsessão na América, visitou o círculo alguns meses após o falecimento da sua esposa, cuja mediunidade permitira a realização do seu trabalho. Foi acompanhado pela sua secretária, a Sra. Nelle Watts. A Wickland, Silver Birch disse:

Estou feliz por saudar dois trabalhadores fiéis cujas costas se curvaram um pouco com os seus labores e o seu serviço, e que podem olhar para trás, através dos anos, e compreender que ajudaram muitos a sair da escuridão da ignorância para a luz da verdade e da compreensão.

O vosso trabalho é uma grande e nobre obra que será uma inspiração para outros. Em breve deporeis a tocha e outros a tomarão. A obra que realizastes não morrerá. Não pode morrer. Não espereis que o vosso mundo da matéria reconheça a verdade quando ela surge na vossa própria geração. O caminho do pioneiro é sempre cheio de dificuldades. Mas a obra viverá.

No final de uma vida de serviço podeis olhar para trás e saber que muitos se alegram porque vivestes. Trouxestes nova esperança e saúde e devolvestes a própria vida a muitos para quem viver se tornara escuridão e desespero. Libertastes-nos e destes-lhes a possibilidade de retomar o fio da vida. Tirastes-nos da sua prisão. Ajudastes aqueles no meu mundo que ignoravam o grande mal que estavam a fazer.

O vosso mundo da matéria não compreende os vínculos entre os dois estados da vida. Assim como podeis ter as alturas de inspiração do reino do espírito pelos que são os mais sábios e os maiores, também tendes a possessão pelos que são ignorantes. É a mesma lei da atração que opera.

Fizestes uma grande obra e, ao combater a ignorância, fostes desprezados por aqueles que poderiam ter estendido a mão da cooperação para convosco, mas estais na linha de sucessão de todos os pioneiros que tiveram de lutar pela sua verdade e que deixaram a sua verdade altamente valorizada por causa dos seus labores.

A minha missão é como a vossa — desfazer todo o mal que surge da ignorância e da superstição. Oferecemos ao vosso mundo da matéria a joia inestimável do conhecimento, perante a qual toda a ignorância terá de fugir.

Compreendeis que, de entre aqueles a quem ajudastes a colocar os pés nos caminhos do progresso espiritual, não há um só que não volte até vós para tentar ajudar-vos, assim como vós os ajudastes. Eles, tendo recebido serviço, esforçam-se por prestar serviço.

Não penseis que estais sozinhos. Não penseis que a vossa casa está vazia. Não penseis que a vossa esposa partiu. Ela está ainda convosco. Está mais próxima do que alguma vez poderia estar. Mesmo que os vossos olhos não vejam e os vossos ouvidos não ouçam. O espírito dela está próximo do vosso.

Aos delegados da América e de outros lugares que tinham participado nas reuniões do Congresso Espiritualista Internacional em Glasgow, em 1937, e que tinham sido convidados, com alguns outros, para uma sessão especial, Silver Birch disse:

A magnitude da verdade espiritual reuniu-vos a todos, e conferenciastes uns com os outros para tentar encontrar uma nova força e uma nova coragem, para regressar às vossas próprias terras com uma nova compreensão e uma nova esperança.

O vosso mundo da matéria já não pode permanecer em silêncio perante a voz do espírito, pois estais numa encruzilhada e uma escolha tem de ser feita.

As vossas Igrejas falharam convosco; estão falidas. Os vossos homens de ciência falharam convosco; procuram destruir em vez de construir. Os vossos filósofos falharam convosco; os seus são apenas discursos vãos de especulação ociosa. Os vossos estadistas falharam convosco; não aprenderam a lição suprema de que só através do sacrifício pode a paz vir ao vosso mundo. No seu desespero, o filho do Grande Espírito clama por orientação.

Recordamos-vos a grande confiança que está depositada em vós, a grande responsabilidade que é vossa de carregar, pois há Um que não pode falhar — o Grande Espírito de toda a vida. Se apenas permitirdes que o Seu poder vos guie, a Sua sabedoria vos conduza, o Seu amor vos sustente, encontrareis a solução de todos os vossos problemas, pois todos encontrareis o vosso eu, o verdadeiro eu, o eu maior que não procura glória apenas para si mesmo mas deseja apenas servir.

O vosso mundo está cheio de lutas e amargura, cheio de discórdia. Está cheio de lágrimas e miséria e derramamento de sangue. E, no entanto, todos clamam: "Dai-nos paz." Exorto-vos todos a recordar a potencialidade que está dentro de vós. Vós sois o Grande Espírito, cada um de vós. O Seu poder infinito está latente em vós. Se apenas o chamardes à existência e o deixardes vir à superfície, ele quebrará todos os laços de limitação que se interpõem no caminho.

Revelai-vos na plenitude da sua glória oculta. Compreendei que sois de facto o Grande Espírito, com poder infinito ao vosso dispor, e sereis de facto os instrumentos da nova era, que lentamente começa a despontar sobre um mundo obscurecido. Não coloqueis a vossa fé no mundo da matéria nem naqueles que nele habitam, por mais alto que seja o lugar que ocupem. Olhai além! Procurai captar essa inspiração que sempre procura iluminar as vossas vidas com o seu desejo de servir.

Avançai! E, embora encontreis muitas desilusões e muitos fracassos, nós estaremos sempre por detrás de vós, procurando entusiasmar-vos nos dias de dificuldade, procurando dar-vos esperança e força quando estiverdes cansados, procurando erguer-vos quando estiverdes abatidos. Nunca estareis sós. O Grande Espírito enviará os Seus ministros para vos guardarem.

Alguns de vós irão para lugares distantes. Mas o poder do espírito não se dispersará. Irá convosco, procurando sempre revelar-se nas vossas vidas, na medida em que desejais servir.
Que a bênção do Grande Espírito vá com cada um de vós, e que compreendais quão infinito é o amor que procura manter-vos no seu abraço. Que compreendais que estais envolvidos no manto do amor divino. Que olheis para além das dificuldades, das provas e dos problemas do mundo da matéria e levanteis os vossos rostos para o sol, o símbolo dourado do Grande Espírito.

Enchei os vossos corações de amor, as vossas mentes de conhecimento, os vossos espíritos de determinação para servir. Então a vontade do Grande Espírito dar-se-á a conhecer através de vós, e todos os vossos corações baterão em uníssono com o Seu grande coração, e sereis um com Ele. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.

VISÃO DO OUTRO LADO SOBRE A GUERRA

Silver Birch tem sido sempre inabalável na sua condenação da guerra e da privação da vida em quaisquer circunstâncias. Tem sempre incentivado a difusão do ensino da paz, como é mostrado pela seleção seguinte dos seus discursos:

Não queremos que o mundo espiritual volte a tornar-se um hospital para almas quebradas. Os que trabalhamos entre vós sabemos que deveis estar preparados para levar para o vosso mundo tudo aquilo que procuramos ensinar-vos. Não o podemos fazer por vós. Só podemos ver o resultado das coisas erradas que fazeis e mostrar-vos o que acontece no nosso mundo quando fazeis coisas erradas no vosso.

É porque vemos a destruição e o dano causado que temos de apontar o resultado — chegam ao mundo espiritual aqueles que ainda não estão prontos. São colhidos da árvore da vida antes de o fruto estar maduro. Porque havemos nós de ter de consertar almas quebradas porque destruístes os meios através dos quais funcionavam na Terra? Porque havemos de abdicar do nosso progresso para servir os que só entram no nosso mundo porque falhastes no vosso dever?

Se não amássemos, e se não exprimíssemos o amor do Grande Espírito, não estaríamos a trabalhar entre os filhos da Terra. Deveis tentar julgar-

nos apenas pelas verdades que procuramos ensinar-vos. Nunca podeis dizer-nos: "O que ensinais está errado; vai contra o nosso bom senso."

Não pode estar certo, nem sequer para as coisas da matéria, justificar a guerra. Mesmo nas coisas materiais, conduz apenas à destruição. Não pode estar certo para o nosso mundo, porque interferis com a operação da lei. Como ousam os filhos da Terra interferir com a lei divina de que o espírito deve largar o corpo quando está maduro!

Deveis defender o que é certo. Os que são cegos não devem ser autorizados a interferir com a obra do espírito. Não sabeis como, no vosso mundo, está em ação um esforço organizado para perturbar tudo o que conduz ao progresso, à paz e à harmonia. O vosso mundo tem de aprender a não pensar em termos de povos separados, mas a compreender que todos são filhos do Grande Espírito. As barreiras são feitas pelos filhos da Terra, não pelo Grande Espírito. Ele deu a cada um deles uma parte do Seu espírito e, por causa disso, todos são partes d'Ele.

Quando há tanto trabalho de construção a fazer no vosso mundo, porque é que até os vossos "sábios" procuram apenas destruir? O Grande Espírito deu leis naturais para regular todas estas coisas. Os filhos não devem procurar interferir com as leis. Se não viverdes dentro da Lei, o resultado só pode ser destruição e caos. Já não o vistes?

Exorto cada um de vós a fazer o que puder para lançar todo o vosso peso e o vosso trabalho entre os que procuram trazer o plano do Grande Espírito para o vosso mundo. Pensais que o Grande Espírito quer que o sangue seja derramado? Pensais que o Grande Espírito quer miséria, sofrimento, desemprego, gente faminta, casas sujas, guerras? Pensais que o Grande Espírito quer que aos Seus filhos seja negada a bênção que Ele concedeu? Pensais que o Grande Espírito quer que às crianças pequenas seja negada a orientação dos pais porque foram forçados a entrar no meu mundo?

Se fordes leais ao que procuramos ensinar-vos — apenas porque, como vós, buscamos servir o Grande Espírito — ajudareis nesta obra. É contra a Lei do Grande Espírito que alguém tente pôr fim à vida física de outro espírito.

Quando se alimenta a ânsia de matar, a razão parte. Não só o Grande Espírito está dentro de vós, mas também há o resquício da vossa evolução animal. O vosso progresso e a vossa evolução consistem em aprender a subjugar o animal e permitir que o Grande Espírito brilhe. Se permitirdes que o lado animal prevaleça, tereis guerra, conflito e morte; mas se permitirdes que o Grande Espírito brilhe, e procurardes servir-vos uns aos outros, então tereis paz, harmonia e abundância.

Não deveis dividir o vosso mundo em países ou povos. Deveis procurar ensinar que todos são partes do Grande Espírito. São todos Seus filhos. Mesmo os que estão separados por mares são irmãos e irmãs aos olhos do Grande Espírito de todos. O nosso ensino é simples mas verdadeiro. Está fundado nas leis do Grande Espírito. Se procurardes construir o vosso mundo ignorando a Lei, tereis de ter caos e desordem. Tornar-vos-eis falidos.

Haverá muitas guerras no vosso mundo da matéria a menos que grandes esforços e sacrifícios sejam feitos. Semeastes as sementes e tereis de colher o que semeastes, pois não podeis iludir a lei de causa e efeito. Não podeis semear derramamento de sangue e colher paz. Não podeis semear o desejo de poder material e esperar escapar às consequências. Semeai amor, e o amor virá. Semeai paz, e a paz surgirá. Semeai sementes de serviço por toda a parte e o mundo encher-se-á de serviço. Estas são as verdades simples do Grande Espírito. São tão simples que confundem os "sábios" do vosso mundo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Não resultou absolutamente nenhum bem dos sacrifícios dos que "morreram" na Guerra?

Não vejo nenhum. O vosso mundo da matéria está hoje mais próximo do caos e mais cheio de destruição do que estava quando a vossa "Grande Guerra" começou.

Tanto heroísmo pode ter sido gasto em vão? Não há nenhuma repercussão espiritual?

Há, da parte dos indivíduos que fizeram o sacrifício, porque o seu motivo era bom. Mas não vos esqueçais de que o vosso mundo os traiu. Tornou o sacrifício deles inútil, porque continuou no seu materialismo.

Serve de alguma coisa que os serviços do Armistício continuem, ano após ano?

É melhor lembrar os que chamais mortos durante dois minutos do que não pensar neles de todo. Mas não vejo que bem possa advir quando celebrais o Armistício com uma demonstração de poder militar, com espingardas e baionetas, com soldados, com o disparo de morteiros sinalizadores e com tudo o que acompanha a guerra. Não poderíeis ter um Armistício que fosse um serviço espiritual?

É a favor da continuação dos serviços espiritualistas de lembrança nessa data?

Onde quer que a verdade seja expressa, faz-se o bem, se os discursos forem um incentivo ao serviço. Discursos vãos que nada produzem são inúteis. Não basta haver discursos e o público ficar comodamente satisfeito com a sensação de que é a favor da paz. Eu quero-os ativos. Quero-os a servir. Quero-os a elevar os fracos. Quero-os a curar os doentes.

Quero-os a consolar os enlutados. Quero-os a abrigar os sem-abrigo. Quero-os a pôr fim a todos os abusos que são uma nódoa no vosso mundo da matéria. Só através do serviço pode vir a paz. Ela não virá até que todos estejam imbuídos dos ideais de serviço, até que todos pratiquem o serviço. Durante dezanove anos têm realizado Armistícios, e hoje o Armistício não passa de uma breve pausa nos preparativos para a guerra.

Concorda com o movimento pacifista?

Não pertenço a nenhum partido. Não uso rótulo. Vejo o serviço, o motivo. Não vos deixeis confundir com títulos. Perguntai qual é o objetivo, qual é o desejo, porque há homens de honestidade e boa intenção mesmo em campos opostos. O ensinamento que temos para vos dar é muito simples, mas requer coragem para o pôr em prática. Sempre que se dê início, sempre que haja a determinação que advém do conhecimento do espírito e das verdades do espírito, sempre que o serviço e não o egoísmo seja aplicado a todos os assuntos da vida

quotidiana no mundo da matéria, então tereis paz e concórdia no vosso mundo.

Não virá através de nenhum partido, mas através dos filhos do Grande Espírito que, ao perceberem que estas coisas são verdadeiras, as aplicam nas suas vidas, na sua política, nas suas fábricas, nos seus governos, nas suas transações internacionais. Podemos enunciar princípios que sabemos estar fundados na verdade e dizer-vos com certeza que a sua aplicação trará resultados. Estais no reino da matéria. A responsabilidade é vossa. Só podemos esforçar-nos por vos guiar, com todo o nosso amor e auxílio, e cooperar convosco sempre que os vossos pés estejam nos caminhos certos.

Não seria uma loucura a Grã-Bretanha abster-se de se armar, perante o facto indiscutível de que outras grandes potências da Europa estão armadas até aos dentes?

Não vos disse já tantas vezes que pensais em termos de um país e de um povo, enquanto eu penso em termos do Grande Espírito e de todos os Seus filhos? Digo-vos que não encontrareis a paz construindo máquinas de destruição. Encontrareis paz quando houver o desejo de paz e quando todos os povos viverem pela lei do amor e do serviço. Não penso apenas num país e numa raça de pessoas. Penso em todos os povos como um só, como parte do Grande Espírito. São todos Seus filhos. Até aplicardes as Suas leis ao vosso mundo da matéria, tereis guerra e destruição, peste, devastação, caos e ruína, de novo.

As seguintes perguntas foram feitas em referência à invasão italiana da Abissínia:

O mundo espiritual concorda com as sanções?

Conheceis as minhas opiniões. A vida pertence ao Grande Espírito, não aos Seus filhos. Eles não devem encurtar a vida. Isso é contra a Lei. E, se o fizerem, terão de pagar o preço.

Mas neste caso a intenção seria boa, pois seria uma tentativa de parar a guerra.

Se semeardes sementes de força, dessas sementes só poderá vir mais força. Não vos disseram já antes, aqueles que são os vossos conselheiros terrenos, que era uma guerra para acabar com a guerra?

Achais que devemos deixar que um tirano mate pessoas inocentes?

Quereis que pronunciemos um veredito sobre acontecimentos a meio caminho, mas nós lidamos com princípios eternos. Se os princípios eternos tivessem sido aplicados desde o início, não teríeis as dificuldades presentes. Porque chegastes a dificuldades, perguntais-nos: Devemos aplicar alguma medida que possa, por agora, remediar o mal que surgiu? Só os princípios eternos podem proporcionar paz eterna.

Não devemos apoiar a Sociedade das Nações?

Há um desejo entre aqueles que são conselheiros das nações de paz? A paz está nos seus corações e nas suas almas? Estão determinados a obedecer aos princípios eternos das leis do Grande Espírito, ou procuram apenas deter aquilo que poderia tornar-se uma ameaça para os seus próprios países? Não pensam ainda em termos de riqueza, de nação e de raça, em vez de pensarem em termos do Grande Espírito e dos Seus filhos? Lidamos com os princípios eternos, com o Grande Espírito e as Suas leis e o seu funcionamento. Não há outro caminho. Podeis ter êxito durante algum tempo com as vossas meias-medidas, mas do mal sempre resultará mal. Um dia, o vosso mundo perceberá que o amor pode vencer o mal, porque o amor é a expressão do Grande Espírito. Quando, no espírito de amor, todos os povos procurarem resolver os seus problemas, então a paz reinará no vosso mundo. Mas todos os desejos contrários à lei do amor produzirão sempre desunião, caos e ruína. Deveis esforçar-vos por lidar com as raízes, pois de nenhum outro modo podereis ter paz eterna.

Não haverá alguma razão para a guerra no Cosmos?

Não. Vós fazeis guerras no vosso mundo. Nós não as fazemos no nosso. Mas sempre que tendes o instinto de matar, atraís aqueles que estão presos à terra com desejos semelhantes.

Silver Birch costuma dar uma mensagem para o Dia do Armistício. Em 1937 foi a seguinte:

Cada ano que passa torna mais evidente a futilidade deste sacrifício humano. O vosso mundo dará apenas dois minutos do seu tempo a uma homenagem silenciosa em memória dos "mortos gloriosos", e depois

disso serão esquecidos por mais um ano, até serem tirados da prateleira e sacudidos mais uma vez.

Os seus sacrifícios foram todos em vão. Foram crucificados durante dezanove anos. A Grande Guerra! A sua grandeza consistiu na quantidade de morticínio, morticínio desperdiçado. A Grande Guerra, que deveria pôr fim a todas as guerras! Quão ocas, quão cheias de escárnio soam essas palavras!

Não considerais que aqueles que fizeram todos os sacrifícios que puderam fazer no mundo da matéria, chegando mesmo a entregar as suas vidas físicas, não passaram anos em amarga desilusão? Foram cortados na flor da vida terrena. Foram enviados desprevenidos para o mundo do espírito. Avançaram alegremente por um ideal, para que a vossa civilização pudesse ser salva, e desde então têm sido traídos.

A guerra não foi afastada da face da terra, pois, mesmo quando prestais homenagem aos "mortos caídos", como lhes chamais, da vossa última guerra, não haverá armistício no Oriente nem em Espanha, onde as mortes continuarão mesmo sem cessação de dois minutos.
O vosso mundo da matéria não compreende que a paz só pode vir da aplicação das leis espirituais aos assuntos mundanos? É o egoísmo que traz não apenas a guerra, com o seu cortejo de sangue, miséria e luto, mas também caos, confusão, desastre e ruína.

Devem aprender que só substituindo o egoísmo pelo serviço pode vir a paz, que as velhas ideias de materialismo e de poder e os desejos de engrandecer nações devem ser varridos, e no seu lugar deve reinar o desejo de viver uns pelos outros, o mais forte ajudando o mais fraco, o mais rico dando ao mais pobre.

Não insulteis aqueles que foram transportados para os reinos espirituais com homenagens que vêm dos lábios e não do coração. Todos os outros métodos já foram tentados e falharam convosco. Mas ainda não foi tentada a aplicação das verdades espirituais. A não ser que o vosso mundo o faça, continuará com guerras e morticínios que, no fim, destruirão a vossa tão apregoada civilização.

REENCARNAÇÃO

A reencarnação é o assunto mais controverso entre os espiritualistas. Há mesmo discordância sobre ela entre os guias. Silver Birch declara que a reencarnação é verdadeira, mas explica que diferentes partes da consciência encarnam em momentos distintos. Seguem-se algumas perguntas que respondeu sobre este tema:

É possível que a consciência de alguém funcione em partes separadas?

Há uma consciência que sois vós, da qual vós, no mundo da matéria, estais a expressar apenas uma pequena parte, e há partes dessa mesma consciência que se estão a expressar noutros planos de expressão.

Independentemente?

Não, não independentemente. Vós e as outras expressões sois todos reflexos de uma única realidade espiritual interior. São partes de um todo e os fragmentos expressam-se como partes do todo, mas através de diferentes veículos de expressão, que por vezes se fundem. Não são ignorantes uns dos outros em si mesmos, mas apenas quando começam a exprimir-se, até encontrarem um ponto comum de encontro e se ajustarem novamente ao todo.

Seria possível que duas dessas partes se encontrassem uma à outra e não soubessem?

Tentai imaginar a consciência maior como um círculo e, em seguida, percebei que há segmentos desse círculo que giram em torno do seu centro. Por vezes esses segmentos encontram-se e, quando se encontram, há o reconhecimento da sua unidade comum. Quando finalmente deixam de girar, os diferentes segmentos ocupam os seus lugares destinados e o círculo fica unido e completo.

É possível que duas partes do mesmo espírito comuniquem entre si?

Se for necessário.

Por vezes duas partes do mesmo espírito estão encarnadas na Terra ao mesmo tempo?

Não, porque isso seria contrário a todo o propósito. O propósito do indivíduo é adquirir experiência em todos os planos de expressão e

apenas regressar ao mesmo plano quando houver algo a alcançar com esse regresso.

Seria verdade dizer que cada reflexo do espírito tem de trabalhar o seu próprio progresso e não pode beneficiar das lições aprendidas por outros reflexos do mesmo espírito?

Sim, são todos partes da mesma alma que se expressa em diferentes formas. Tornais-vos cada vez mais conscientes de mais e mais de vós próprios.

E há um ponto na evolução em que todas essas diferentes partes se unem?

Sim, no infinito.

Seria verdade dizer que cada uma dessas partes encarna apenas uma vez e que, enquanto a reencarnação seria verdadeira ao considerar a alma completa, não o seria para cada parte?

Depende do que tem de ser cumprido. Só quando alguma missão especial tem de ser realizada é que a mesma porção de consciência encarna mais de uma vez.

O que quer dizer com diferentes partes da mesma consciência?

É difícil responder-vos porque não compreendeis o que significa realmente viver. Para vós, a vida expressou-se praticamente nas suas formas mais baixas. Não conseguis visualizar a vida real, viver intensamente numa consciência superior a tudo o que concebeis.
A experiência mais elevada do místico, a maior inspiração do artista, o arrebatamento do poeta – mesmo estas são apenas sombras pálidas da realidade a que chamamos vida nos reinos espirituais. Quando não conseguis apreciar isso, porque a vossa expressão está limitada a um mundo de matéria que vibra lentamente, como poderei explicar-vos o que é a consciência e como é capaz de se registar?

Compreendeis a minha dificuldade? Se tivésseis uma medida de comparação seria mais fácil, mas só podeis comparar luz com escuridão, sol com sombra. Não podeis comparar as cores do arco-íris com cores que estão além da vossa capacidade de entendimento e apreço.

São virtudes diferentes ou facetas de carácter que são divididas?

Não, de modo algum. Não é outra faceta da individualidade. Quando fazeis estas perguntas é como tentar explicar a alguém que nasceu cego qual é a cor do céu quando o sol brilha. Não tendes padrão de comparação.

A sua explicação de "consciência dividida" não expressa a mesma verdade da declaração de F. W. H. Myers acerca das "almas de grupo"?

É na realidade a mesma coisa, exceto que não é uma junção de diferentes almas, mas uma união das diferentes porções da consciência que regressam para completar o todo.

Parece que quando as diferentes partes da consciência são reunidas cada uma perderia a sua individualidade.

O rio perde-se quando desagua no oceano imenso, ou o oceano é muitos rios? A nota do violino perde-se quando se funde na harmonia criada por toda a orquestra?

Porque é que o mundo espiritual não nos dá provas da reencarnação?

Que evidência de reencarnação poderia haver que não pudesse ser explicada pelo controlo espiritual? Só a aceitarei quando a vossa consciência estiver pronta, quando se tornar claro para vós que é a Lei. É por isso que há muitos no meu mundo que dizem que não acontece. Dizem que não acontece porque ainda não atingiram o estágio de consciência em que sabem que acontece. Pode um místico explicar o seu misticismo a um homem de negócios? Pode um artista explicar àqueles que não possuem a sua sensibilidade o que é a sua inspiração? Não pode. Estão em planos mentais diferentes.

A alma sabe quando está prestes a reencarnar?

A alma sabe, mas não pode exprimir-se através da mente. A alma, que é o Grande Espírito, exprime-se por toda a eternidade, gradualmente, passo a passo, e em qualquer estágio há ainda uma vasta porção não expressa.

É então inconsciente o ato de uma alma reencarnar?

Depende do estado de evolução dessa alma. Há muitas almas que sabem que já encarnaram antes. Há outras que não. As suas almas podem saber, a sua consciência pode saber, mas pode não ser

conhecido pela mente. Estais a tocar nos maiores mistérios da vida e custa-me muito encontrar palavras na vossa língua inglesa para exprimir as coisas do espírito.

Se a vida é mudança e evolução contínuas e a reencarnação é um facto, como podemos ter a certeza de reencontrar os nossos entes queridos quando partirmos e de desfrutar da vida de bem-aventurança prometida com eles?

O amor reconhecerá sempre o seu. Pois o amor é a maior força do universo. O amor atrairá sempre o seu amado e o amor encontrará sempre o seu amor, porque nada pode impedir a união daqueles que se amam.

Mas com a reencarnação haverá separação contínua. Isso é compatível com a ideia de bem-aventurança eterna?

A vossa ideia de bem-aventurança eterna não é compatível com a minha ideia de bem-aventurança eterna. O universo e as suas leis são como o Grande Espírito os fez, não como os Seus filhos os fazem. O homem sábio muda de opinião à medida que enfrenta novos factos, porque sabe que não pode alterar os factos para agradar ao seu capricho.

Se é verdade que já passámos por inúmeras vidas antes desta, porque não estamos mais evoluídos e ideais do que estamos?

Podeis estar no mundo da matéria e ser um santo; podeis estar no mundo da matéria e ser o mais baixo dos baixos. Não depende do plano terreno. Depende da evolução da alma.

Temos ainda um número infinito de vidas de sofrimento e luta para atravessar no futuro, como no passado?

Sim, infinito. É através da luta, do sofrimento, do cadinho da dor que o Grande Espírito se exprime. O sofrimento prova o Grande Espírito. O sofrimento permite que o Grande Espírito interior emerja purificado, fortalecido, refinado, tal como o ouro emerge do minério pela trituração e pelo refino. Até passar por esses processos, não é revelado como ouro.

Se é assim, qual é a utilidade da ideia de céu após a morte?

Aquilo que hoje considerais céu, amanhã já não o considerareis céu, pois a felicidade consiste em aspirar, aspirar sempre, ao mais alto e ainda ao mais alto além disso.

Se uma alma reencarna, volta para a mesma nacionalidade em que funcionou na última encarnação, indiana para indiana e britânica para britânica, por exemplo?

Não necessariamente. Escolherá o país e a raça que forem necessários para o seu novo desabrochar.

O mesmo aplica-se às questões de sexo?

Sim. Não regressa necessariamente ao mesmo sexo que teve antes.

Pode ser verdade que sejamos punidos pelos nossos pecados noutra vida na Terra, além de termos de expiá-los antes de progredir no mundo espiritual? Deus punir-nos-ia duas vezes pelo mesmo pecado?

Nem sempre se trata de uma questão de punição, mas de evolução, de uma tarefa a ser aprendida, de outro elo a ser forjado na cadeia da educação e elevação da alma. A reencarnação não significa sempre que ides ser punidos. Muitas vezes significa que há lacunas a preencher. Às vezes são experiências de correção, às vezes são lições que não foram aprendidas. Nem sempre significa punição. Não podeis ser punidos duas vezes. Quando compreenderdes a Lei, maravilhar-vos-eis com a sua perfeição, pois não pode ser desequilibrada de um lado. A Lei é perfeita porque o Grande Espírito é perfeito.

Pode indicar alguém do Outro Lado que saiba com certeza que passou por um ou mais períodos de reencarnação neste mundo?

Sim. Quando a alma evolui até ao estágio em que é necessário saber, sabe. Não pode ver a luz até que os seus olhos possam suportar a luz. Não darei nomes, pois não seriam prova. Já disse antes que tudo o que é verdade sobre a reencarnação pode ser "explicado" pelo controlo. Falo das leis do Grande Espírito até onde vai a minha própria compreensão. Só falo a verdade como a conheço. Se houver alguns que não concordem, não me importo, mas só posso falar daquilo que sei. Não importa se outros não aceitam. Quando viverem tanto quanto eu vivi, poderão mudar de opinião.

Há muita controvérsia em relação à reencarnação. Não seria mais sensato preocuparmo-nos com a Sobrevivência?

É melhor estar na luz do que na escuridão. É melhor ter conhecimento do que ignorância. É melhor conhecer as leis do que não conhecer as leis. É sempre melhor procurar a verdade, diligente e pacientemente, do que ficar parado. É sempre melhor esforçar-se pelo progresso. A sobrevivência não é o fim. É apenas o princípio, pois quando compreendeis que sois parte do Grande Espírito e que, por isso, passais pela avenida da morte incólumes e inalterados, isso não é o fim de todas as coisas. É apenas o começo.

Como poderei descrever em palavras a exaltação espiritual? Como poderei descrever a alegria de encontrar seres que irradiam a grande luz do Grande Espírito, cheios de sabedoria e compreensão, misericórdia e ternura, que sabem tudo antes de o transmitirdes, que conhecem os vossos pensamentos mais íntimos, que veem o funcionamento da vossa mente, que conhecem os vossos êxitos e fracassos?

Não tendes palavras para estas maiores experiências da alma. Os meses passados são revistos, planos são feitos, as nossas tarefas são-nos atribuídas. Somos instados, encorajados e entusiasmados, e regressamos para nos esforçar por cumprir as nossas missões. Com a vossa ajuda e com o poder que é nosso, esforçamo-nos por aproximar os filhos do Grande Espírito do Grande Espírito mais do que nunca antes estiveram.

FESTIVAIS NO ALÉM

Todos os Natais e Páscoas, Silver Birch, juntamente com muitos outros guias, assiste a um festival nas esferas interiores do mundo espiritual. Nestes festivais, os guias trocam impressões sobre o trabalho que realizaram e o que tencionam realizar, e recebem novo poder e inspiração para os ajudar na fase seguinte da sua missão. Nestes festivais, também, é colhido conselho junto de Jesus de Nazaré, que ocupa uma posição importante na obra de aperfeiçoar a comunicação com o Outro Lado.

Gostaria que pudésseis ver e ouvir o Nazareno e sentir esse grande amor com que ele nos encoraja nas nossas missões, ao expressar o seu conhecimento de tudo o que foi feito e ao instar-nos a avançar com nova força, nova esperança, nova visão e novo propósito. Ele não é o Nazareno das Igrejas — exaltado a um lugar deificada — mas um grande espírito que ainda procura servir através de muitos instrumentos.

Durante algum tempo encontro-me nas esferas onde vivi durante muitos anos, para sentir mais uma vez esse poder vitalizante do espírito, tão revigorante na sua força, tão belo na sua plenitude, fazendo-vos compreender o que é a vida quando se é capaz de a experimentar nos reinos mais elevados do espírito. Falo com toda a humildade e sem qualquer orgulho.

Se todas as belas pinturas do mundo, todas as visões inspiradas e toda a grande arte de que alguma vez ouvistes falar no vosso mundo da matéria, e todas as mais profundas e grandiosas belezas da natureza fossem reunidas num só objeto, seria apenas um pálido reflexo da vida nas regiões superiores.

Quando o artista está cheio de inspiração, percebe que não pode exprimi-la com os seus poucos pigmentos e anseia por cores que pudessem ser combinadas para produzir a riqueza que foi concedida à sua alma. Mas não existem, pois a verdade e a beleza espirituais excedem o revestimento material.

Como poderei descrever em palavras a exaltação espiritual? Como poderei descrever a alegria de encontrar seres que irradiam a grande luz do Grande Espírito, cheios de sabedoria e compreensão, misericórdia e ternura, que sabem tudo antes de o transmitirdes, que conhecem os vossos pensamentos mais íntimos, que veem o funcionamento da vossa mente, que conhecem os vossos êxitos e fracassos?

Não tendes palavras para estas maiores experiências da alma. Os meses passados são revistos, planos são feitos e as nossas tarefas são-nos atribuídas. Somos instados, encorajados e entusiasmados, e regressamos para nos esforçar por cumprir as nossas missões. Com a vossa ajuda e com o poder que é nosso, esforçamo-nos por aproximar

os filhos do Grande Espírito do Grande Espírito mais do que nunca antes estiveram.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Quando assiste ao festival nas esferas, deixa a Terra geograficamente ou no sentido de se retirar para uma vibração diferente?

Quando parto, já não me preocupo com a atração gravitacional da Terra nem sequer com as suas vibrações. Deixo para trás o corpo astral através do qual me manifesto para vós e retomo o corpo espiritual que é meu — que está, por assim dizer, "encoberto" enquanto vos falo aqui.

Alguma porção da minha consciência é deixada no corpo astral, de modo a evitar a sua desintegração, mas retiro-me e registo cada vez mais da minha consciência interior. É por isso que peço o máximo de tempo que me for possível, pois quanto mais tempo conseguir usar para me libertar das vibrações da Terra, mais elevado grau de consciência poderei registar nas esferas espirituais que desejo alcançar.

Mas não consigo atingir a consciência que exprimia antes de descer ao vosso mundo da matéria. Não posso realizar em alguns dias aquilo que levou anos.

Deve estar envolvido grande sacrifício em deliberadamente "encobrir" a consciência que conhecia.

Assim é. Esse é o preço que alegremente pago para tentar servir o vosso mundo da matéria.

Deve ser o maior de todos os sacrifícios.

Sim, é, mas há tantos que precisam tanto que me regozijo em abdicar do que tenho.

Se pudésseis ter um sol radiante — não o pálido reflexo que conheceis aqui — e toda a perfeição de beleza expressa na arte, na arquitetura, na poesia e na música, e se pudésseis ter desenvolvido ao máximo os belos panoramas que a natureza poderia produzir nas suas condições mais harmoniosas, e desfrutar da companhia afim de almas com gostos e atividades semelhantes, e depois fôsseis mergulhados em lodo,

rodeados de escuridão e de miséria sombria — isso seria, em certa medida, uma comparação com o que tenho de abdicar. Digo-o não para me engrandecer, pois alegremente renuncio a tudo o que ganhei, se apenas puder ajudar e servir e trazer paz, conforto, esperança e auxílio a alguns.

Silver Birch explica, nas respostas seguintes, porque os festivais no mundo espiritual ocorrem nas épocas dos festivais correspondentes na Terra:

Porque realizais os vossos festivais no Natal e na Páscoa? Têm alguma relação com o Nazareno?

Realizávamos estes festivais antes de o Nazareno ter vindo ao vosso mundo. Não têm nada a ver com a história da Bíblia. Um dia compreendereis que o mundo é regido pelo ritmo, por ciclos que fazem parte da lei do progresso. Estes ciclos operam e fazem-se sentir no vosso mundo em determinados momentos da história de todas as raças.

Quando vivi no vosso mundo havia dois festivais que eram considerados importantes. Os cristãos tomaram-nos de nós e agora chamais-lhes Páscoa e Natal. Esses tempos tinham significado para nós, porque era então que recebíamos a maior comunhão do Grande Espírito Branco. Não compreendeis ainda, suficientemente, a influência do sol. Nesses momentos, realizávamos durante muitos dias o que chamais sessões espíritas. Obtínhamos nesses festivais muita inspiração.

Assim, quando volta a chegar a época que todos considerávamos a mais importante das nossas vidas, reunimo-nos e celebramos esses tempos com aqueles que são nossos. Isto começou com a influência do sol, mas era apenas um símbolo. Há uma influência de toda a vida sobre outra vida, de toda a matéria sobre outra matéria, e de todos os planetas sobre outros planetas.

Tudo se baseia na lei natural, pois no Natal dá-se o nascimento do sol. Esta época é escolhida porque todos nós estamos associados a raças cujas religiões se fundaram nas leis da natureza. Para nós, o festival do nascimento do sol era o maior de todos porque representava o início de uma nova era. É o fim do ciclo, e começa o novo ciclo.

Porque estes festivais eram realizados no mundo da matéria, são celebrados no mundo do espírito. Um significado espiritual emergiu deles e, em vez de celebrar a alvorada da nova vida, usamos agora este tempo para nos retirarmos do mundo da matéria a fim de obter novo poder do espírito, de modo a podermos trazer nova luz ao vosso mundo.

Para quem é realizado o festival?

É sobretudo para os índios e para os guias que pertencem às raças mais antigas. Todo o mundo ocidental é novo em comparação com estas raças, e para aqueles que vivem no Ocidente o nosso festival não tem significado.

Na Páscoa, celebramos a ressurreição de toda a vida. É o símbolo de todos os mundos a unirem-se nas orações de todos aqueles que rezam para que o vosso mundo seja ressuscitado da miséria, dor, sofrimento, tristeza e aflição, ressuscitado para a sua vida plena, para a sua vida real, de modo que a tristeza e as lágrimas sejam abolidas, que a miséria e a fome desapareçam, e que os estômagos vazios possam ser alimentados.

O vosso mundo precisa muito de ressurreição, mas lentamente as leis do Grande Espírito começam a operar, à medida que mais e mais dos Seus filhos se permitem ser usados para o Seu propósito e à medida que as forças do materialismo são afastadas.

Volto, com muitos outros, às esferas a que realmente pertenço, para saborear, por um breve instante, as alegrias da vida espiritual, tais como não podeis compreender na vossa expressão limitada; para ver os rostos daqueles que amamos, que são os nossos mestres; para absorver da sua sabedoria; para participar do seu poder; para consultar os mais sábios entre os sábios; para aprender até onde progredimos e onde falhámos; para ouvir os planos que foram delineados para a grande luta que se trava incessantemente — a luta entre o bem e o mal.

Vamos receber encorajamento, conviver com aqueles outros que trabalham perto dos planos da matéria e depois regressamos, para que, cheios da alegria do serviço, possamos cooperar convosco e trazer o poder do espírito para o vosso meio. Gostaria de vos poder levar comigo, para contemplardes os rostos daqueles que vos servem, para

que pudésseis ver o esplendor da luz que os ilumina, para que pudésseis perceber quem são aqueles que o Grande Espírito deu para serem os vossos guias. Mas talvez apenas tivésseis medo. É melhor que não nos conheçais pelos nossos nomes, mas que nos julgueis pelo trabalho que procuramos realizar no vosso meio. Mas, acima de tudo, gostaria de vos poder levar àquela vasta câmara de conselho, onde todos nos reunimos para aprender como nos saímos entre vós.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Porque escolheram a nossa Páscoa para a celebração no mundo espiritual?

Não escolhemos a vossa Páscoa. Vós escolhestes a nossa.

Este festival era celebrado em todo o mundo ao mesmo tempo?

Para todas as nossas raças era celebrado ao mesmo tempo. Quando o vosso mundo começou a transformar o Cristianismo numa religião, usou os símbolos dos tempos antigos, porque eram as fundações de toda a religião.

As outras religiões celebram um festival no mundo espiritual na Páscoa, além das comunidades indianas?

O festival é celebrado por todas as esferas. Aqueles que são cristãos celebram o Nazareno ressuscitado. Nós, que existíamos no mundo da matéria muito antes de o Nazareno ter pisado a Terra, levamos para o mundo do espírito o símbolo da nossa própria religião e fazemos dele ocasião de um grande festival. Nesse festival podemos aprender a sabedoria que ainda nos falta revelar. Podemos sentar-nos aos pés de mestres maiores do que nós. Podemos partilhar com outros o conhecimento que adquirimos.

QUANDO CHEGA A TRISTEZA...

Neste capítulo encontrareis as opiniões de Silver Birch sobre luto, suicídio, eutanásia, controlo de natalidade e crueldade contra os animais.

Embora o trabalho de Silver Birch seja sobretudo de ensino, a necessidade de consolo é sempre enfatizada. Seguem-se algumas palavras dirigidas a uma senhora cujo marido tinha falecido recentemente:

Em breve começareis a compreender que a unidade do espírito é maior do que a unidade das coisas físicas. O vosso marido está muito mais próximo de vós agora do que alguma vez poderia estar no vosso mundo.

A perda da presença física é grande apenas porque o vosso mundo não progrediu além da vibração da matéria. Quando tiver progredido, compreenderá que a matéria é apenas a sombra. É porque estais na sombra que pensais que ela é real.

Quando evoluir, podereis distinguir entre a luz e a sombra causada pela luz. Os laços da Terra não prendem, mas os laços do espírito perduram para sempre.

Deveis tentar compreender que o que vos parece uma grande tristeza faz parte de um plano que será de grande ajuda para muitos. Não deveis encará-lo de uma perspetiva pessoal. Se, através da experiência que vos chega, muitos puderem ser elevados, então isso ajuda a desenvolver o vosso espírito. Será de grande auxílio para vós quando também vierdes para este lado e vos reunirdes a ele.

Os "mortos" não vos deixam. Eles passam por uma porta — não para uma nova vida. Para eles é uma grande libertação. Não é difícil para eles. As suas únicas tristezas são as vossas tristezas.

Na vossa evolução, ainda sois mais recetivos às vibrações materiais do que às vibrações do espírito. Os vossos amigos espirituais estão muito perto de vós, mais perto do que estavam antes de perderem os seus corpos materiais, mas vós só respondeis às lentas vibrações da matéria e não conseguis captar as rápidas vibrações com que eles vos rodeiam. Vós não sois físicos. Sois espíritos agora, que vieram ao mundo da

matéria para aprender as lições da matéria. Quando tiverdes aprendido essas lições, seguireis em frente. Se às vezes é uma lição difícil, não vale a pena?

Porque tentais julgar a eternidade pelas coisas físicas? Não podeis medir o céu; nem sequer podeis medir o vosso próprio mundo. E, no entanto, quereis medir toda a eternidade pelos poucos anos que o homem vive no vosso mundo.

PORQUE É QUE O SUICÍDIO É ERRADO

A atitude de Silver Birch em relação ao suicídio é intransigente. É absolutamente contrário à Lei abreviar a própria vida na Terra. A sua resposta a uma pergunta de alguém que considerava dar esse passo impediu-a de o cometer. A pergunta e a resposta foram:

É alguma vez permitido a uma pessoa passar para o outro lado pelo seu próprio ato — como, por exemplo, a que fica depois de uma dedicação conjugal?

Não. Deveis viver as vossas vidas de acordo com a Lei, pois a Lei é sempre perfeita na sua operação. É controlada pelo amor perfeito e pelo Grande Espírito, que está em todas as coisas e que atua através de todas as coisas. Não tendes o direito de interferir com a operação da Lei e, se o fizerdes, tereis de pagar o preço por vos cortardes dela.

Se obrigardes a maçã a cair da árvore antes de estar madura, então a maçã não terá doçura. Se vos apressardes a passar para a etapa seguinte da vida antes de o vosso espírito estar pronto, tereis de pagar o preço num longo ajustamento que tereis de fazer. Também terá o efeito de vos separar daqueles que amais, pois tereis criado um abismo.

Após esta resposta ter sido publicada no Psychic News, a mulher escreveu:

Não sei se agradeceis a Silver Birch por responder a perguntas. Mas, se sim, peço-vos que lhe transmitais a gratidão de "A que Ficou Para Trás" por ter respondido tão depressa e de forma tão clara. E dizei-lhe que, embora profundamente desapontada com o seu parecer, aceitarei a sua decisão e "seguirei em frente" o melhor que puder até receber o meu chamamento.

DEVERÃO OS MÉDICOS PÔR TERMO À VIDA?

A eutanásia (morte fácil, indolor) tem sido intensamente debatida dentro e fora do movimento espiritualista. Será alguma vez permitido a um médico encurtar a vida de um paciente para acabar com a dor, quando a doença é considerada tão avançada que a recuperação é impossível?

Para além do facto de nunca ser possível afirmar que um paciente não irá recuperar — os sucessos quase inacreditáveis da cura espiritual são uma objeção à eutanásia — Silver Birch sustenta que a vida é sagrada.

Que tem a dizer sobre o argumento de que os médicos deveriam ter autorização legal para pôr fim à vida de alguém que sofre sem qualquer esperança de recuperação?

Digo que toda a vida pertence ao Grande Espírito. Quando chega o momento de um corpo se desfazer e o espírito se tornar emancipado, então, obedecendo a uma lei natural, assim acontece.

Acredita que é correto prolongar a vida de uma pessoa por meios físicos?

Sim.

Mesmo que, ao prolongar a vida, se prolongue o sofrimento dessa pessoa?

Sim. Mas esqueceis-vos de uma coisa. Quando chega a hora de a alma ser libertada, ela parte, e nada podeis fazer no vosso mundo da matéria para alterar essa lei.

O assassinato de pessoas incuráveis haveria de lhes trazer mais sofrimento a ser resolvido no Outro Lado ou noutra vida?

Não, mas daria um choque ao espírito despreparado e esse choque afetá-lo-ia. Teria de ser feito um grande ajustamento que, de outro modo, não teria sido necessário.

Temos o poder de prolongar a vida?

Tentais manter o corpo vivo. Isso é correto. Mas quando chega o momento de o espírito partir, nada mais podeis fazer.

São inúteis, então, os nossos esforços para prolongar a vida?

Sim. Se, como dizeis, os médicos podem manter as pessoas vivas, porque é que a morte os derrota?

Mas os pacientes podem ser mantidos vivos durante algum tempo.

Só se o doente conseguir responder. Podeis fornecer oxigénio, mas apenas até certo ponto. Quando a alma está pronta para o meu mundo, então nada podeis fazer.

Se o momento da passagem está fixado, e o espírito, em condições normais, só passa para o outro mundo quando está pronto, porque é que a esperança de vida está a aumentar?

Porque o vosso mundo está a evoluir. Não é o físico que determina o espiritual, mas o espiritual que determina o físico.

CONTROLO DE NATALIDADE

Será correto tentar impedir a entrada de almas neste mundo? As observações de Silver Birch sobre o controlo de natalidade devem ser entendidas apenas em relação à prevenção do nascimento e não devem ser lidas como uma aprovação implícita do aborto — e todo o "remédio" após a conceção é um aborto, pois o espírito já contactou com a matéria e a vida terrena já começou.

Qual é a opinião do mundo espiritual sobre o controlo de natalidade?

Foi-vos dado o livre-arbítrio e uma consciência para distinguir entre o que está errado e o que está certo. Depende sempre do motivo. Dizei-o uma vez. Dizei-o cem vezes. Qual é o vosso motivo? É isso que conta, nada mais.

Mas a restrição de nascimentos não interfere com a Lei?

Onde tiver de nascer um espírito através de dois no vosso mundo, ele virá através daqueles que não impedirão a sua entrada. A Lei é suprema. Se faz parte da vossa evolução que, através de vós, deva vir ao vosso mundo um espírito, uma nova vida, então não o impedireis, porque o desejareis.

Então, se tivesse de ser, quereríeis que acontecesse.

Sim, porque teríeis alcançado esse estágio de evolução em que seria necessário que a influência de uma nova vida fosse introduzida na vossa vida.

Isso é necessariamente uma evolução superior?

Não, não é alta nem baixa. Tenho de distinguir entre aqueles que procuram apenas satisfazer a luxúria do corpo e impedir as consequências. Com isso não estou de acordo, porque o motivo é de mesquinho egoísmo.

Mas se alguém tiver a ideia de que não seria aconselhável, do ponto de vista da criança, o que acontece então?

Não é esse o motivo? Depende sempre do motivo. Não podeis enganar a Lei. A Lei está registada na vossa alma. Cada ato, cada pensamento, cada ideia, cada desejo está registado para sempre na aura da vossa alma. Pode ser lido por aqueles que têm os olhos do espírito. O motivo de tudo o que alguma vez fizestes no vosso mundo da matéria é conhecido por aqueles que veem com os olhos do espírito. A vossa alma está nua diante deles.

Em que momento após a conceção entra o espírito no corpo de um bebé?

Sei que muitos não estarão de acordo comigo, mas digo que, desde o momento em que as duas sementes se tornaram uma e nesse minúsculo formato foi providenciado um veículo através do qual um espírito pode funcionar, desde esse momento o espírito inicia a sua carreira terrena.

Se a vida de uma pessoa insana é uma perda de tempo, na medida em que não consegue aprender nada devido a defeitos físicos, qual é a opinião do mundo espiritual em relação à esterilização, que evitaria a insanidade hereditária e impediria essa perda de tempo?

Não posso, e ninguém em todo o universo pode, alterar a lei da vida. Quando uma alma está pronta para nascer no vosso mundo da matéria, a alma nasce. Perguntais porquê. Eu ensino a reencarnação. Essa é a razão.

CRUELDADE CONTRA OS ANIMAIS

A ignorância não é desculpa se as leis naturais forem violadas. Infligir dor desnecessária, ao homem ou ao animal, é uma infração da Lei, e um bom motivo não é suficiente para apagar o mau efeito. Seguem-se as respostas de Silver Birch a perguntas sobre a crueldade contra os animais:

Como vê a prática cada vez mais comum de experiências em animais vivos, muitas vezes causando dores terríveis a criaturas indefesas?

Muitas pessoas deste lado estão a esforçar-se para pôr fim a esta prática profana. Recebem elas alguma ajuda do mundo espiritual? Cada alma que deseja servir atrai imediatamente para o seu auxílio aqueles do meu mundo que a inspirarão, sustentarão e trarão novo poder do espírito para ajudar na obra que procura realizar. É errado infligir dor a qualquer criatura do Grande Espírito, mas deveis lembrar-vos de que muitos o fazem por ignorância, sem perceber a dor que causam, apenas movidos por motivos de ajudar os seus semelhantes. Mas ainda assim estão a violar a Lei.

Mas se, como tantas vezes nos dizem, apenas o motivo conta, terão essas pessoas que infligem dor no que consideram ser um serviço ao próximo de pagar a penalidade por violarem a Lei?

Os motivos podem ser bons, mas o princípio não muda. Se alguém inflige dor deliberadamente, sabendo que vai magoar, isso significa que essa pessoa tem consciência da sua responsabilidade. Os seus motivos, claro, são bons, mas infligiu dor. Todos estes factos são tidos em conta, mas não posso concordar com a prática de infligir dor.

Os animais são enviados à Terra para ajudar a humanidade?

Oh, sim. E a humanidade é enviada para os ajudar.

Mas o único propósito da criação animal não é ser útil ao homem?

Não, isso é apenas parte da função.

Acredita que a vivissecção pode ser correta quando é feita com uma boa intenção?

Não. Como pode aquilo que é cruel estar certo? Como pode estar certo aquilo que causa dor, que inflige tortura? É contrário a tudo o que

ensinamos. É errado experimentar em seres que não são capazes de resistir.

Concorda que nunca se encontrará cura para o cancro através desse método?

O vosso mundo não pode produzir remédios para as doenças que criou vivendo em contradição com as leis do Grande Espírito. Serão encontradas curas para todas as vossas doenças, mas não serão encontradas por meio de experiências em animais.

Porque é que o mundo espiritual não interfere quando vê tantas atrocidades horríveis cometidas contra os animais?

Porque o universo é regido por leis naturais.

REPRIMIR OS DONS ESPIRITUAIS

Três aspetos importantes do Espiritismo são explicados por Silver Birch nas páginas que se seguem. São eles: a supressão das faculdades psíquicas, a necessidade de serviço e a orientação espiritual.

O desenvolvimento da mediunidade tem duas faces. Há uma sensibilidade acrescida, não apenas às coisas associadas ao mundo espiritual mas também às deste mundo. Há também a responsabilidade dos médiuns em usar os seus dons em benefício dos outros.
Silver Birch disse a uma participante que tinha o dom da psicometria:

Aceitaste o serviço do Grande Espírito Branco ao entrares neste círculo. Foi-te dado o dom da mediunidade. Usa-o.

O poder que o Grande Espírito Branco permite aos Seus filhos deve ser usado em favor de todos os Seus outros filhos, e se não o usares, isso atuará contra ti. Estás a sufocar algo que pertence ao Grande Espírito Branco, e isso perturbar-te-á sempre. Não podes mantê-lo engarrafado; ele rebentará.

Tens de usar os poderes que tens. Não fui eu que fiz a Lei, nem a posso alterar. Limito-me a tentar ajudar-te. As leis do Grande Espírito Branco existem para serem usadas por todos os Seus filhos. Os problemas surgem no vosso mundo quando os filhos pensam que são maiores do que o Pai e tentam contrariar as Suas leis.

A outra médium, muito desencorajada pela maldade de outras pessoas — que sentia mais do que a maioria —, Silver Birch disse:

Estás nas mãos de um guia espiritual muito grande e poderoso. Se tiveres plena confiança e fé, tudo correrá bem.

És um instrumento do Grande Espírito, mas tens livre-arbítrio. Todos vós tendes livre-arbítrio. Mas peço-te que te recordes dos muitos que podem receber auxílio através de ti. Há um poder imenso para ser usado através de ti. Confia que ele atuará. Ele varrerá tudo o que se interponha no seu caminho.

És muito sensível. Sofres com todos os problemas de um médium. É a Lei. Quem me dera poder carregar nos meus ombros todas as dores e sofrimentos do vosso mundo. Ouve...

Pensais que somos felizes quando vemos os filhos da matéria privados de pão, quando vemos fome e necessidade? Pensais que somos felizes quando vemos doença? Pensais que somos felizes quando vemos espíritos expulsos dos seus corpos por armas de destruição? Pensais que somos cegos para as tristezas e sofrimentos do vosso mundo? Mas sabemos que só há uma forma de os corrigir.

De nada serve tirarmos os males do vosso mundo. Da vossa própria força tem de nascer um novo mundo da matéria.

Aqueles que são sensíveis ao mundo do espírito têm de pagar o preço de serem sensíveis às tristezas do mundo da matéria. Não pode ser de outra forma.

Peço-te que te desvies das coisas da matéria e eleves os olhos para o sol do Grande Espírito, para que os seus raios te envolvam e te cubram e para que saibas que nada pode tocar o espírito imortal que está dentro do corpo frágil.

As circunstâncias podem afetar o teu corpo aqui e ali, mas não podem tocar o ouro do Grande Espírito que está dentro de ti.

Se não fores mais sensível às coisas da matéria, como poderás ser sensível às coisas muito mais delicadas do espírito? Não ponhas a tua fé nas coisas que podes ver, mas nas coisas que são invisíveis, nas coisas do Grande Espírito. As coisas eternas.

Quando vi o meu próprio médium sofrer, e quando me foi mostrado, antes, que ele estava prestes a sofrer, não consegues imaginar como as lágrimas correram dos meus olhos?
Desejei poder carregar todos os seus fardos nos meus ombros. Mas conheço a Lei, que só através do sofrimento pode o espírito ser purificado.

Porque és sensível tens de pagar o preço. Mas lembra-te sempre de que a maior força do mundo, o amor perfeito do Grande Espírito, é teu e pode fluir através de ti. Peço-te que confies no conselho dos mais sábios entre os sábios, daqueles cujas mãos te orientam, cujo poder te sustenta, que sempre te guiarão para fora das tempestades e dificuldades do mundo da matéria até ao refúgio da paz.

Lembra-te, é melhor para ti que pratiques. O poder tem de ser usado. Digo-o porque compreendo o poder do espírito. Ele não deve ser engarrafado.

Vives num mundo de luz e sombra. No meu mundo não é assim. Quando estás na sombra esqueces-te da luz, e quando estás na luz esqueces-te da sombra. Quando a neve cai dizes que está demasiado frio. Quando o sol brilha dizes que está demasiado quente. Queres neve quando o sol brilha e queres sol quando a neve cai. Não deixes que os teus olhos se voltem para a terra, mas para o sol, sempre.

Não podes ser médium no mais alto sentido sem teres provado as tristezas e as doçuras do vosso mundo terreno. Deves tentar lembrar-te de que, quando tudo parece negro, é apenas a sombra, que passa. Os raios do sol permitirão que o ouro do teu próprio ser brilhe uma vez mais.

A LEI DO SERVIÇO

Os guias espirituais sublinham sempre a importância do serviço, que consideram o fator principal não apenas na evolução individual, mas também no amanhecer do Novo Mundo. E praticam o serviço, além de o pregarem!

Estamos aqui para servir. Se pudermos erguer um, se pudermos curar um corpo partido, se pudermos dar nova coragem a uma alma desanimada, se pudermos trazer nova esperança, nova fé, se pudermos fazer surgir um sorriso onde antes só havia lágrimas, então prestamos serviço ao Grande Espírito e agradecemos-Lhe por termos os instrumentos da matéria através dos quais podemos alcançar os Seus filhos quebrantados.

Não podeis cansar-vos de servir. Não há alegria como a de servir uns aos outros. Não podeis esgotar-vos no serviço. Não pedimos louvor para nós. Apenas procuramos servir o Grande Espírito através da operação das Suas leis e mostrar ao vosso mundo da matéria que a harmonia, a saúde e a felicidade podem ser trazidas através do seu uso.

Esforço-me por servir tanto quanto posso, por trazer a pouca iluminação que consigo, por vos ajudar a aprender as verdadeiras lições da vida, para que, fortalecidos pelo conhecimento do espírito, vos possais preparar para as tarefas que vos são confiadas.
Prestamos serviço em troca de serviço.

Qualquer apelo que nos chegue, qualquer pedido, nunca fica sem resposta. Estamos aqui para servir. Estas não são palavras ocas. Transmitem uma realidade intensa. Esforçamo-nos por servir porque só através do serviço podemos expressar o Grande Espírito e só através do serviço podeis vós expressar o Grande Espírito.

Os teólogos transformaram a religião num grande mistério, numa superestrutura de palavras e doutrinas que geram dúvida, perplexidade e confusão, e, no entanto, a essência de toda a religião e o desejo de toda a vida exprimem-se numa única palavra: **Serviço**.

Aquele que se esforça por esquecer-se de si mesmo e servir está a expressar o Grande Espírito. Serviço — é isso que o vosso mundo precisa hoje. É por isso que nos esforçamos por o ensinar e, mais ainda, por o dar. Procurai lembrar-vos de que, por detrás de todas as névoas e

escuridão, por detrás de todas as dúvidas e medos, por detrás de todas as tristezas e lutas, por detrás de toda a amargura e dor, existe um propósito eterno. Esforçai-vos por compreender os maiores propósitos da vida.

Nunca estais sozinhos, nunca sois deixados a enfrentar a dificuldade por vós próprios. Invisível, inaudível, impercetível, a influência do espírito está sempre em redor de vós. O vosso mundo da matéria poderia ser transformado se compreendêsseis as realidades do espírito.
Não somos anjos das trevas, a procurar conduzir-vos a caminhos de confusão. Esforçamo-nos por vos ensinar as simples verdades do espírito que vos darão entendimento, confiança, paz e felicidade. Esforçamo-nos por revelar o conhecimento dessas leis que vos podem aproximar do Grande Espírito. Essa é a nossa missão.

Sois servos do Grande Espírito, a procurar realizar a Sua vontade na Terra através do vosso trabalho. Nessa obra há muita felicidade, porque estais a levar às vidas de muitos uma nova esperança que antes não existia. Estais a ajudar o poder do espírito a descer com maior força e, por isso, estais a ajudar as leis do Grande Espírito a operar. Estais a ajudar a afastar toda a tristeza e miséria do vosso mundo da matéria.
O poder que está por detrás de vós é o poder do Grande Espírito de toda a vida, a maior força do universo. Esse poder tem de se manifestar, e podeis ajudar a trazê-lo ao vosso mundo. Não importa o que façais — se ergueis um, se dais uma palavra de encorajamento, se servis nas coisas do espírito ou nas coisas da matéria — desde que sirvais e não vos canseis de servir, sois instrumentos do Grande Espírito.

Enquanto houver tanta miséria, luta e discórdia, enquanto houver lágrimas onde deveria haver riso feliz, enquanto houver fome, falta de trabalho, pobreza no meio da abundância, quão necessário é continuarmos a expressar as mesmas verdades, as únicas verdades que podem libertar os filhos do Grande Espírito. Como podeis servir o Grande Espírito senão servindo os Seus filhos?

O vosso mundo tem medo de palavras, de nomes, de rótulos. Eu chamo-lhe serviço. Vós chamais-lhe política, economia, sociologia. Mas são apenas palavras. Onde quer que presteis serviço, essa é a vossa religião. Não importa se é entre os exaltados do vosso mundo ou entre os humildes. Se conseguirdes elevar uma alma, se conseguirdes levar luz a

quem está nas trevas, se conseguirdes libertar alguém da prisão da ignorância, se conseguirdes dar alimento a quem tem fome e água a quem tem sede, se conseguirdes trazer paz em vez de guerra, estais a servir o Grande Espírito.

ORIENTAÇÃO DO ALÉM

Embora Silver Birch não goste de falar de si mesmo, por considerar que a mensagem é o mais importante, por vezes deixou entrever o grande sacrifício feito por si e por outros guias ao renunciarem à recompensa de séculos de evolução para ajudar a humanidade na Terra. Desencoraja perguntas sobre si, mas respondeu a questões relativas aos guias em geral, das quais se selecionam as seguintes:

Existem grupos de guias a trabalhar em vários níveis em todos os países?

Sim, existem, mas é sempre um trabalho que persiste por experiência e por esforço, porque não é possível determinar de antemão a resposta que obteremos dos instrumentos que são selecionados. Por vezes anos de trabalho têm de ser postos de lado porque o instrumento não passa todas as provas. Mas em todas as partes do vosso mundo da matéria, pessoas do meu mundo estão a trabalhar, procurando exercer a sua influência sempre que encontram pessoas que possam responder.

Os guias trabalham em movimentos que lidam com o progresso da humanidade?

Nunca há um esforço para o bem no vosso mundo da matéria que não atraia imediatamente, do nosso lado, aqueles que vos incitam. Nenhum esforço para o bem se perde, pois traz sempre uma resposta do nosso mundo, que está sempre por detrás daquele que procura elevar a humanidade, que deseja servir a humanidade e que se esforça por tornar mais fácil a sorte dos filhos do Grande Espírito.

Qual seria a relação entre guias que trabalham em ligação com diferentes movimentos políticos, como o democrático num país e o ditatorial noutro?

As palavras tornam-vos seus escravos quando deviam ser vossos escravos. Tudo o que fazemos é tentar ensinar as leis do Grande Espírito

a todos os Seus filhos, onde quer que estejam e quem quer que sejam, para que o Grande Espírito possa expressar-Se através deles. Às vezes é fácil, outras vezes é difícil, pois nem todos os Seus filhos estão no mesmo grau de crescimento. Temos de usar o material de que dispomos e fazer o melhor que podemos. Não pensamos em termos de rótulos. Só pensamos em termos de serviço.

Pode alguém ter um guia a trabalhar ativamente consigo e, no entanto, não estar consciente da sua existência?

Sim, há milhões assim, mas é melhor que as pessoas saibam, para que possam cooperar com conhecimento e não permanecer na ignorância.

O conhecimento dos guias dar-lhes-ia mais poder?

Permite que o contacto se estabeleça com mais proximidade, pois o conhecimento é sempre preferível à ignorância. Quem quereria ficar na escuridão quando pode ter a luz? Por que ter sede se pode beber?

Porque é que um guia se confinaria a um médium em particular?

Como pouco sabem dos nossos métodos e da forma como trabalhamos! Já vos falei dos anos que passei a preparar-me para o meu trabalho através deste médium. Devo eu, para satisfazer alguém no vosso mundo, passar o mesmo número de anos a encontrar outro instrumento e a começar tudo de novo desde o início?

Porque é que os médiuns que, por força das circunstâncias, são incapazes de fazer uso dos seus dons psíquicos, às vezes são acometidos de depressão mental e perturbações nervosas?

Isso acontece porque os seus dons psíquicos não estão a funcionar e os seus corpos não estão em harmonia como resultado.

De onde vem a inspiração?

Este capítulo contém as opiniões de Silver Birch sobre inspiração e hipnotismo e uma homenagem marcante a Thomas Paine, outrora descrito como "um pequeno Ateu imundo". A inspiração é simultaneamente a forma mais comum e a menos reconhecida de mediunidade. É principalmente através da inspiração que os homens continuam a sua obra após a morte, impressionando os seus pensamentos naqueles que ainda estão neste mundo, através de quem,

na maioria dos casos, o trabalho efetivo tem de ser realizado. Este é o comentário de Silver Birch sobre alguém recentemente falecido:

Está agora a aprender a servir. Aqueles que vêm até nós com o desejo de servir são ensinados sobre como podem influenciar o vosso mundo pelo poder do pensamento. Muito pode ser feito pelo pensamento intenso daqueles que desejam elevar a humanidade. Ensinamo-los a concentrar-se para que possam ajudar na luta pelo Grande Espírito e pela Sua verdade. Embora estas pessoas estejam perdidas para o vosso mundo no sentido físico, são na realidade uma nova força para vós, porque se juntaram a nós para vos ajudar. Não há sono eterno, porque perturbamos os mortos. Há alguns que adormecem porque lhes ensinaram que isso é o que acontecerá. Deixamo-los dormir até acordarem. Ensina-se-vos coisas curiosas no vosso mundo. Contudo, não podem dormir para sempre. De qualquer modo, quem quer dormir quando há trabalho a fazer?

PERGUNTAS E RESPOSTAS

As pessoas de um determinado ofício — por exemplo, jornalistas — são ajudadas por jornalistas identificáveis que já passaram para o outro lado?

Sim, nada se perde no vosso mundo nem no meu. O talento que se expressa no vosso mundo continua a desabrochar e a evoluir no reino do espírito e, quanto mais alto evolui, mais percebe que tem de encontrar um instrumento através do qual se possa exprimir. Por isso, procura sempre prosseguir a sua evolução encontrando alguém através de quem os seus poderes possam ser revelados. Às vezes essa inspiração é inconsciente, outras é reconhecida. Por vezes a personalidade que imprime é tão forte que o cunho do seu carácter se revela na inspiração.

Essa inspiração é coletiva ou através de um indivíduo?

É ambas, porque todo o labor no nosso mundo é cooperativo. Não despendemos as nossas energias senão em serviço de grupo. Mas cada um de nós tem de encontrar o instrumento através do qual melhor se pode exprimir.

Se quase tudo é recebido por inspiração, como por vezes nos dizem acerca de grandes poetas, pintores, etc., onde começa a originalidade individual?

Nada sei sobre começos ou fins. O Grande Espírito é vida, a vida é o Grande Espírito. Todas as sementes da vida foram semeadas. Tudo o que existe no universo, até onde vai o meu conhecimento, sempre foi e sempre será. Sois todos partes do Grande Espírito, com o Seu espírito embutido no corpo físico. Em miniatura, sois o Grande Espírito e tendes acesso a todos os poderes do Grande Espírito, conforme a evolução da vossa alma — esse é o alcance do que podeis receber de todo o poder que existe no universo. Assim, embora não possais criar, podeis acrescentar, moldar, construir, desviar, melhorar, embelezar, combinar, e podeis fazer muito para tornar melhor o mundo em que viveis e o universo de que o vosso mundo da matéria é uma parte muito pequena. O Grande Espírito forneceu aos Seus filhos todos os materiais e as ferramentas. Eles podem ajudar-vos a talhar, mas não podem criar.

HIPNOTISMO — AS SUAS VIRTUDES E PERIGOS

Quantos hipnotizadores compreendem o poder que possuem? Influenciar a mente de outro é um imenso poder — para o bem ou para o mal. Eis as respostas de Silver Birch a algumas perguntas sobre este tema pouco compreendido:

O hipnotismo é um bom tema de estudo?

Se o homem que hipnotiza tem boa intenção e deseja usar o seu poder para servir — então, naturalmente, é bom. O hipnotizador está apenas a tocar alguns dos poderes latentes da alma.

Com o que é que o hipnotizador entra em contacto?

Com o supra-eu, que é o mesmo que o Grande Espírito interior. Já vos disse muitas vezes que, se conseguísseis perceber o poder dentro de vós e se usásseis esse poder, ele permitir-vos-ia superar todas as dificuldades. Esses poderes podem ser contactados pelo desenvolvimento, afinando-vos com vibrações superiores, vivendo vidas melhores de serviço, elevando os vossos espíritos. Quanto mais "terrenos" sois, mais baixas são as vibrações a que respondeis. Quanto

mais alto vos elevais em abnegação, mais altas são as vibrações a que respondeis e mais o Grande Espírito que está dentro de vós se pode exprimir.

O Grande Espírito interior é uma entidade separada, capaz de raciocinar, pensar e agir independentemente do eu consciente?

Não, é condicionado por essa parte da mente consciente que agora se expressa através do vosso corpo material. Só é condicionado dessa maneira enquanto viveis no mundo da matéria. Não é condicionado sob a influência do hipnotismo, porque o hipnotizador é como o carcereiro que abre a porta da prisão e deixa o prisioneiro escapar. Se o hipnotizador tiver boa intenção, pode prestar grande serviço, pois pode estimular o divino interior. Mas, também, pode estimular o animal interior. Mas lembrai-vos sempre de que a consciência que agora expressais é apenas um fragmento muito pequeno da consciência que um dia expressareis.

Isso deixa-nos um pouco insatisfeitos.

Sim, é bom estar insatisfeito. A satisfação enfatuada não é incentivo ao progresso.

É possível e aconselhável o hipnotismo como auxílio à mediunidade?

Foi tentado, mas constatou-se que, uma vez que os guias assumem o controlo, o poder do hipnotizador no vosso mundo chega ao fim, pois o médium deixa então de estar no alcance da sua influência. Não é aconselhável, porque, uma vez que um médium se torna sujeito ao poder espiritual, fica fora da influência do hipnotizador. Seria melhor que ele iniciasse o seu desenvolvimento em sessões, para que o poder espiritual possa começar gradualmente a exercer a sua influência sobre ele.

Não considerais o hipnotismo como um atalho para o desenvolvimento psíquico?

Não, não existem "atalhos". Estais a lidar com a alma e as suas faculdades, e foram precisos muitos milhões de anos para vos trazer até onde estais hoje. É porque o vosso mundo tentou ignorar as coisas espirituais que provocou tantas das suas desgraças. As coisas do espírito exigem cuidado no cultivo e crescimento lento.

UM ESPÍRITO ELOGIA THOMAS PAINE

"Os 'vilões' de ontem tornam-se os heróis de hoje", disse Silver Birch, quando, em 1937, se referiu ao bicentenário de Thomas Paine, o famoso reformador. Prosseguiu:

Este é o dia em que o vosso mundo material presta homenagem a alguém que, embora não o tivesse percebido, estava cheio do poder do espírito, e que se esforçou no seu tempo por elevar os oprimidos e esmagados, que lutou para erguer os fracos e os caídos, que combateu toda a injustiça e que procurou ensinar ao homem a sua herança legítima.

Aqueles que estavam em altas posições combateram esse homem, mas, porque o poder do espírito o movia, aquilo que fez triunfou sobre todas as dificuldades do vosso mundo. Embora tenha sido desprezado no seu tempo, embora tenha sido rejeitado e perseguido, a sua obra permanece viva.

Peço-vos que aprendais a lição disso, pois o trabalho que realizais hoje é a continuação do mesmo labor. Embora sejais obstruídos, embora encontreis hostilidade e oposição, é a mesma verdade que procurais expressar. Podeis não obter reconhecimento daqueles que deveriam ser vossos aliados na grande luta pela liberdade espiritual e material, mas a vossa obra perdurará porque está marcada com o selo da aprovação divina.

Para essa tarefa santa e sagrada precisamos de todas as pessoas de boa vontade, pois não reconhecemos líderes terrenos e não fazemos distinção entre classe ou nação, raça ou cor, religião ou a falta dela. Só vemos as obras, o serviço, os esforços feitos para elevar, ajudar e socorrer.

Essa é a grande lição a aprender neste dia, em que é prestada homenagem, no vosso mundo e no meu, a um homem inspirado. O vosso mundo pensa apenas no seu serviço no passado. Nós reconhecemos que uma alma que estava cheia do ardente zelo de trabalhar pelos seus semelhantes não se extinguiu, mas que, desde a sua passagem para o meu mundo, continuou a prestar serviço, e continua ainda a dar serviço, usando todo o seu poder para ajudar, onde

puder, aqueles que se esforçam por melhorar a sorte dos filhos do Grande Espírito.

O vosso é um mundo estranho. Os vilões de ontem tornam-se os heróis de hoje — e muitas vezes os vossos heróis de hoje são os vilões de amanhã. Aqueles que são desprezados na vossa geração serão elogiados nas gerações futuras.

Quão estreita é a visão dos que se dizem religiosos! Constroem em torno da sua religião uma muralha espessa de credos e recusam permitir que qualquer um, exceto os que concordam com eles, entre no seu pequeno santuário murado. Dizem: "Fora da muralha estão os ateus. Dentro estão os eleitos, os religiosos, os que acreditam como nós."

Mas o verdadeiro homem religioso é aquele que procura elevar os seus semelhantes, que vê apenas um erro a ser corrigido, barreiras a serem destruídas, ignorância a ser expulsa, fome a ser abolida, bairros de lata que devem ser erradicados. Esse é o verdadeiro homem religioso, pois não há outra forma de religião senão a de um homem entregar a sua vida ao serviço da humanidade.

Digo-vos sempre as mesmas coisas. Só vos posso dar, em poucas palavras simples, as verdades espirituais que já devíeis conhecer. Não há nada de novo a acrescentar à verdade espiritual. O que é necessário é que aqueles que habitam no vosso mundo permitam que a sua natureza espiritual funcione de tal forma que possam receber mais prontamente o poder do espírito — que, demasiadas vezes, negam.

O VÍNCULO ETERNO

O que é a alma?

A ciência não reconhece a sua existência e a ortodoxia não sabe o que ela é. Silver Birch declara que é um fragmento do Grande Espírito, aquilo que nos liga a Deus para toda a eternidade. Ele responde também a perguntas sobre a aura, assombrações, tempo, mentiras, loucura, obsessão, consciência das plantas, Teosofia e astrologia.

Com o que controlamos o nosso corpo físico e onde está situado?
Não sei onde está. Não consigo encontrá-lo. Os vossos homens de

ciência pensam que podem dissecar o corpo e encontrar a alma escondida num dos cantos. Ou talvez flua por uma das veias, ou talvez esteja secreta num dos órgãos. Não há parte do corpo onde a alma resida.

A alma está dentro do corpo?

Não se pode falar em termos de dentro ou fora quando se fala da alma, pois a alma não tem dentro nem fora. A alma preenche todo o espaço. É consciência. Não está sujeita às limitações de um corpo, mas pode percorrer toda a infinidade, alcançando o seu auge de evolução. Pode atravessar o vosso mundo material num instante. Quando viajam no vosso corpo espiritual para um país distante, onde está a vossa alma? Pensais em termos das medidas do vosso mundo. Nós não temos tais dificuldades a ultrapassar. Não há espaço que limite a alma. A nossa consciência pode funcionar em qualquer parte do vosso mundo, conforme a nossa vontade dite.

Qual é a diferença entre alma e espírito?

Não me importa que nomes dais às coisas. Não fiz os vossos dicionários. A alma, para mim, é o Grande Espírito em nós. O espírito é o corpo através do qual ela se exprime. Mas outras pessoas usam as palavras de outras maneiras.

O que é o espírito, aparte dos seus veículos de expressão?

O espírito é essa parte do Grande Espírito — aquilo a que chamais Deus — que se exprime através de veículos sucessivos, à medida que se eleva cada vez mais alto. Não temos conhecimento do espírito sem a sua expressão, pois até que o espírito se exprima não o conhecemos.

O que é a nossa consciência?

É a parte da vossa alma que discerne entre o certo e o errado. É a balança que vos permite compreender que o prato pende para um dos lados. É o ponteiro da vossa alma.

O que é a aura?

A aura consiste nas vibrações geradas pelo corpo. Há muitas auras, mas as que são conhecidas no vosso mundo são as que envolvem o corpo físico e o corpo espiritual. Todas as coisas têm auras, até as que não

possuem consciência em si. A aura consiste nas vibrações que emanam do corpo e, conforme o estado do corpo, assim variam as vibrações. Os que conseguem ver as auras e interpretá-las conhecem todos os segredos do indivíduo. Podem diagnosticar a saúde do indivíduo. Sabem o estado da sua alma e do desabrochar da sua mente. Podem avaliar a evolução dessa alma, pois é a aura que vos permite serdes lidos como um livro aberto. A vossa aura regista tudo o que dissestes, tudo o que pensastes e tudo o que fizestes. A vossa aura é o vosso juízo eterno, pois nela mostrais, àqueles que sabem ver, exatamente o que sois por dentro e não como vos apresentais por fora.

Referis-vos à aura do corpo espiritual?

Sim. A aura do corpo físico tem mais a ver com coisas físicas, como a saúde, o temperamento ou os hábitos. Todas essas coisas registam-se em diferentes cores.

O que causa assombrações nos casos em que há repetição mecânica de eventos, como monges a percorrer os corredores de mosteiros?

Algumas assombrações são causadas por espíritos, mas, nos casos que referis, são causadas por intensa concentração na Terra, deixando uma imagem etérica que ainda pode ser registada. Normalmente, porém, aquilo a que o vosso mundo chama fantasma é alguém que reconhecemos como espírito preso à Terra.

O tempo é real ou artificial?

O tempo não é artificial, mas tem muitas dimensões. O que é artificial é a vossa medição dele. O tempo em si é uma realidade. Existe. O espaço existe. Mas as vossas medições não são exatas porque olhais o tempo e o espaço de um ponto de vista limitado. Quando tiverdes conhecimento de outros fatores, então o foco aproximar-se-á mais da verdade.

Pode uma mentira, dita com bom motivo, ser justificada aos olhos de Deus?

Não compreendo o que se quer dizer com "aos olhos de Deus". Registais nas vossas próprias almas cada ato, cada pensamento, cada palavra, de modo que sois o resultado da vossa própria evolução, conhecida por todos os que podem ver com os olhos do espírito. Se não

fizestes o que é certo, em ato, palavra ou pensamento, então a vossa evolução sofre em consequência disso.

O ato de mentir, por bons motivos, afeta negativamente a evolução de alguém?

Não acredito em mentiras. Há um tempo para o silêncio, mas é sempre melhor que a verdade seja conhecida.

É possível que, por deficiência física, o eu físico aja de forma totalmente contrária ao desejo do eu espiritual?

Sim, como no caso dos loucos, mas isso não afeta a evolução da alma. Apenas afeta a sua expressão no mundo material. É preciso sempre distinguir entre a evolução de uma alma e a sua expressão limitada no vosso mundo.

É possível que um homem que tenha vivido uma vida perversa na Terra permaneça impenitente no mundo espiritual?

Sim, é perfeitamente possível. Há muitos que assim permanecem durante centenas e, por vezes, milhares de anos.

Poderá tal pessoa influenciar alguém na Terra em seu prejuízo?

Se existir uma atração entre eles. O vosso mundo deve aprender que as obsessões não são causadas pelo nosso mundo, mas pelo vosso, pois sois vós que criais as condições. Se as vossas vidas fossem vividas em harmonia e pensamento correto, em serviço e não em benefício próprio, na ganância e apenas no desejo pessoal, então seria impossível que as obsessões acontecessem.

As flores e as plantas têm consciência?

Não como vós a entendeis, mas possuem resposta a vibrações que o vosso mundo ainda não compreende. Há muitos que conseguem usar essas vibrações e ter êxito com flores, legumes e plantas porque, por vezes, por acaso, descobriram o segredo dessas vibrações.

Qual é a vossa resposta ao ensinamento teosófico segundo o qual, na morte, o "princípio divino" de um homem abandona o seu corpo astral e mental, bem como o corpo físico, e estes permanecem como conchas vazias a vaguear pela atmosfera terrestre?

O ensinamento teosófico é que é a partir dessas conchas que se recebem comunicações através dos médiuns, sendo as conchas animadas por elementais e espíritos da natureza que imitam as características das pessoas falecidas.

Quando uma porção do Grande Espírito se retira do corpo material, o trabalho desse corpo terminou e ele regressa à Terra. Quando, na etapa seguinte da vida, o Grande Espírito se retira do corpo astral, então o trabalho desse corpo também terminou e ele resolve-se novamente nos elementos de que era composto; pois, quando o Grande Espírito se retira, a vida também é retirada.

A astrologia é uma ciência fiável e útil ao homem?

Tudo no universo vibra, e vibrações de todas as coisas são constantemente irradiadas para o universo. Todas as vibrações emitem raios e todos esses raios transportam influência. O conhecimento das vibrações será sempre útil, pois existe uma lei por detrás de todas elas.

Existe alguma relação entre mensagens semelhantes dadas por orientação espiritual e previsões astrológicas?

Há milhões de formas de expressar a verdade, porque a verdade é do Grande Espírito e só pode ser expressa de acordo com a evolução do indivíduo através de quem tem de ser manifestada. É através da simplicidade que aprendeis a verdade. Usar palavras longas e encontrar novos nomes não constitui verdade. Muitas vezes, servem como máscaras da ignorância.

"Ó, GRANDE ESPÍRITO BRANCO"

Nenhum livro que trate dos ensinamentos de Silver Birch estaria completo sem uma das Suas invocações. Todas as semanas ele abre o círculo com uma bela prece, insistindo nas mesmas verdades, mas sempre com formulação diferente. Esta é típica e nunca foi anteriormente publicada:

Rezo ao Grande Espírito Branco para que possamos ser capazes de revelar a operação das leis que pertencem aos reinos espirituais. Rezo para que possamos dar uma compreensão mais clara do Grande Espírito

e da Sua relação com todos os fenómenos da vida e com todos os Seus filhos que habitam no universo.

O Grande Espírito foi tão mal compreendido ao longo dos séculos, mal interpretado, limitado e restringido, que procuramos revelá-l'O como lei perfeita em ação. O Grande Espírito é responsável por toda a manifestação da vida. Tudo o que existe, existe devido ao Seu poder e ao Seu sustento. Toda a ordem da criação presta tributo à Sua Lei. O mais poderoso e o mais humilde, o mais forte e o mais fraco, as aves, as flores, as árvores, o vento, o oceano, a montanha, as colinas e os vales, o sol e a chuva, a tempestade e o relâmpago — tudo isso não são senão expressões do Grande Espírito de toda a vida.

Procuramos revelar que todos são moldados à Sua imagem espiritual, que o Seu espírito se manifesta através do seu ser, que se movem e respiram e vivem porque o Grande Espírito está neles e eles estão no Grande Espírito. Ninguém tem poder para se interpor entre o filho e o Pai, pois toda a inspiração, toda a verdade, toda a sabedoria, toda a revelação, todo o conhecimento que pertence a esse reservatório infinito pode ser alcançado por cada filho do Grande Espírito, à medida que ele deseja, em aspiração, humildade e serviço, tornar-se um instrumento desse poder supremo.

Procuramos revelar a grandeza latente em cada alma humana, a força imensa que aguarda para ser libertada, contida pela incompreensão, aguardando para jorrar através do ser físico e expressar alturas espirituais na vida quotidiana.

Desejamos levar todas as crianças a viver vidas plenas, belas, compreendendo o propósito para o qual nasceram, para que possam extrair da vida toda a riqueza, toda a doçura, toda a beleza que lhes pertence, bastando pedi-la.

Procuramos aproximar o Grande Espírito dos Seus filhos e os Seus filhos do Grande Espírito, superar todos os obstáculos que se interpõem, banir todas as restrições e limitações, para que as crianças do Seu mundo material possam conhecer o Grande Espírito e procurar revelá-l'O em serviço. Essa é a prece do Teu servo índio, que procura servir.

No final de cada círculo, o guia dá aos presentes uma bênção, lembrando-os sempre da "nuvem de testemunhas" que os rodeia e salientando a divindade inerente a todos nós. Aqui está uma dessas bênçãos:

Quero que saibais que estamos perto de vós, mesmo quando não nos podeis ouvir, mesmo quando parece que somos invisíveis, não vistos, não ouvidos, não sentidos.

Estamos à vossa volta porque vos amamos, e o amor que temos por vós faz-nos sempre procurar servir-vos e, através de vós, àqueles que precisam de serviço — os fracos, os que perderam a força, os que caíram pelo caminho, os abandonados do vosso mundo, as almas cansadas e em luta que não sabem para onde se virar, que não encontram conforto na religião das igrejas terrenas mas que têm sede de verdade, aqueles cujas almas procuram expressão mas que estão sufocadas pelo credo, pelo dogma e pelo ensinamento de seitas rivais.

A verdade que ensinamos é a verdade do Grande Espírito, que não conhece fronteiras nem limitações. É para todos, não para um só. Procura abraçar toda a humanidade no seu abraço de amor.

Que possais tomar consciência desse poder imenso que está à vossa volta, do grande amor que está sempre a ser derramado no vosso mundo, da inspiração que procura exprimir-se através de vós, da verdade que espera ser revelada, da sabedoria que procura iluminar o vosso mundo, e que possais esforçar-vos, através do serviço, por vos tornardes acessíveis ao poder imenso do espírito, para que possais tornar-vos um só com a grande Força, o Grande Espírito, que está por detrás de tudo, para que, trabalhando em uníssono com as Suas leis e cheios do Seu conhecimento, possais tornar-vos instrumentos ao serviço de todos os Seus filhos. Que o Grande Espírito vos abençoe a todos.

“UMA PEQUENA CRIANÇA DEVERÁ”

Este capítulo apresenta Silver Birch sob uma luz diferente. O leitor conhece este guia como mestre, como portador de consolo e encorajamento e como crítico implacável do dogma humano. Agora, lede acerca da Sua ternura e simplicidade com as crianças. Este capítulo, escrito por Paul Miller, é reimpresso do Psychic News.

Duas pequenas crianças sentaram-se nos joelhos do médium de Silver Birch e falaram com o espírito como se ele fosse um amigo de toda a vida. Concordaram em ignorar os adultos presentes no círculo, e as perguntas e respostas do amado guia formaram, para as crianças, um quadro de grande beleza do mundo espiritual.

Essas crianças, Ruth, uma menina de oito anos, e Paul, um menino de seis, prepararam uma lista de perguntas que o guia havia previsto serem mais difíceis de responder do que muitos dos problemas que os adultos lhe colocavam. Era a primeira vez que viam alguém ser mediunizado, mas foi-lhes explicado que o médium adormeceria e que o guia tomaria posse do seu corpo.

À medida que o médium era envolvido, os seus olhos brilhantes fixavam-se no rosto dele como se pudessem ver a mudança a ocorrer. Mais tarde, quando lhe perguntaram como se parecia, Silver Birch pediu-lhes que se afastassem um pouco e observassem enquanto ele transfigurava o rosto do médium. A mudança de aparência foi marcante.

“És diferente do médium!”, disse o rapazinho. “És belo!”, disse a irmã, que declarou, quase assim que o guia começou com a sua bênção: “Que voz tão bonita tens!” Para ela, isso era o mais importante, pois forma opiniões sobre caráter através das vozes.

Qual era o propósito da sessão? Fora a pedido do guia que esta se realizara, pois ele repetidamente dissera aos pais das crianças que a menina era muito psíquica e explicara que ela devia ser cuidadosamente acompanhada, pois os seus poderes começariam em breve a manifestar-se. Ele até previu o primeiro espírito que ela veria.

“Ó, Grande Espírito Branco”, disse o guia na sua invocação, “que possamos aproximar-nos de Ti com a simplicidade do coração e da mente de uma criança e aprender essas grandes verdades que só são

reveladas àqueles que têm a confiança perfeita das crianças num Pai amoroso e infinitamente sábio. Que aprendamos a aproximar-nos de Ti sem medo, sabendo que Tu és sabedoria perfeita e amor e bondade."

Quando o guia pediu aos pequeninos que se sentassem, um em cada joelho, com a sua cabeça aconchegada contra as deles, disse-lhes:

"Trouxe algumas fadas verdadeiras para brincarem convosco, e vou deixá-las convosco para que vigiem as vossas camas durante toda a noite e vos façam companhia.

Vou tentar fazer com que as vejam, pois são fadas reais, não de livros, mas do reino das fadas. Esta noite não falaremos com as crianças grandes; vamos fingir que não estão aqui. Sabem, muitas vezes venho brincar convosco e trago a minha própria pequena tenda."

"O que é um wigwam?" perguntou Paul.

"Chamais-lhe tenda", respondeu o guia. "Quando vivi na Terra como índio, morei num wigwam."

"Tu tens uma voz tão bonita, e consigo ouvir-te tão bem", disse Ruth.

"Esta é a minha voz e não a voz do meu médium. Faço-a especialmente."

"Como falais no mundo espiritual?" foi a sua pergunta seguinte.

"Não falamos. Enviamos os nossos pensamentos uns aos outros em pequenas asas, e eles voam rapidamente pelo espaço, levados pelas estrelas. E depois recebemos outros pensamentos em resposta, de modo que não precisamos de encontrar palavras. Quando temos uma imagem bonita nas nossas mentes podemos enviá-la de imediato. Temos tantas coisas belas aqui; muitas mais do que vós tendes — árvores, flores, aves e riachos. Sempre que queremos uma imagem bela podemos criá-la imediatamente para nós próprios. Podemos fazer tudo o que precisamos."

Depois, a menina perguntou se o guia ajudaria uma vizinha que havia falecido nessa semana e que fora auxiliada por Silver Birch e pelo seu grupo durante uma doença que invariavelmente termina em grande dor. Pediu que as duas crianças deixadas para trás fossem cuidadas pelo Grande Espírito. O guia disse que já a tinha ajudado e que cuidaria delas.

“Ele será um grande espírito como tu?” perguntou Paul.

“Sim, mas levará algum tempo — algumas centenas de anos.”

“Isso é muito tempo”, comentou Ruth.

“Parece-te muito tempo? Não, habituamo-nos, e então até um longo tempo parece pouco”, respondeu o espírito.

“Há quanto tempo nasceste?” foi a pergunta seguinte da menina.

“Estou no mundo espiritual há quase 3.000 anos — e ainda sou muito jovem.”

“Eu não chamaria a isso muito jovem”, disse ela, acrescentando: “Quando morrermos, tornar-nos-emos espíritos?”

“Vós sois pequenos espíritos a crescer para se tornarem grandes espíritos.”

“Mas nós não somos iguais a ti”, disse Paul.

“Somos todos filhos do Grande Espírito a quem chamais Deus, e como todas as pequenas partes do Grande Espírito estão ligadas entre si, somos todos família do espírito.”

“Deus deve ser muito grande”, foi o comentário seguinte do rapaz.

“Ele é tão grande como todo o vasto mundo. E há muito que não podeis ver.”

“Mas Deus criou o Grande Espírito?” foi a sua pergunta seguinte.

“Ele não o criou, pois Deus é o Grande Espírito que sempre existiu.”

“Ele vem alguma vez à Terra?” perguntou Ruth.

“Sim, vem à Terra sempre que um bebé nasce, pois então coloca nele uma parte de Si próprio.”

Quando as crianças disseram que estavam felizes por acreditar em espíritos, o guia respondeu que eram crianças muito sortudas.

“Sois afortunados”, disse, “porque sabeis que estais rodeados da luz e do amor daqueles que passaram do vosso mundo para o meu. Eles protegem-vos sempre.”

“O teu mundo é maior do que o nosso?” foi a pergunta seguinte de Ruth.

“Sim. É muito, muito maior e contém muito mais coisas belas do que tendes no vosso mundo — cores tão belas, música tão maravilhosa, árvores tão grandes, flores, aves e animais.”

“Tendes animais?” perguntou Paul.

“Temos animais, mas não são selvagens.”

O rapaz então disse: “Não acredito que os mateis como costumavas fazer quando estavas na Terra.”

“Nós não matamos nada de todo.”

“Vocês sentem fome?” perguntou ele.

“Não, nunca, porque estamos sempre rodeados de vida, e quando ficamos um pouco cansados, apenas respiramos mais vida. Quando vais para a tua caminha à noite, levantas-te e respiras ar, e ao fazê-lo também respiras vida.”

As crianças falaram então sobre não se lembrarem da sua vida no mundo espiritual, acrescentando que parecia ser a sua primeira vida na Terra porque não se lembravam de nenhuma outra existência.

Ruth perguntou de seguida: “Quantas vidas temos?”

“Tendes tantas vidas quanto um gato. Sabeis que, no vosso mundo, se diz que um gato tem nove vidas.”

“E depois transforma-se noutra coisa?” foi a pergunta ansiosa do rapaz.

“Não, um gato é sempre um gato, mas torna-se um gato mais belo, tal como as crianças que vêm do vosso mundo para o meu se tornam mais belas quanto mais tempo aqui permanecem. No nosso mundo não temos fealdade, nem crueldade, nem trevas, nem medo — é sempre uma terra de sol.”

Isto deixou Paul intrigado. “Sem chuva! Sem chuva!”, disse. “Mas se não tivermos chuva no nosso mundo morremos.”

“Mas o vosso mundo é muito pequeno. É apenas o começo da vida. Há muitos outros mundos. Há outros mundos nas estrelas e nos planetas onde vivem outras crianças.”

Ruth surpreendeu então os ouvintes com estas palavras: “No Psychic News, diz ‘Todos os Mundos São Um’” (uma referência ao cabeçalho semanal de comentários no Psychic News).

“É verdade, mas deveis saber que há milhões e milhões de mundos, e há milhões e milhões de crianças, e todas são filhas do Grande Espírito. Todas são uma no Grande Espírito, e Ele está em todas.”

“Estás cansado de falar?” perguntou ela.

“Não, não. Ainda posso falar durante muito tempo.”

“Quando verei com os meus olhos espirituais, se os tiver?” foi a sua pergunta seguinte.

“Tens olhos espirituais e ouvidos, mãos e dedos, e pernas com dedos espirituais, pois tens outro corpo — que é o corpo do espírito. Já podes ver com os teus olhos espirituais agora, mas não te lembras do que vês enquanto estás no pequeno corpo físico que tens neste momento. Mas, gradualmente, serás capaz de reter o que viste e guardá-lo.”

“Os meus olhos espirituais serão muito grandes?” perguntou ela.

“Isso não importa, pois os olhos do espírito podem ver muito longe.”

“Podem ver todo o mundo?” perguntou Paul.

“São muito parecidos com um telescópio que pode trazer as coisas distantes para o alcance da vossa visão.”

Como um raio veio a pergunta seguinte do rapaz: “Vai haver outra guerra?”

“Há sempre uma pequena guerra a acontecer, mas não precisais de vos preocupar. Tendes de pensar na paz e enviar o pensamento da vossa pequena mente para o grande fluxo mundial de paz, fazendo-o crescer de modo que todos os homens, nos seus corações, desejem a paz — e isso ajudará a afastar a guerra.”

Depois Ruth perguntou: "Quando poderei ver-te propriamente?"

"Terás de esperar um pouco. Vês-nos muitas vezes, mas não te lembras. Quando adormeces, eu tomo-te pelas mãos espirituais. Ambos deixais os vossos pequenos corpos terrenos a dormir nas camas e viajamos pelo meu mundo, e temos aventuras maravilhosas. Mas, quando regressais ao vosso corpo, esqueceis. Apenas dizeis: 'Que sonho engraçado tive'."

"Mas eu não sei onde estive", declarou Ruth.

Paul acrescentou: "Às vezes não tenho sonhos nenhuns."

"Acho que tens, mas esqueces-te deles."

"Quando se vai para o mundo espiritual, esquece-se?" perguntou a menina.

"Sim, quanto mais tempo se permanece no mundo espiritual, mais difícil é recordar o que aconteceu no vosso mundo."

Então, inesperadamente, o rapaz disse: "Pergunto-me por que razão os homens matam animais."

"Porque ainda não aprenderam que é errado."

"Alguns homens alimentam animais apenas para os matar", comentou Ruth.

"Deveis tentar viver sem comer animais", disse o guia.

"É cruel matar animais e comê-los", acrescentou Paul.

"Sempre errado é matar seja o que for. Nunca mateis nada."

"Consegues falar com as pessoas quando o médium não está presente?" foi a sua pergunta seguinte.

"Oh, sim. Falei com Swaffer quando ele foi à América, embora o meu médium estivesse neste país."

"Deve ser tão bom no mundo espiritual!" disse a menina.

"É muito, muito bom. Não temos nada que seja feio, nem escuro, nem miserável. Temos tanta beleza, tanto esplendor."

Ainda fascinada pela voz do espírito, Ruth disse: "Tu tens mesmo uma voz bonita, acho eu", enquanto o irmão acrescentou: "Acho que é bastante invulgar."

Então, as crianças, como se falassem com um companheiro de brincadeira, continuaram a conversar como pequenos filósofos, dizendo que era bom que as pessoas tivessem vozes diferentes, sendo o comentário do rapaz que, se todos fôssemos iguais, o mundo seria muito aborrecido.

O guia interrompeu para dizer que, embora sejamos todos diferentes, também somos todos iguais, porque somos todos partes do Grande Espírito. Algumas pessoas, disse ele, têm grandes espíritos em pequenos corpos, e algumas têm grandes corpos com pequeno espírito.

Isso deu ao rapaz a ideia para a sua pergunta seguinte: se havia anões no mundo espiritual. Silver Birch explicou que não havia no seu mundo, mas que, quando vinham da Terra, começavam a crescer.

Depois de a menina perguntar se todos os guias espirituais eram iguais e se eram todos como ele, Silver Birch pediu-lhes que se afastassem enquanto transfigurava os traços do seu instrumento, para que pudessem ver a diferença entre o rosto do médium e o do guia.

Mais tarde, contaram aos adultos que o guia tinha o rosto mais comprido do que o médium, e que possuía um queixo afilado, enquanto o médium tinha um redondo. A menina disse que, enquanto a transformação decorria, viu uma luz a brilhar do rosto do médium.

Quando regressaram aos seus joelhos, o rapazinho, normalmente muito tímido, disse, aconchegando-se nos braços do guia: "Eu amo-te."

Em resposta, Silver Birch disse: "O Grande Espírito está cheio desse amor — o mesmo amor que existe entre nós."

"Espero acreditar sempre em espíritos por toda a minha vida", disse Ruth.

"Hás de acreditar", respondeu o guia.

O rapaz perguntou se as fadas trazidas pelo guia eram todas da mesma cor.

“Algumas são verdes, algumas amarelas, algumas azuis e algumas de cores que nunca ouvistes falar”, foi a resposta.

“Tentai vê-las mesmo antes de adormecer. Elas estarão convosco toda a noite. Vou deixá-las a vigiar-vos enquanto dormis.

“E agora”, disse o guia, “quero dizer-vos algo antes de partir. Dentro de muito pouco tempo, partirei do vosso mundo e regressarei às esferas para estar num grande festival que celebramos no Natal. Muitos guias espirituais reúnem-se e somos dirigidos por Aquele a quem chamais Jesus, um grande amante das crianças.”

Aqui as palavras comoventes do guia foram interrompidas pelo rapazinho, que quis saber se o céu ficava no céu.

“Não”, respondeu o espírito. “Está aqui, à vossa volta, embora não o possais ver com um telescópio, nem com os vossos olhos terrenos.”

Prosseguiu com o seu discurso: “E quando tiver deixado o vosso mundo, mesmo antes do Natal, encontrarei Jesus e dir-lhe-ei que conheço duas pequenas crianças na Terra, uma chamada Ruth e outra chamada Paul, e levar-lhe-ei o amor delas.

Descreveu depois o festival: “Os guias encontram-se, tendo deixado os seus médiuns para trás”, disse. “Tomamos conselho e aprendemos sobre as coisas que fizemos e tentámos fazer. Ganhamos uma nova perspetiva, talvez nova sabedoria, talvez ainda mais amor, fé e poder para levar ao vosso mundo quando continuarmos o nosso trabalho.”

Quase como um disparo veio a pergunta do rapaz: “O que é a sabedoria?”

“É aquilo que sabes”, foi a resposta, quase como se a pergunta tivesse sido antecipada.

Colocando uma mão sobre cada pequena cabeça, o guia — cujas palavras haviam despertado admiração nos adultos e os haviam tornado ouvintes silenciosos da conversa livre, franca e amorosa entre uma grande alma e duas crianças — deixou-os com esta bênção:

“Abençoo-vos em nome do Grande Espírito Branco, que é amor, sabedoria, beleza e verdade. Rezo para que conserveis, durante toda a vossa vida terrena, essa simplicidade que vos permite estar já no reino

dos céus. Rezo para que respondais à influência que agora vos envolve e que vos torneis instrumentos do Grande Poder que procuramos servir."

Agora foi a menina que perguntou:

"Onde fica o céu?"

E arrancou uma resposta que levou lágrimas aos olhos dos presentes.

"O céu está nos vossos corações quando estais felizes", declarou Silver Birch.

"Não está no teu coração quando estás infeliz", disse a menina.

"Nunca precisas de estar infeliz", disse o guia. "Podes estar sempre no céu quando quiseres. Eu estou sempre contigo e procuro ajudar-te. Se alguma vez te esqueceres e chorares, virei enxugar-te as lágrimas e devolver o riso aos teus olhos para que possas crescer em felicidade."

"És muito bondoso para connosco", disse a menina, mas foi recebida pelo silêncio, pois Silver Birch deixara o seu médium.

DEBATE COM UM PASTOR

"Tenho a certeza de que não estava a falar com nenhum dos presentes. Não havia dúvida de que estava ali outra entidade — e ele conhecia a sua Bíblia, também."

Estas observações foram feitas por um pastor metodista que, enquanto assistia a uma conferência em Londres, foi convidado a conhecer Silver Birch e a apresentar-lhe quaisquer perguntas que desejasse.

Depois da primeira sessão, o pastor ficou tão intrigado que quis outra conversa — e, da vez seguinte, preparou as suas perguntas antecipadamente.

Este capítulo apresenta uma nova faceta da personalidade de Silver Birch, pois o guia revela-se um debatedor de não pouca categoria.

Centenas de pastores metodistas, velhos e novos, reuniam-se na sua conferência anual no Central Hall, Westminster. Tinham discutido todos

os aspetos do seu ensino e do seu trabalho durante quase duas semanas.

De vez em quando, embora apenas em conversa, surgiu o tema do "Espiritismo".

Um pastor metodista, que visitou Hannen Swaffer, perguntou como poderia ir a uma sessão. Tinha lido o livro de Doyle, *A Nova Revelação*, mas, de resto, sabia pouco.

"Podes vir ao meu círculo doméstico amanhã à noite", disse Swaffer. "Durante a sessão, Silver Birch, um dos guias, controlará um médium em transe. Podes fazer-lhe qualquer pergunta que quiseres, argumentar, contradizer, discordar — dizer o que te apetecer. Mas não vás embora depois a queixar-te de que algo não te foi explicado. Podes perguntar qualquer coisa. Iremos publicar a história, mas omitiremos o teu nome. Assim não te meterás em sarilhos, a menos que queiras."

O pastor, um jovem encantador e muito inteligente, claramente imbuído de amor pelo serviço, foi à sessão.

A seu tempo, Silver Birch manifestou-se.

"Que a inspiração do Grande Espírito Branco habite entre todos vós", começou, "e que todos respondais a tudo o que Ele deseja que façais, para que cada um de vós sinta que é parte do Grande Espírito Branco. Levai essa parte convosco para onde quer que fordes e mostrai-a a todos os filhos do Grande Espírito Branco."

Depois, dirigindo-se ao pastor, explicou:

"O meu médium está cheio do poder daquilo a que chamais 'o Espírito Santo'. Isso fá-lo 'falar em línguas'. … Eu sou um daqueles que já foram 'ressuscitados'."

"O que pensas do outro mundo?" perguntou o clérigo, iniciando a sua busca de conhecimento do ensinamento espiritual.

"É muito parecido com o vosso mundo", foi a resposta, "exceto que o nosso é um mundo de efeitos e o vosso é um mundo de causas."

"Tiveste algum medo quando deixaste este mundo?"

“Não. Todos nós, índios vermelhos, éramos psíquicos, e compreendíamos que não havia nada a temer. Éramos psíquicos como o homem que fundou a vossa religião — Wesley. Ele era movido pelo poder do espírito. Sabes isso?”

“Sim”, disse o pastor.

“Mas já não se movem pelo ‘poder do espírito’”, prosseguiu o guia. “Há muitos elos na cadeia que conduz ao Grande Espírito Branco, e os mais baixos no vosso mundo estão ligados aos anjos mais altos, como lhes chamais, no mundo do espírito. Ninguém no vosso mundo é tão mau que não esteja em contacto com o Grande Espírito Branco, a quem chamais Deus.”

“Reconhecem-se uns aos outros no Outro Lado?” perguntou o metodista.

“Como os reconheces no teu mundo?” foi a réplica.

“Com os meus olhos”, disse o pastor; “vejo com eles.”

“Mas não vês com os teus olhos físicos”, insistiu o guia. “Vês com o espírito.”

“Sim”, admitiu o pastor. “Vejo com a minha mentalidade que, suponho, é parte do espírito.”

“Eu também vejo com o meu espírito”, explicou o guia. “Vejo o teu espírito e também vejo o teu corpo físico. Mas isso é apenas uma sombra. A luz é o espírito.”

“Qual é o maior pecado que as pessoas cometem na Terra?” perguntou o metodista.

“Há muitos, muitos pecados”, foi a resposta; “mas o maior de todos é o pecado contra o Grande Espírito.”

“Diz-lhe o que isso significa”, interveio um presente.

“São aqueles que sabem e negam o Grande Espírito”, explicou o espírito. “Esse é o maior pecado de todos.”

“Chamam-lhe ‘o pecado contra o Espírito Santo’”, disse alguém do círculo.

“Chamam-lhe ‘o pecado contra o Espírito Santo’ no grande livro”, respondeu o guia; “mas, na realidade, é o pecado contra o espírito.”

“O que pensas da Edição Revista?” perguntou o pastor. “Qual é melhor, a Revista ou a Autorizada?”

“As palavras não importam”, disse o guia. “O que conta é o que fazes, meu filho. A verdade do Grande Espírito Branco encontra-se em muitos livros e também nos corações daqueles que procuram servi-l’O, onde quer que estejam e quem quer que sejam. Essa é a maior Bíblia de todas.”

“Suponhamos que não se convertem antes de morrerem?” perguntou o clérigo. “O que acontece então?”

“Não compreendo o que queres dizer com ‘converter’”, disse Silver Birch. “Diz de forma mais clara.”

“Imaginemos que um homem vive uma vida perversa e passa para o além”, disse o pastor. “Outro homem toma a resolução mental de fazer o bem. Qual será a diferença entre os dois homens no outro reino?”

“Vou dizer-te a partir do teu próprio livro”, disse o espírito. “Aquilo que o homem semear, isso mesmo há de ceifar! Não podes mudar isso. Trazes para o nosso mundo aquilo que és — não aquilo que pensas que és, nem aquilo que tentas mostrar aos outros que és. É o que és por dentro. Serás capaz de o ver por ti mesmo quando vieres para aqui.”

“Ele sonha sonhos”, disse o guia, referindo-se ao pastor, a Swaffer.

“Queres dizer que é psíquico?” perguntou Swaffer.

“Sim”, foi a resposta. “Porque o trouxeste aqui?”

“Oh! ele veio visitar-me”, disse Swaffer.

“Ele está a ser conduzido passo a passo”, disse o guia, “e a luz deve ser mostrada gradualmente.”

Ao pastor, o guia acrescentou:

“Estás surpreendido por um velho índio saber tanto sobre a tua Bíblia?”

“Pareces saber tudo sobre ela”, disse o metodista.

“Ele está morto há três mil anos”, disse alguém do círculo.

“Conheceste David?” perguntou o pastor, fazendo rapidamente as contas de cabeça. David viveu por volta do ano 1000 a.C.

“Eu não sou um homem branco”, disse o guia. “Sou um índio vermelho. Vivi nas montanhas do Noroeste da América. Sou aquilo a que chamais um selvagem. Mas vi no vosso mundo ocidental mais selvajaria, crueldade e ignorância do que alguma vez vi entre os humildes índios há três mil anos. Toda a crueldade que os brancos praticam, ainda hoje, sobre aqueles que estão economicamente pior do que eles, é um dos maiores pecados contra o Grande Espírito Branco.”

“Como encontra as pessoas no Outro Lado?” perguntou o pastor. “Sentem remorsos de forma aguda?”

“Do que os homens mais se arrependem é daquilo que deixaram por fazer”, explicou o espírito. “Quando vieres para o nosso mundo, verás por ti mesmo. Verás tudo o que fizeste e tudo o que não fizeste e que deverias ter feito. Olharás para essas oportunidades negligenciadas, e isso causará o teu remorso.”

“Que dizes sobre a fé em Cristo?” perguntou o ministro. “É algo que satisfaz a Deus? Se tens fé nele, procuras seguir o seu exemplo.”

“Não aqueles que dizem ‘Senhor, Senhor’”, citou o guia, “mas aqueles que fazem as obras de meu Pai. Isso é tudo o que importa — não o que dizes ou acreditas, nem mesmo o que pensas, mas o que fazes. Se não tiveres fé nenhuma e ajudares a erguer os caídos, a dar pão aos famintos e luz aos que tateiam na escuridão, então estás a fazer a obra do espírito.”

Um dos presentes perguntou se Jesus fazia parte da Divindade.

“O Nazareno foi um grande mestre que veio ao vosso mundo”, explicou o espírito índio. “Não deram ouvidos ao seu ensinamento. Crucificaram-no. Ainda o estão a crucificar. Há uma parte do Grande Espírito Branco em toda a gente, mas em alguns manifesta-se mais do Grande Espírito do que noutros.”

“Cristo é universalmente reconhecido como o melhor homem que alguma vez viveu”, disse o pastor. “Um homem assim não poderia mentir. Ele disse: ‘Eu e o Pai somos um. Quem me viu a mim viu o Pai.’ Não indicava isso que ele era Deus?”

"Tens de ler a Bíblia novamente", veio a resposta. "Ele disse: 'O meu Pai é maior do que eu', não disse?"

"Disse", admitiu o pastor.

"Ele não vos ensinou também a rezar dizendo 'Pai nosso que estais nos céus'? Não vos ensinou a rezar a ele. Se ensinou as pessoas a rezar ao seu Pai, como poderia ele ser o 'vosso Pai que estais nos céus'? Ele não disse: 'Rezai a mim', mas disse: 'Rezai ao nosso Pai.'"

"Ele falou de 'o vosso Deus e o meu Deus'", disse o clérigo. "Nunca falou de 'o nosso Deus'. Nunca se colocou ao nível de outros homens."

"Ele nunca disse 'o vosso Deus e eu'", insistiu o guia. "Disse: 'Obras maiores do que estas fareis.' Deves compreender que, quando lês o teu livro, não deves tentar fazer com que as palavras encaixem. Deves lê-lo com o entendimento do espírito, pois o espírito é a chave que abre todos os mistérios. É por isso que o Nazareno falou em parábolas."

Então o pastor citou as palavras:

"Deus amou de tal maneira o mundo que deu o Seu Filho unigénito", em apoio da sua tese de que o Nazareno fazia parte da Divindade.

"O Nazareno nunca disse isso", disse o guia. "Foi introduzido na Bíblia muitos, muitos anos depois, no que chamais o Concílio de Niceia."

"O Concílio de Niceia?" perguntou o pastor.

"Foi no ano 325", respondeu prontamente o espírito.

"Essas palavras que citei", disse o pastor, "estavam no Evangelho de São João, que circulava antes disso."

"Como sabes?" perguntou o guia.

"Oh, a história diz-nos", respondeu o pastor.

"Que história?" insistiu Silver Birch.

"Não consigo precisar", disse o visitante.

"Como sabes?" perguntou de novo o espírito. "Onde estão os livros a partir dos quais a tua Bíblia foi escrita?"

"O Evangelho de João era uma obra acabada", disse o metodista.

“Não, refiro-me a antes disso”, respondeu o guia.

“Ficou concluído por volta do ano 90”, disse o visitante.

“Onde estão os originais a partir dos quais a vossa Bíblia foi compilada?” perguntou o espírito.

“Há vários documentos”, disse o ministro, nomeando um deles.

“São cópias”, disse o guia. “Onde estão os originais?”

O pastor não conseguiu responder a isso, então o guia espiritual respondeu por ele:

“Os originais do vosso livro”, disse ele, “estão trancados naquilo a que chamais o Vaticano, e não foram mostrados ao vosso mundo. Aquilo a que chamais a Bíblia é apenas uma cópia de uma cópia de uma cópia, e nessas cópias há muitas coisas que não estão nos originais.

Os primeiros cristãos esperavam que o Nazareno regressasse na sua segunda vinda muito rapidamente, por isso ninguém escreveu os detalhes da sua vida na Terra. Mais tarde, perderam a esperança e a fé e começaram a escrever de memória tudo o que conseguiam recordar. Quando dizeis: ‘O Nazareno disse’ — não sabeis se ele disse essas coisas.”

“Não é um facto”, perguntou o metodista, “que há provas nos quatro Evangelhos da existência de um Evangelho básico, que conhecemos como ‘Q’? Os factos principais estão em todos os Evangelhos.”

“Não digo que essas coisas não tenham acontecido”, disse o guia. “Apenas digo que não podeis afirmar que cada palavra da vossa Bíblia é o que o Nazareno disse. Deveis compreender que muitas coisas na Bíblia vieram de livros que existiam muito tempo antes de o Nazareno ter vindo ao vosso mundo.”

“O que pensas sobre o livro que está a ser escrito acerca das palavras não escritas de Cristo?” perguntou o ministro.

“Não são as palavras do Nazareno que ele deseja”, insistiu o espírito. **“Ele quer que todas as pessoas do vosso mundo procurem fazer as obras do Pai. Preocupam-se demasiado com palavras e não o suficiente com atos.

Quando pregais o que chamais o Evangelho, tendes uma congregação faminta pela verdade do Grande Espírito Branco. Não é o que o Nazareno disse que conta: é o que podeis mostrar na vossa própria vida como exemplo.

O vosso mundo não será salvo por palavras. Não será salvo por longas e longas frases. Só será salvo quando os filhos do Grande Espírito Branco estiverem prontos a vestir a armadura do Grande Espírito Branco e a combater as forças da escuridão e da opressão, tudo o que mantém o homem em cativeiro.

Isso é mais importante do que as palavras não escritas do Nazareno."

"Porque sofremos tanta dor neste mundo?" perguntou o pastor.

"É apenas através da dor que aprendeis a verdade do Grande Espírito Branco", foi a resposta. "Do cadinho da amarga experiência compreendeis a verdade das leis que regem o vosso mundo."

"Muitas pessoas parecem não ter dor", disse o visitante.

"Tu és um homem de Deus", respondeu o guia, "e deves aprender a compreender que o que conta são as coisas do espírito e não as do corpo. A dor do espírito é maior do que a dor do corpo."

"O sistema atual parece injusto", disse um dos presentes.

"Um dia", respondeu Silver Birch, "tudo o que acontece na vossa vida será ajustado. Um dia tereis nas vossas próprias mãos uma balança e ajustareis o peso por vós mesmos. Não podeis escapar à lei natural de que colheis aquilo que semeais neste mundo. Pensais que alguns escapam facilmente. Mas não escapam. Não podeis ver o interior das suas almas.

A Lei do Grande Espírito Branco é a única lei que reconheço. Não reconheço as leis dos homens. As leis dos homens precisam de ser alteradas e mudadas, mas nunca as leis do Grande Espírito Branco.

A não ser que o vosso mundo sofra, não chamareis a atenção para todas as coisas que tendes de corrigir. Toda a dor, o sofrimento e o mal existem porque vós, que sois partes do Grande Espírito Branco, tendes de aprender a superá-los.

Se não fizerdes estas coisas, não estareis a realizar as obras do Pai, que vos enviou aqui. Quem sois vós para julgar o Grande Espírito Branco, cujas leis governaram o mundo desde o início e continuarão até ao fim?"

"O que fazes no teu mundo?" foi a pergunta seguinte.

"O que fazes tu neste mundo?" contrapôs o guia.

"Oh, leio bastante", disse o metodista, "e prego bastante também."

"Eu também leio bastante", respondeu o guia, "e agora estou a pregar um grande sermão."

"Tenho de viajar por todo o país", disse o pastor.

"E eu tenho de viajar por todo o mundo espiritual", disse o guia. **"Tenho de descer aos lugares sombrios onde estão pessoas que o vosso mundo enviou para cá antes de estarem preparadas. Isso ocupa parte do meu tempo. Quero que compreendas que tens uma posição muito importante.

Alguns que se chamam a si próprios homens de Deus não cumprem a sua verdadeira função. Limitam-se a levantar-se e a pronunciar muitas palavras que nada significam.

Mas, se te colocares nas mãos do Grande Espírito Branco e abrires a tua alma para receber essa inspiração que vem do reservatório do Grande Espírito Branco, podes ser preenchido com esse poder que inspirou os profetas de outrora.

Através do teu trabalho, poderá surgir, no teu canto do mundo, uma luz cuja iluminação trará claridade aos corações de muitos que estão abatidos e cansados."

"Acho isso encantador", disse o clérigo.

"Não", disse o guia. **"Não é encantador; é verdade.

Encontro aqui muitos clérigos que reconhecem o seu remorso. Olham para trás e veem onde falharam em ensinar a mensagem do espírito, onde se preocuparam com livros, palavras e frases, e não o suficiente com atos. Querem voltar, se puderem. Eu mostro-lhes como inspirar homens como tu, para que, através de ti e de outros, uma nova verdade do Grande Espírito Branco possa voltar a manifestar-se no mundo.

Deveis compreender que viveis num mundo que está a desmoronar-se, e que sois testemunhas do início de uma nova ordem — um tempo em que o reino dos céus virá à Terra. Virá acompanhado de muita dor, sofrimento e lágrimas, mas no fim o Grande Espírito Branco regressará ao vosso meio.

Cada um de vós pode ajudar a trazer o novo mundo à existência, pois todos sois partes do Grande Espírito Branco e podeis ajudar a realizar a Sua obra."

Antes de o espírito partir, no final desta primeira sessão, disse ao visitante:

"Irei contigo à tua igreja onde pregas. Quando pregarem um sermão muito, muito bom, saberás que é o espírito."

"Tenho rezado para que tenha grande poder", disse o pastor.

"Todas as tuas preces serão atendidas", foi a resposta do guia.

Na segunda sessão, a primeira pergunta do ministro foi:

"É possível para as pessoas na Terra viverem vidas perfeitas, serem santificadas e tornarem-se santas? É possível amarmos todos?"

"Não, não é possível, mas podeis tentar", disse Silver Birch. "Todos os esforços que fizerdes são muito importantes na construção do vosso caráter.

Se nunca ficásseis zangados, nunca fôsseis amargos e nunca perdêsseis a paciência, deixariam de ser humanos. A Lei é que fostes colocados aqui para desenvolver o vosso espírito, de modo a que ele possa crescer e crescer. Nunca deixa de crescer, no vosso mundo ou no meu.**

"O que quis Jesus dizer quando afirmou: 'Sede perfeitos como o vosso Pai que está nos céus é perfeito'?"

"Quis dizer que deveis procurar ser perfeitos", respondeu o guia. "Esse é o ideal que deveis procurar expressar na vossa vida — expressar o Grande Espírito Branco que está em vós."

"A passagem que citei surge no último versículo do capítulo 5 de São Mateus", explicou o visitante. "Aparece depois de Cristo falar sobre o amor universal, e ele disse que 'certas pessoas amam os seus vizinhos e

algumas pessoas amam os seus amigos, mas sede, pois, perfeitos, vós sois filhos de Deus.'

A ideia é que Deus ama todos, e nós devemos amar todos. Achas que Cristo nos teria dado um mandamento que não poderíamos cumprir?"

"Queres tornar todo o mundo como o Nazareno!" exclamou Silver Birch. "Achaste que ele viveu uma vida perfeita no vosso mundo?"

"Sim, acho que ele viveu uma vida perfeita."

"Achas que ele nunca se irritou?"

"Acho que ele se indignou com certas coisas que aconteciam."

"Achas que ele nunca se irritou?" insistiu o guia.

"Acho que ele nunca se irritou no sentido em que é errado irritar-se."

"Essa não foi a pergunta que te fiz. Perguntei-te se ele alguma vez se irritou; não se poderias justificá-lo, porque podes sempre justificar qualquer coisa."

Um dos presentes recordou o episódio em que Jesus expulsou os cambistas do templo.

"Era isso que queria dizer", disse o espírito. **"Não deveis tentar ler na vida do Nazareno algo que não aconteceu. Ele ficou muito irritado quando viu pessoas no vosso mundo profanarem o templo do Grande Espírito Branco, e pegou em chicotes para os expulsar. Isso foi ira. Não digo que não fosse justificada, mas foi ira, e a ira é uma paixão humana.

Só vos digo isto para mostrar que ele tinha algumas qualidades humanas. Quando tentais seguir o exemplo do Nazareno, deveis compreender que ele foi um ser humano em quem houve uma grande manifestação do Grande Espírito Branco — uma manifestação maior, no seu caso, do que em outros. Está claro?"

"Sim."

"Só estou a tentar ajudar-te. Não deves pensar que a forma de agradar ao Nazareno é colocá-lo num pedestal tão alto que ninguém mais possa alcançá-lo.

Só lhe agradais quando o tornais como vós e como qualquer outro homem no mundo físico. Ele não quer estar acima. Ele quer estar convosco. Quer ser um exemplo, para que todos os outros possam fazer o que ele fez.

Se o colocardes tão alto que ninguém no vosso mundo possa segui-lo, então toda a sua vida será em vão."

"Acreditas que temos livre-arbítrio?" perguntou o ministro, mudando de assunto.

"Sim. O livre-arbítrio é a lei."

"Não achas que, por vezes, um homem é levado a fazer coisas sob impulsos sobre os quais não tem controlo? É impelido a fazer coisas, ou tem livre-arbítrio?"

"O que pensas tu?" questionou o guia.

"Acho que somos agentes livres", disse o ministro.

"Todos recebestes livre-arbítrio", explicou Silver Birch, "exceto que tendes de viver todas as vossas vidas dentro da Lei do Grande Espírito Branco. As leis que foram estabelecidas pelo Seu amor, para uso de todos os Seus filhos, estão aí, e não podeis alterá-las. Dentro desses limites, sois livres."

"Se somos livres, então o pecado é uma coisa terrível", declarou o visitante. "Se um homem peca voluntariamente, parece mais terrível do que se tivesse sido impelido a fazê-lo."

«Só lhe posso dizer isto: seja qual for o erro cometido no seu mundo, quem o cometeu tem de o reparar. Se não o reparar no seu mundo, então terá de o reparar a partir do nosso mundo.»

«Acha que algumas pessoas têm tendências hereditárias muito fortes para coisas que não são ideais?» perguntou o metodista. «É mais fácil para umas pessoas serem boas do que para outras.»

«Essa é uma questão muito difícil», confessou o espírito, «porque cada um de vós tem livre-arbítrio. Quando fazem aquilo que não é certo, no vosso íntimo sabem que não é certo.

Resistirem-lhe ou não depende do carácter que tiverem desenvolvido para vós próprios. O pecado é mau ou pior apenas de acordo com o mal que causa.»

Isto trouxe de imediato a questão: «Isso não contraria a ideia de que o pecado é uma coisa intelectual? Se o pecado só é mau em relação às suas consequências, então os pecados de pensamento não contam nada.»

«Todo o pecado é pecado», foi a resposta. «Quer pequem com o corpo, com a mente ou com o espírito, é sempre pecado. Perguntaram há pouco se o homem age por impulso. De onde vem o impulso?»

«Do pensamento.»

«De onde vêm os pensamentos?» perguntou Silver Birch. O ministro hesitou e disse: «Os bons pensamentos vêm de Deus.»

«E os maus, de onde vêm?» insistiu o espírito.

«Não sei.»

«O Grande Espírito Branco está em tudo», declarou Silver Birch, «naquilo que é errado e naquilo que é certo. Ele está no sol e na tempestade; em tudo o que é belo e em tudo o que é feio. Está no céu e no oceano, no trovão e no relâmpago; não apenas na beleza e na bondade, mas também no pecado e na fealdade. Não compreendem? Não podem limitar o Grande Espírito Branco. Todo o mundo é Sua criação, e o Seu espírito está em toda a parte.

«Não podem cortar nada e dizer que isso não pertence ao Grande Espírito Branco. Não devem dizer que o sol vem do Grande Espírito Branco e a chuva, que destrói as colheitas, vem do diabo. O Grande Espírito Branco está em tudo. São como um instrumento que pode receber pensamentos e emitir pensamentos, mas os pensamentos que recebem dependem do vosso carácter e do vosso espírito. Se viverem o que chamam uma vida perfeita, então só poderão receber pensamentos perfeitos. Mas, por serem humanos, recebem todo o tipo de pensamentos – apenas aqueles pensamentos que a vossa alma e a vossa mente são capazes de receber. Está claro?»

«Sim, penso que sim», comentou o ministro. «Suponhamos que alguém progride na vida e descobre que recebeu e seguiu os maus

pensamentos e negligenciou os bons. Está prestes a morrer e a sua vida preocupa-o. Qual é a sua opinião acerca da paz que as pessoas dizem sentir quando aceitam as palavras: 'Pela fé sereis salvos'? Que pensa sobre a doutrina da conversão?»

Sem hesitação o espírito respondeu: «Cito palavras do vosso livro, que penso conhecerem: 'Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?' Depois há mais palavras que dizem: 'Buscai primeiro o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.' Conhecem bem essas palavras, mas compreendem-nas? Percebem que são reais, que acontecem, que são a Lei? Conhecem aquelas palavras que dizem: 'Tudo o que o homem semear, isso colherá.'

«Como podem iludir a Lei do Grande Espírito Branco? Pensam que um homem que, durante toda a sua vida física, negligenciou as suas oportunidades de ajudar os seus semelhantes pode, no leito de morte, converter-se e o seu espírito mudar num segundo? Acham que pode apagar todas as coisas que devia ter feito e que ficam registadas no seu corpo espiritual?

«Acham que, aos olhos do Grande Espírito Branco, um homem que negligenciou o seu próprio espírito está em pé de igualdade com o homem que se esforça toda a sua vida física por trabalhar para o Grande Espírito Branco e para os Seus filhos? Acham que a Lei do Grande Espírito Branco pode ser justa se, porque um homem diz que tem pena, ele pudesse apagar todos os seus pecados? Acham?»

A isto o ministro disse: «Penso que Deus, em Cristo, providenciou uma saída. Jesus disse...»

Mas Silver Birch interrompeu: «Meu filho, fiz-lhe uma pergunta muito direta. Quero uma resposta muito direta. Não quero que me diga o que está escrito num livro, porque eu sei o que lá está. O que pensa você?»

«Não parece justo, mas é precisamente aí que entra a grandeza do amor de Deus», disse o clérigo.

«Se descer esta estrada, chegará a um grande edifício onde se administram as leis dos homens», declarou o guia. «Se a lei fosse administrada como acabei de lhe explicar, de forma que o homem que peca toda a sua vida e o homem que tenta fazer o bem toda a sua vida

sejam iguais aos olhos da lei dos homens, diria que as leis dos homens eram justas?»

«Não digo que o homem que caminhou pela estrada direita toda a sua vida», respondeu o ministro, «e que amou todos, e que agiu de forma íntegra, e confiou em Cristo toda a sua vida, não digo...»

Novamente o espírito interrompeu: «Ele semeia, e o que semear, colherá. Não podem escapar à Lei. Não podem iludir a Lei.»

«Mas que mensagem tenho eu para um homem moribundo se tiver de lhe dizer que estragou tudo e tem de o reparar?» perguntou o pároco.

«Diga-lhe isto da minha parte», respondeu Silver Birch. «Se ele for um verdadeiro homem, em quem exista algo do Grande Espírito Branco, então ele, como homem, quererá reparar todas as coisas que fez mal. Se quiser escapar às consequências de todos os seus próprios atos, então digo-lhe que não é um homem; é apenas um cobarde.»

«Quando um homem confessa os seus pecados, não acha que está a fazer algo que nem todos têm coragem de fazer?» foi a questão seguinte.

«É apenas um passo na direção certa», disse Silver Birch. «Mas a confissão não apaga o pecado. Teve livre-arbítrio e escolheu fazer o mal em vez de fazer o bem. Não pode escapar às consequências. Tem de o reparar. Só se engana a si mesmo ao pensar que pode dizer uma fórmula mágica para escapar.

Ele tem de colher o que semeou; essa é a Lei.»

O ministro insistiu: «Mas Jesus disse: 'Vinde a mim e eu vos darei descanso.'»

O espírito perguntou ao ministro se conhecia estas palavras: «A letra mata, mas o espírito vivifica.» Depois acrescentou: «Não podem pegar em todas as palavras e dizer que devem aceitá-las ao pé da letra, porque, se o fizerem, há muitas coisas nesse livro que já não cumprem hoje. Sabem disso.»

Mais uma vez o pároco citou: «Jesus disse: 'O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.' Eu prego sempre a doutrina do perdão, insinuando que, se uma pessoa aceita o perdão que Cristo oferece e, ao mesmo tempo,

admite tacitamente que toda a lei de Cristo governa a sua vida, então a sua vida é uma grande oferta de amor.»

Então Silver Birch reforçou a lição: «O Grande Espírito implantou em vós um pouco da Sua própria razão. Peço-vos que usem essa razão. Se fizerem um grande mal a alguém e o confessarem, essa confissão ajuda o vosso espírito, mas não altera o facto de terem feito algo de errado. Até o repararem aos olhos do Grande Espírito Branco, o pecado permanecerá. Essa é a Lei, meu filho. Não podem alterar as leis, nem sequer citando palavras de livros que dizem que o Nazareno disse.

«Tentei explicar-vos antes. Nem todas essas palavras foram ditas por ele, mas muitas foram acrescentadas depois. Quando dizem 'O Nazareno disse', querem dizer que pensam que o Nazareno disse essas coisas. O que quero que tentem compreender é que o mesmo espírito, a mesma inspiração, a mesma força do Grande Espírito Branco que fez do Nazareno o grande mestre que ele é, está à vossa espera, se abrirem o vosso coração para a receber do Grande Espírito Branco.

«Vocês são parte do Grande Espírito Branco. Todo o Seu amor, todo o Seu poder, toda a Sua sabedoria, conhecimento e verdade estão lá à vossa espera. Não devem voltar ao passado para procurar o Grande Espírito Branco. Ele está aqui agora; tanto é o Grande Espírito Branco hoje como o foi no tempo do Nazareno, e os mesmos poderes que tinha então, tem agora.»

«Há muito poucos instrumentos através dos quais Ele possa transmitir o Seu ensino e o Seu poder. Porque deve o vosso cristianismo depender de um único ser humano de há dois mil anos? Porque não podem todos vós, homens de Deus, receber a mesma inspiração que ele recebeu? Porque têm de voltar sempre ao que ele disse?»

«Eu falo da obra de Cristo em mim», respondeu o pároco. «Creio que é possível ter inspiração.»

«Porque limitam o Grande Espírito Branco ao Nazareno e a um livro?» inquiriu o espírito. «Acham que todo o Grande Espírito Branco se exprimiu numa só pessoa ou num só livro? Eu não sou cristão. Vivi muitos anos antes de o Nazareno ter vindo ao vosso mundo. Não fez o Grande Espírito Branco nenhuma concessão para que o meu espírito pudesse entrar na Sua paz?

«Pensam que todo o Grande Espírito Branco pode caber em algumas páginas de um livro? Acham que, quando esse livro foi concluído, Ele já não tinha mais inspiração para os Seus filhos? Pensam que chegaram ao fim do Seu poder quando viraram a última página da vossa Bíblia?»

«Espero que não», disse o ministro. «Às vezes sinto que sou inspirado.»

«Um dia também ireis até ao Pai», declarou o espírito, «para uma daquelas muitas, muitas moradas que estais a preparar para vós no vosso mundo de hoje. Quero que vós, que sois homens de Deus, compreendais que não podeis limitar Deus, pois Ele está em toda a parte. O criminoso mais vil, no antro de vício mais baixo, está ligado ao Grande Espírito Branco tanto quanto o maior santo que alguma vez viveu no vosso mundo.

O Grande Espírito Branco está em cada um de vós. Se tentarem exprimir esse espírito e se abrirem o vosso coração, o Grande Espírito Branco fará jorrar através de vós o poder e a revelação que trarão luz e consolo a todos os que estão no vosso canto da vinha.»

«Como explica o facto de o único calendário que sobreviveu de forma significativa ser o calendário cristão?» foi a pergunta seguinte.

Silver Birch respondeu: «Quem lhe disse isso? Nunca ouviu falar do calendário do povo judeu? Em muitos outros lugares ainda existem calendários que remontam ao início das suas próprias religiões. Não procuro diminuir a obra do Nazareno. Sei o trabalho que ele faz, e sei que o Nazareno não deseja ser adorado como o Grande Espírito Branco. Todo o valor da sua vida está em ser um exemplo a seguir. Enquanto a adoração ao Nazareno não cessar, haverá pouca inspiração no vosso cristianismo.»

O ministro disse então: «Não conseguimos descobrir quando foi decidido que a data do nascimento de Jesus seria o início do calendário. Pode dizer-me?»

«Tenho de responder à minha maneira», disse o espírito. «Há alguns dias, um membro deste círculo foi para o Norte. Lá ficou com muitos dos filhos do Grande Espírito Branco. Não são pessoas em altos cargos. São homens que, quando têm trabalho físico, trabalham muito, muito duramente. Quando terminam, muitas vezes depois de escavar profundamente nas entranhas da terra, recebem como recompensa

algumas míseras moedas físicas. Vivem no que chamam casas, que são uma vergonha para a vossa civilização cristã.

«Na mesma cidade há o que chamam uma casa de Deus. Essa casa de Deus é tão alta que as casas vizinhas, quando o sol de Deus brilha, ficam na sombra. Têm mais trevas nas suas vidas do que se a catedral não existisse. Acham que isso está certo?»

«Eu costumava viver em Durham», disse o pároco.

«Eu sei», foi a resposta. «Por isso é que lhe disse.»

«Lamento muito que tenham de viver nessas casas», declarou o clérigo.

«Acham que o Nazareno ficaria satisfeito por eles viverem assim?» disse Silver Birch. «Acham que ele faria perguntas sobre o calendário enquanto houvesse casas como essas e homens que tivessem de trabalhar assim, homens que só recebem algumas moedas físicas, enquanto, ao mesmo tempo, há outros para quem milhares de moedas físicas nada significam?

«Acham que ele pediria dinheiro para catedrais e se interessaria por calendários e bons livros enquanto as pessoas vivessem assim? Que pensam de um cristianismo que continua a usar o seu nome e ainda permite que estas coisas aconteçam neste país que se chama cristão?

«Fazem perguntas sobre textos. A religião tem um trabalho muito mais importante e maior a cumprir. Não veem que o Grande Espírito Branco quer que todos os Seus filhos recebam a Sua dádiva? Em algumas partes do vosso mundo deitam fora as coisas de que outros passam fome. Podem falar de cristianismo enquanto os cristãos fazem estas coisas?

«Tenho um contacto muito mais próximo com o Nazareno do que imaginam. Vi as suas lágrimas ao observar que tantos dos seus fiéis e dos seus ministros fecham os olhos a toda a desgraça que ocorre na sombra das suas próprias igrejas. Como podem estar contentes por construir igrejas que supostamente são casas de Deus, enchê-las de joias e vitrais e orgulharem-se do edifício quando, ao mesmo tempo, nas suas sombras, vivem filhos do Grande Espírito Branco que nem sequer têm o essencial para viver?

«Muitos deles não têm sequer um lugar adequado onde pousar os seus pobres corpos cansados depois de terem trabalhado todo o dia, e por

vezes pela noite dentro, por algumas moedas físicas que não chegam para o pão.

Não falo consigo com qualquer amargura. Apenas estou cheio de grande amor por si e faria tudo para o servir. Mas estou no mundo espiritual e tenho poucas oportunidades de falar com homens como o senhor, que podem sair para o vosso mundo e agitar as consciências para que se possa corrigir tanto do que está errado.

«Quero que compreendam que há coisas mais importantes do que textos da Bíblia. 'Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, mas aquele que faz a vontade do meu Pai.' Ele ensinou-vos isso há muitos anos. Porque não conseguem fazer com que todos percebam que isto é a única coisa que importa? É o que fazem que conta.

«Enquanto tolerarem todas as guerras, a iniquidade, a fome, a pobreza e o desemprego, todos vós estareis a falhar no vosso cristianismo e não estareis a seguir o exemplo do Nazareno. Vêm de uma grande conferência, onde, nos últimos doze meses, uniram três ramos da vossa igreja. A menos que, quando estiverem unidos, se esforcem em unidade por alterar essas manchas na Lei do Grande Espírito Branco, a vossa unidade não é nada. Falo-vos com toda a franqueza. Não quero que haja mal-entendidos.»

«Há alguns anos abrimos as nossas escolas e recolhemos dinheiro nas igrejas para dar algo aos desempregados», disse o ministro. «Não podemos fazer tudo, mas, de acordo com o número de pessoas que vão à igreja, não acha que nos esforçamos muito?»

«Sei que o seu coração é bom», comentou o espírito, «caso contrário, não voltaria para falar consigo. Vejo em si um instrumento que pode ser útil. As pessoas que vão às vossas igrejas são muito poucas, mas não vos ensinou o Nazareno a ir pelas estradas e caminhos? Não devem esperar que as pessoas venham ter convosco. Devem ir até elas.

«Devem fazer da vossa igreja um centro de luz, e alimentar não só as almas, mas também os corpos físicos famintos. Dai-lhes não só palavras de sabedoria, mas pão e os bens essenciais à vida. Devem alimentar as suas almas e os seus corpos. Podem ajudar não só o espírito, mas também o corpo através do qual o espírito deve funcionar. A menos

que todas as igrejas façam isto, os corpos físicos morrerão porque não recebem aquilo que os sustenta.»

O guia deu então ao pároco uma bênção: «Rezo ao Grande Espírito Branco para que, onde quer que esteja, seja o que for que faça, o Seu poder e o Seu amor o sustentem; que o seu coração, sempre cheio de desejo de servir, esteja aberto à inspiração do Grande Espírito Branco. Que Ele lhe infunda uma maior capacidade de serviço, para que possa construir à sua volta um centro de luz, de paz, de felicidade, de modo a que todos os que aí chegarem compreendam que é um lugar onde o Grande Espírito Branco reina.

«Que Ele o abençoe e o sustente e o mantenha sempre no Seu caminho. Que aprenda a compreender mais claramente o Seu propósito, o Seu poder e o Seu plano. Deus o abençoe, meu filho, e siga em frente.»